

Relatório de **recomendação**

Nº 706

Abril / 2022

M E D I C A M E N T O

Alfacerliponase para tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2)

Brasília – DF
2022

2022 Ministério da Saúde.

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde

Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde

Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologias em Saúde

Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Tecnologias em Saúde

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, 8º andar

CEP: 70.058-900 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-3466

Site: <http://conitec.gov.br/>

E-mail: conitec@saude.gov.br

Elaboração do Relatório

COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE – CMATS/DGITIS/SCTIE/MS

Elaboração do estudo

Letícia Paula Leonart Gamatter- CMATS/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS

Revisão

Stéfani Sousa Borges - CMATS/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS

Coordenação

Priscila Gebrim Louly - CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS

Supervisão

Clementina Corah Lucas Prado - DGITIS/SCTIE/MS

Vania Cristina Canuto Santos - DGITIS/SCTIE/MS



MARCO LEGAL

A Lei nº 8.080/1990, em seu art. 19-Q, estabelece que a incorporação, a exclusão ou a alteração de novos medicamentos, produtos e procedimentos, bem como a constituição ou alteração de protocolo clínico ou de diretriz terapêutica são atribuições do Ministério da Saúde (MS). Para cumprir essas atribuições, o MS é assessorado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

A análise da Comissão deve ser baseada em evidências científicas, publicadas na literatura, sobre eficácia, acurácia, efetividade e segurança da tecnologia, bem como a avaliação econômica comparativa dos benefícios e dos custos em relação às tecnologias já incorporadas. É imprescindível que a tecnologia em saúde possua registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e, no caso de medicamentos, preço fixado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

Em seu art. 19-R, a legislação prevê que o processo administrativo deverá ser concluído em prazo não superior a 180 (cento e oitenta) dias, contado da data em que foi protocolado o pedido, admitida a sua prorrogação por 90 (noventa) dias corridos, quando as circunstâncias exigirem. Ou seja, a partir do momento em que o demandante protocola um pedido de análise para a Conitec, até a decisão final, o prazo máximo é de 270 (duzentos e setenta) dias.

A estrutura de funcionamento da Conitec é composta por Plenário e Secretaria-Executiva, definidas pelo Decreto nº 7.646, de 21 de dezembro de 2011, que regulamenta, também, suas competências, seu funcionamento e seu processo administrativo. A gestão e a coordenação das atividades da Conitec, bem como a emissão do relatório de recomendação sobre as tecnologias analisadas são de responsabilidade da Secretaria-Executiva – exercida pelo Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde (DGITIS/SCTIE/MS).

O Plenário é composto por 13 (treze) membros: representantes de cada uma das 07 (sete) Secretarias do Ministério da Saúde – sendo o presidente do Plenário, o indicado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE) – e 01 (um) representante das seguintes instituições: Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa; Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS; Conselho Nacional de Saúde – CNS; Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Conass; Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – Conasems; e Conselho Federal de Medicina - CFM.

Todas as recomendações emitidas pelo Plenário são submetidas à consulta pública (CP) pelo prazo de 20 (vinte) dias, exceto em casos de urgência da matéria, quando a CP terá prazo de 10 (dez) dias. As contribuições e sugestões da consulta pública são organizadas e inseridas no relatório final da Conitec, que é encaminhado ao Secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde para a tomada de decisão. O Secretário da SCTIE pode, ainda, solicitar a realização de audiência pública antes da sua decisão.

O Decreto nº 7.646/2011 estipulou o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para a garantia da disponibilização das tecnologias incorporadas ao SUS e a efetivação de sua oferta à população brasileira.

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

De acordo com o Decreto nº 9.795/2019, cabe ao Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde (DGITIS) subsidiar a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE) no que diz respeito à alteração ou exclusão de tecnologias de saúde no SUS; acompanhar, subsidiar e dar suporte às atividades e demandas da Conitec; realizar a gestão e a análise técnica dos processos submetidos à Conitec; definir critérios para a incorporação tecnológica com base em evidências de eficácia, segurança, custo-efetividade e impacto

orçamentário; articular as ações do Ministério da Saúde referentes à incorporação de novas tecnologias com os diversos setores, governamentais e não governamentais, relacionadas com as prioridades do SUS; dentre outras atribuições.

O conceito de tecnologias em saúde abrange um conjunto de recursos que tem como finalidade a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, bem como a reabilitação das pessoas, incluindo medicamentos, produtos para a saúde, equipamentos, procedimentos e sistemas organizacionais e de suporte por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população¹.

A demanda de incorporação tecnologia em saúde a ser avaliada pela Conitec, de acordo com o artigo art. 15, § 1º do Decreto nº 7.646/2011, deve apresentar número e validade do registro da tecnologia em saúde na Anvisa; evidência científica que demonstre que a tecnologia pautada é, no mínimo, tão eficaz e segura quanto aquelas disponíveis no SUS para determinada indicação; estudo de avaliação econômica comparando a tecnologia pautada com as tecnologias em saúde disponibilizadas no SUS; e preço fixado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), no caso de medicamentos.

Dessa forma, as demandas elegíveis para a avaliação pelo DGITIS são aquelas que constam no Decreto nº 7.646/2011 e devem ser baseadas nos estudos apresentados no Quadro 1 que são avaliados criticamente quando submetidos como propostas de incorporação de tecnologias ao SUS.

Quadro 1. Principais tipos de estudos utilizados no processo de incorporação ou exclusão de tecnologias em saúde no âmbito do SUS.

Tipo de Estudo	Descrição
Revisão Sistemática com ou sem meta-análise	Estudo que avalia a eficácia, efetividade e segurança da tecnologia em saúde
Parecer Técnico-científico	Estudo que avalia a eficácia, efetividade e segurança da tecnologia em saúde
Avaliação econômica completa (estudos de custo-efetividade, custo-utilidade, custo-minimização e custo-benefício)	Estudo que avalia a eficiência da tecnologia em saúde, por meio de análise comparativa que pondera os custos dos recursos aplicados e os desfechos em termos de saúde
Análise de Impacto Orçamentário	Estudo que avalia o incremento ou redução no desembolso relacionado à incorporação da tecnologia em saúde
Monitoramento do Horizonte Tecnológico	a) Alertas: Estudos que avaliam uma tecnologia nova ou emergente para uma condição clínica. b) Informes: Estudos detalhados que apresentam o cenário de potenciais medicamentos em desenvolvimento clínico ou recém-registrados nas agências sanitárias do Brasil, Estados Unidos da América e Europa para uma condição clínica. c) Seções de MHT nos relatórios de recomendação: Estudos que apontam os medicamentos em desenvolvimento clínico ou recém-registrados nas agências sanitárias do Brasil, Estados Unidos da América e Europa para a condição clínica abordada nos relatórios de recomendação de medicamentos em análise pela Conitec.

As tecnologias a serem avaliadas devem ser relevantes para o cidadão e para o sistema de saúde. Destaca-se que não compete ao DGITIS a realização de estudos epidemiológicos primários, que objetivam avaliar a incidência e prevalência de determinada condição clínica; avaliação de desempenho de tecnologias; e estudos que visam a regulação sanitária ou precificação das tecnologias.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Avaliação da qualidade metodológica dos estudos de acordo com a ferramenta Newcastle-Ottawa.	73
Tabela 2. Cenários alternativos para a análise de custo-efetividade.	87
Tabela 3. Resultados de todos os cenários da avaliação de impacto orçamentário.	91
Tabela 4. Contribuições técnico-científicas da consulta pública nº 89, de acordo com a origem.	97
Tabela 5. Características demográficas dos participantes da consulta pública nº 89, no formulário técnico-científico.	97
Tabela 6. Contribuições de experiência ou opinião da consulta pública nº 89, de acordo com a origem.	104
Tabela 7. Características demográficas dos participantes da consulta pública nº 89, no formulário de experiência ou opinião.	104
Tabela 8. Resultado da nova análise de custo-efetividade apresentado pelo demandante durante consulta pública (desconto de 11% ao PMVG sem impostos).	119
Tabela 9. Resultado da análise de custo-efetividade após nova proposta de preço apresentada após a audiência pública (desconto de 15% ao PMVG sem impostos).	129
Tabela 10. Resultado da análise de impacto orçamentário após nova proposta de preço apresentada após a audiência pública (desconto de 15% ao PMVG sem impostos).	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Principais tipos de estudos utilizados no processo de incorporação ou exclusão de tecnologias em saúde no âmbito do SUS.	2
Quadro 2. Escala de Hamburgo.	50
Quadro 3. Escala Weill Cornell.	51
Quadro 4. Escala CLN2 motor-linguagem (ML).	52
Quadro 5. Escala CLN2 motor-linguagem ampliada (domínios sobre função visual e crises epiléticas).	52
Quadro 6. Ficha com a descrição técnica da tecnologia.	54
Quadro 7. Preço da tecnologia proposta pelo demandante.	56
Quadro 8. Acrônimo PICO (paciente, intervenção, comparação e "outcomes" [desfecho]) elaborado pelo demandante.	57
Quadro 9. Acrônimo PICOS (paciente, intervenção, comparação, "outcomes" [desfecho] e "study design" [desenho de estudo]) elaborado pelo DGITIS.	59
Quadro 10. Estudos incluídos na revisão sistemática em busca refeita pelo DGITIS.	61
Quadro 11. Avaliação do DGITIS sobre os estudos apresentados pelo demandante.	61
Quadro 12. Variação nos escores de escalas clínicas no estudo de Espitia Segura e col. (2021).	71
Quadro 13. Perfil de evidências sobre a eficácia e segurança do tratamento com alfacerliponase em pacientes com CLN2.	74



Quadro 14. Características do estudo de avaliação econômica elaborado pelo demandante e comentários da Secretaria Executiva da Conitec.	77
Quadro 15. Distribuição inicial dos pacientes de acordo com dados do estudo 190-201.	86
Quadro 16. Percentuais de pacientes elegíveis ao tratamento com alfacerliponase de acordo com dados do demandante.	89
Quadro 17. Pacientes elegíveis ao tratamento com alfacerliponase de acordo com dados do demandante.	90
Quadro 18. Contribuições técnico-científicas sobre a evidência clínica.	98
Quadro 19. Contribuições técnico-científicas sobre a avaliação econômica.	100
Quadro 20. Contribuições técnico-científicas sobre a análise de impacto orçamentário.	101
Quadro 21. Contribuições técnico-científicas sobre além dos aspectos citados.	102
Quadro 22. Publicações enviadas como anexo durante a consulta pública.	110
Quadro 23. Síntese das contribuições da audiência pública.	124

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conduzida pelo demandante.	58
Figura 2. Fluxograma de seleção dos estudos conduzida pelo DGITIS.	60
Figura 3. Delineamento do ensaio clínico de 190-201/202.	62
Figura 4. Tempo até o primeiro declínio de 2 pontos na escala CLN2 ML.	65
Figura 5. Tempo até o primeiro declínio de 2 pontos na escala CLN2 ML	66
Figura 6. Variação na pontuação da escala CLN2 ML.	67
Figura 7. Variação na pontuação da escala CLN2 ML	67
Figura 8. Variação na pontuação da escala CLN2 ampliada.	68
Figura 9. Variação na pontuação da escala CLN2 ampliada	68
Figura 10. Variação na pontuação da escala CLN2 ML, análise pareada.	69
Figura 11. Variação na pontuação da escala CLN2 ampliada, análise pareada.	69
Figura 12. Pontuação na escala CLN2 ML de pacientes franceses tratados com alfacerliponase sobrepostos ao resultado de uma coorte histórica.	70
Figura 13. Estrutura do modelo utilizado na análise econômica representando a história natural da CLN2.	79
Figura 14. Distribuição dos pacientes ao ingressarem no modelo econômico.	80
Figura 15. Valores de utilidade para cada estado de saúde empregados na avaliação econômica.	82
Figura 16. Número de episódios convulsivos por ano em cada coorte avaliada na análise econômica.	84
Figura 17. Porcentagem de pacientes experimentando dor, distonia e mioclonia.	85
Figura 18. Resultado da análise de custo-efetividade conduzida pelo proponente.	86
Figura 19. Estimativa de pacientes para iniciando o tratamento nos próximos 5 anos.	89
Figura 20. Impacto orçamentário incremental com a incorporação de alfacerliponase para tratamento da CLN2.	91
Figura 21. Número de pacientes com pelo menos uma convulsão.	114



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	43
2. CONFLITOS DE INTERESSE	43
3. RESUMO EXECUTIVO	44
4. INTRODUÇÃO	49
4.1 Aspectos clínicos e epidemiológicos	49
4.2 Escalas clínicas	50
4.3 Diagnóstico	52
4.4 Tratamento	53
5. FICHA TÉCNICA DA TECNOLOGIA	54
5.1 Preço proposto para incorporação	56
6. EVIDÊNCIAS CLÍNICAS	57
6.1 Busca e seleção de estudos realizada pelo demandante	57
6.2 Busca e seleção de estudos realizada pelo DGITIS	58
6.3 Detalhamento sobre os estudos incluídos pela revisão sistemática	61
6.4 Efeitos desejáveis da tecnologia	64
6.5 Efeitos indesejáveis da tecnologia	72
6.6 Risco de viés dos estudos	73
6.7 Certeza geral das evidências (GRADE)	73
6.8 Balanço entre efeitos desejáveis e indesejáveis	74
7. EVIDÊNCIAS ECONÔMICAS	77
7.1 Avaliação econômica	77
7.1.1 Principais características da avaliação econômica	77
7.1.2 Estrutura do modelo e parâmetros clínicos	79
7.1.3 Custos	83
7.1.4 Análises de sensibilidade	85
7.1.5 Resultados da avaliação econômica	86
7.1.6 Resultados das análises de sensibilidade da avaliação econômica	87
7.1.7 Principais limitações da análise econômica	87
7.2 Impacto orçamentário	88
7.2.1 População	88
7.2.2 Custos	90
7.2.3 Análises de sensibilidade	90
7.2.4 Resultados da análise de impacto orçamentário	91
7.2.5 Análise de sensibilidade da análise de impacto orçamentário	91
7.2.6 Principais limitações da análise de impacto orçamentário	91
8. RECOMENDAÇÕES DE OUTRAS AGÊNCIAS DE ATS	92
9. MONITORAMENTO DO HORIZONTE TECNOLÓGICO	93
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
11. PERSPECTIVA DO PACIENTE	95
12. RECOMENDAÇÃO PRELIMINAR DA CONITEC	96
13. CONSULTA PÚBLICA	96
13.1 Contribuições técnico-científicas	97
13.2 Contribuições sobre experiência ou opinião	103
13.3 Avaliação dos anexos enviados na consulta pública	110
13.4 Contribuição da detentora do registro da tecnologia	111
13.5 Avaliação global das contribuições	123
14. RECOMENDAÇÃO APÓS A CONSULTA PÚBLICA	123
15. AUDIÊNCIA PÚBLICA	124
15.1 Contextualização	124



15.2 Contribuições	124
16. NOVA PROPOSTA DE PREÇO APÓS AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	128
17. RECOMENDAÇÃO FINAL DA CONITEC	129
REFERÊNCIAS	131
ANEXOS	134

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório se refere à análise crítica das evidências científicas apresentadas em 19/05/2021 pela BioMarin Brasil Farmacêutica Ltda sobre eficácia, segurança, custo-efetividade e impacto orçamentário de alfacerliponase para tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2), visando avaliar sua incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS).

2. CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não possuir conflitos de interesses com a matéria.

3. RESUMO EXECUTIVO

Tecnologia: Alfacerliponase (Brineura®).

Indicação: Lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2).

Demandante: BioMarin Brasil Farmacêutica Ltda.

Introdução: A CLN2 é uma doença ultrarrara de extrema gravidade e que leva à mortalidade precoce. Na sua forma clássica, afeta crianças entre 2 e 4 anos de idade, com evolução degenerativa irreversível que resulta em morte entre os 10 anos e início da adolescência. É causada por mutações genéticas que resultam na deficiência da enzima tripeptidil-peptidase 1 (TPP1). Os principais sintomas são neurológicos: o paciente apresenta inicialmente crises epilépticas e atraso na fala e, com evolução da doença, surgem deficiências motoras, piora das crises epilépticas, perda da visão e da capacidade de comunicação, até evolução para óbito. De acordo com o Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que realiza cerca de 90-95% dos diagnósticos de CLN2 no país, foram diagnosticados desde 2006 25 casos de CLN2, com uma média atual de 5 novos casos por ano. Contudo, parte dos afetados ainda não é identificada devido à raridade da CLN2. Atualmente não há tratamento específico para CLN2 no SUS, sendo o cuidado de suporte em saúde ofertado em caráter paliativo. Em 2018, alfacerliponase (Brineura®) teve registro aprovado pela Anvisa, sendo atualmente o único tratamento disponível para CLN2 no mundo. Considerando o exposto, o presente relatório tem por objetivo avaliar o pedido de incorporação de alfacerliponase como tratamento para CLN2 no SUS.

Pergunta: Alfacerliponase é eficaz, segura, custo-efetiva e viável economicamente no tratamento de CLN2 na perspectiva do SUS?

Evidências clínicas: Através de revisão sistemática da literatura, cinco publicações foram incluídas e tiveram seus dados extraídos, sendo um artigo referente ao ensaio clínico de fase 1 e 2 (190-201/202), um resumo de congresso sobre dados em aproximadamente 4 anos deste mesmo estudo e três artigos que descrevem estudos observacionais. A avaliação da qualidade metodológica foi realizada com a ferramenta Newcastle-Ottawa e a qualidade da evidência foi avaliada pelo sistema GRADE. A principal evidência (estudo 190-201/202) incluiu 24 pacientes tratados com alfacerliponase e comparou estes resultados com os de uma coorte controle histórica (n=42). Os resultados deste estudo científico mostraram redução no tempo até declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 motor-linguagem (ML) em comparação com os controles: HR 0,08, IC 95% 0,02 a 0,23, p<0,001 no seguimento médio de 115±30 semanas (qualidade baixa). Além disso, a taxa de declínio na escala CLN2 ML por 48 semanas foi de 0,27±0,35 no grupo tratado e 2,06±0,15 no grupo controle histórico, sendo a diferença entre grupos estatisticamente significativa: 1,68 pontos (IC 95%, 1,29 a 2,06, p<0,001, qualidade baixa). Os resultados em longo prazo, publicados apenas na forma de resumo de congresso e com seguimento mediano de 246 semanas (162-274) sugerem que os resultados se mantiveram durante o período acompanhado. Apesar de os eventos adversos serem frequentes, estes foram manejáveis e não resultaram na descontinuação do tratamento. Desta forma, considerando a gravidade e intensidade dos sintomas da doença, o perfil de segurança é aceitável. Os estudos observacionais, sem grupo comparador, avaliaram menos pacientes e por um tempo menor, sendo os resultados

variáveis, com alguns pacientes estabilizando a doença, outros deteriorando e alguns apresentando melhora. Apesar de benefícios em relação às funções motora e de linguagem, o impacto de alfacerliponase nas crises epiléticas e função visual continuam incertos, bem como outras manifestações fora do sistema nervoso central.

Avaliação econômica: foi apresentado um modelo de transição de estados de Markov composto por 10 estados de saúde baseado nos domínios clínico e motor da escala CLN2, comparando alfacerliponase versus melhores cuidados em saúde em pacientes com CLN2, sob perspectiva do SUS. A análise do demandante, a qual considerou PMVG 0%, resultou em 10,67 anos de vida incrementais e 9,25 anos de vida ajustados pela qualidade incrementais com o uso de alfacerliponase, a um custo incremental de R\$ 38,5 milhões de reais por paciente. Desta forma, as razões de custo-efetividade incremental (RCEI) estimadas para alfacerliponase versus melhores cuidados em saúde foram de R\$ 3.608.394 por ano de vida e R\$ 4.164.899 por ano de vida ajustado pela qualidade. As RCEI oriundas do cenário alternativo conduzido pelo DGITIS, utilizando PMVG 18%, foram de R\$ 4.480.466 por ano de vida e R\$ 5.171.467 por ano de vida ajustado pela qualidade. As RCEI oriundas do cenário alternativo considerando a distribuição inicial dos pacientes entre os estados de saúde conforme ensaio clínico, e não de acordo com opinião de especialistas, além de PMVG 18%, foram estimadas em R\$ 4.503.244 por ano de vida e R\$ 6.280.237 por ano de vida ajustado pela qualidade. A avaliação econômica apresenta limitações importantes, como o pressuposto de estabilização da doença após 96 semanas de tratamento e incertezas sobre o estado de saúde ao início do tratamento e sobre o impacto do tratamento nas crises epiléticas e na função visual, bem como a manifestação da doença em outros órgãos, como coração, fígado, pâncreas e intestino, advindos da potencial maior sobrevida dos pacientes.

Análise de impacto orçamentário (AIO): A análise de impacto orçamentário foi baseada em dados do laboratório do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sobre o número de pacientes diagnosticados com CLN2 desde 2006 e pressupostos sobre a proporção destes pacientes que seriam elegíveis ao tratamento com alfacerliponase. Considerando o valor de aquisição adotado pelo proponente em suas análises (PMVG 0%), o impacto acumulado ao longo de 5 anos seria de R\$ 173.838.597. Aplicando-se o PMVG 18%, o impacto acumulado em 5 anos seria de R\$ 217.299.234. É possível que a população tenha sido subestimada. Em análise alternativa considerando a opinião de especialistas brasileiros sobre a população elegível, o impacto seria de R\$ 275.286.179. Além disso, levando-se em conta a perspectiva do demandante de aprimoramento do diagnóstico da CLN2 e dados de prevalência, é possível que o número de pacientes seja maior do que o estimado. A análise de impacto orçamentário também apresenta limitações importantes, sendo a principal a incerteza sobre o número de pacientes elegíveis ao tratamento.

Experiências internacionais: NICE (Inglaterra), SMC (Escócia), CADTH (Canadá) e PBS (Austrália) recomendaram alfacerliponase para tratamento de CLN2. Em todos os casos a incerteza dos dados clínicos foi ressaltada, e acordos envolvendo a coleta de dados ou redução de preço foram firmados para viabilizar a incorporação. Em alguns casos, a disponibilização do medicamento será revista após a aquisição dos dados adicionais sobre efetividade.

Monitoramento do Horizonte Tecnológico (MHT): Não foram identificados medicamentos potenciais para a CLN2. Entretanto, foram detectadas as tecnologias AAVrh.10CUCLN2 e AT-GTX-501, que estão sendo investigadas em estudos clínicos de fases 1/2, respectivamente NCT01414985 e NCT02725580.

Considerações finais: Em suma, as evidências clínicas apontam para eficácia do tratamento de CLN2 com alfacerliponase em retardar a progressão da doença. Ainda há incertezas em relação a sintomas não neurológicos e ganhos de sobrevivência com alfacerliponase. Através do estudo de custo-efetividade (PMVG 18%), foram estimadas as RCEI de R\$ 4.480.466 por ano de vida e R\$ 5.171.467 por ano de vida ajustado pela qualidade e impacto orçamentário acumulado em 5 anos de R\$ 217.299.234. Contudo, estes resultados são imprecisos devido às incertezas das evidências clínicas, que incluem, além do já mencionado, pressupostos sobre a estabilização da doença e estimativa de pacientes elegíveis ao tratamento no Brasil.

Perspectiva do paciente: A chamada pública de número 40/2021 para participar da Perspectiva do Paciente ficou aberta no período de 23/06/2021 a 07/07/2021 e contou com a inscrição de cinco pessoas. Os representantes titular e suplente foram definidos a partir de indicação consensual por parte do grupo de inscritos. A participante relatou a experiência de sua filha, que faz uso de alfacerliponase há três anos. Descreveu melhorias na acuidade visual, na função motora e, principalmente, nos episódios convulsivos. Além disso, contou que não houve efeitos adversos com a utilização do medicamento.

Recomendação preliminar da Conitec: Diante do exposto, os membros da Conitec, em sua 102ª reunião ordinária, realizada no dia 06 de outubro de 2021, deliberaram que a matéria fosse disponibilizada em consulta pública com recomendação preliminar desfavorável à incorporação de alfacerliponase para tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2). Considerou-se após apreciação inicial que há incertezas nas evidências e que o custo da tecnologia é substancialmente elevado.

Consulta pública: Entre os dias 04/11/2021 e 23/11/2021 foram recebidas 2.303 contribuições sobre o tema em discussão, sendo 446 pelo formulário para contribuições técnico-científicas e 1.857 pelo formulário para contribuições sobre experiência ou opinião de pacientes, de familiares, amigos ou cuidadores de pacientes, de profissionais de saúde ou de pessoas interessadas no tema. A maioria dos participantes é a favor da incorporação de alfacerliponase no SUS (99,3% pelo formulário técnico-científico e 99,2% pelo formulário de experiência ou opinião). Em relação à experiência com o uso da tecnologia em análise, a maioria das contribuições foi enviada por profissionais de saúde (n=41) e familiares, cuidadores ou amigos (n=48), sendo que o principal benefício clínico reportado foi controle e/ou redução das crises convulsivas. Outros benefícios foram citados, como estagnação da doença, melhoras motoras e na vocalização, entre outros. Em relação à opinião sobre o tema (n=1.248 não estavam em branco), os principais pontos mencionados foram eficácia comprovada, aumento da expectativa e qualidade de vida, baixo número de pacientes, dificuldade de acesso do medicamento por outras vias e alto custo. Em relação às contribuições técnico-científicas, o demandante realizou modificações no modelo de custo-efetividade enviado na submissão inicial de acordo com pontos apresentados no relatório preliminar da Conitec e fez uma nova proposta de preço (desconto de 11% em relação ao PMVG sem impostos

efetivo no momento da aquisição pelo componente especializado da assistência farmacêutica via importação direta: R\$ 71.559,61 por kit de aplicação). Na nova análise, houve aumento de 0,6% na relação de custo-efetividade incremental (RCEI) para o desfecho anos de vida e redução de 11,2% para o desfecho anos de vida ajustados pela qualidade. Com a nova proposta comercial, houve redução de 20% no impacto orçamentário apresentado na submissão.

Recomendação da Conitec após a consulta pública: o Plenário da Conitec, em sua 105ª Reunião Ordinária, no dia 09 de fevereiro de 2022, deliberou por maioria simples não recomendar a incorporação de alfacerliponase para o tratamento de pacientes com lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2) no SUS. Os membros da Conitec consideraram que a evidência clínica, apesar de graduada de acordo com os critérios do sistema GRADE como baixa, é adequada e suficiente para mostrar os benefícios clínicos da alfacerliponase ao se ponderar a gravidade da doença, sua raridade, e o alto desempenho do medicamento em modificar a história natural da doença em comparação com coorte controle histórica. Contudo, o preço e consequentes relação de custo-efetividade incremental e impacto orçamentário foram considerados demasiadamente elevados. Por fim, foi assinado o Registro de Deliberação nº 702/2022.

Audiência pública: a audiência pública nº 1 de 2022 foi realizada no dia 23 de março de 2022, em formato virtual. A finalidade da audiência pública foi ouvir a sociedade sobre a proposta de incorporação da alfacerliponase para tratamento de CLN2. Foram ouvidos 16 participantes inscritos: um representante de indústria farmacêutica (o detentor do registro), seis representantes de pacientes, incluindo pais e membros de associação, sete representantes de profissionais da saúde e dois parlamentares. O representante da indústria farmacêutica lembrou resultados de eficácia, mostrou quais países já incorporaram alfacerliponase e apresentou as propostas de preço, dizendo que o preço ofertado para o Brasil é o menor do mundo, sendo 20% mais baixo do que o governo paga atualmente. Além disso, mencionou que a incorporação da alfacerliponase estaria alinhada economicamente ao impacto orçamentário de outros medicamentos para doenças raras já incorporados ao SUS. Por último, relatou que apresentará nova proposta de preço. Os representantes de pacientes se dividiram em quatro pais e dois membros de associação. Dois dos pais possuem filhos em tratamento com alfacerliponase, sendo que foram relatados diversos benefícios clínicos com o tratamento, como recuperação das funções motoras, orais e cognitivas e estabilização da progressão da doença. Os outros dois pais ainda aguardam o tratamento para seus filhos. Dos sete profissionais de saúde, seis mencionaram tratar atualmente pacientes com alfacerliponase, tendo sido observado sucesso em todos os casos, com alteração da história natural da doença. Além disso, alguns profissionais citaram que possuem pacientes que ainda aguardam o tratamento. Os dois parlamentares que participaram da audiência pública são do estado do Paraná e integram comissões de doenças raras, e relataram acompanhar as famílias dos pacientes com CLN2 e pediram a incorporação da tecnologia. Alguns dos principais argumentos citados entre todos os oradores incluíram o gasto elevado com judicialização, o qual seria suficiente para tratar todos os pacientes com CLN2, incluindo os que estão na espera, a demora para acesso via judicial, sendo que a doença progride gravemente neste ínterim, a futura inclusão do diagnóstico no teste do pezinho ampliado, sendo que se haverá o diagnóstico precoce, deve haver o tratamento.

Nova proposta de preço após Audiência Pública: O novo valor ofertado foi um desconto de 15% em relação ao PMVG sem impostos. Desta forma, considerando o momento da proposta, este valor seria de R\$ 68.343,45. As análises de custo-efetividade e de impacto orçamentários foram atualizadas considerando este valor. Além disso, foi realizado um ajuste na análise de impacto orçamentário: foi aplicado o fator de correção de 0,5 a todos os pacientes novos que ingressam no modelo, para se ponderar pela entrada gradual de pacientes ao longo de cada ano. O resultado atualizado da avaliação de custo-efetividade foi de R\$ 3.477.630 por ano salvo e de R\$ 3.585.283 por ano de vida salvo ajustado pela qualidade. O impacto orçamentário atualizado foi estimado estar entre R\$ 111,7 milhões a R\$ 142,5 milhões acumulados em 5 anos.

Recomendação final após a Audiência Pública: Após avaliar as evidências fornecidas na Audiência Pública, o Plenário da Conitec, em sua 107ª Reunião Ordinária, no dia 07 de abril de 2022, deliberou por maioria simples recomendar a incorporação de alfacerliponase para o tratamento de pacientes com lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2) no SUS, conforme Protocolo Clínico do Ministério da Saúde. Foi assinado o Registro de Deliberação nº 720/2022.

Decisão: Incorporar a alfacerliponase para tratamento da Lipofuscinose Ceróide Neuronal tipo 2 (CLN2), conforme Protocolo Clínico do Ministério da Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, conforme a Portaria nº 39, publicada no Diário Oficial da União nº 76, seção 1, página 177, em 25 de abril de 2022.

4. INTRODUÇÃO

4.1 Aspectos clínicos e epidemiológicos

A lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2), também conhecida como deficiência de tripeptidil-peptidase 1 (TPP1), é uma doença ultrarrara autossômica recessiva de depósito lisossômico causada por mutação patogênica no gene CLN2/TPP1. As possíveis mutações levam à atividade comprometida da enzima TPP1. TPP1 é uma serina protease lisossomal que remove tripeptídeos da porção N-terminal de pequenos polipeptídeos. A deficiência desta enzima leva ao comprometimento especialmente do sistema nervoso central. A CLN2 é uma doença grave, neurodegenerativa e fatal (1).

Na forma clássica da CLN2, de início infantil tardio, os pacientes geralmente apresentam como primeiros sintomas atraso na linguagem e crises epiléticas não provocadas por volta dos 2 a 4 anos de idade. Antes disso, as crianças são aparentemente saudáveis. Com a progressão da doença, é observado declínio das funções motoras, da linguagem e das funções cognitivas. Além disso, com cerca de 5 a 6 anos de idade estão presentes ataxia, mioclonia, espasticidade e distonia, bem como epilepsia de difícil controle ou intratável. Nesta mesma época se inicia a degeneração retinal, que invariavelmente progride para perda de visão. Ao fim da vida, com cerca de 10 anos de idade ou início da adolescência, o paciente estará acamado e evoluirá para óbito (1,2).

Em cerca de 13% dos pacientes o início dos sintomas é mais tardio (entre 4 e 10 anos de idade), sendo nestes casos a doença mais branda, podendo haver ausência de epilepsia, preservação da visão e uma maior expectativa de vida. Geralmente, nestes casos a enzima TPP1 está reduzida em vez de ausente. Contudo, em alguns casos a doença atípica também pode apresentar rápida deterioração como observado na forma clássica (1,3).

A CLN2 pode ser considerada uma doença ultrarrara, definida pela União Europeia como aquela que afeta até 1 pessoa a cada 50 mil (4). A incidência internacional estimada de CLN2 é de 0,15 casos por 100.000 nascidos vivos em Portugal, 0,46 por 100.000 nascidos vivos na Alemanha e 0,78 casos por 100.000 nascidos vivos no Reino Unido. Valores mais elevados foram reportados na província canadense de Terra Nova e Labrador, chegando a 9 afetados por 100.000 nascidos vivos. Na Escandinávia, a prevalência foi estimada em 0,6 a 0,7 casos por milhão de pessoas (5).

De acordo com dados da Rede DLD Brasil, que disponibiliza informações, testes diagnósticos, orientação e treinamento aos profissionais de saúde que lidam com casos em que há suspeita/diagnóstico de doença lisossômica, através de carta enviada à BioMarin Brasil Farmacêutica, o Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (o qual realiza cerca de 90 a 95% dos diagnósticos de CLN2 no país), identificou 25 casos de CLN2 desde 2006, sendo que nos últimos anos têm sido diagnosticados em média 5 novos casos anualmente. Contudo, estima-se que o número real possa ser de cerca de 80 pacientes, com base em dados internacionais que sugerem que a frequência de CLN2 seja 10% a da Doença de Gaucher, a qual possui 800 casos conhecidos no país (6).

4.2 Escalas clínicas

Para capturar a progressão da doença e avanço dos sintomas, escalas clínicas foram desenvolvidas para CLN2. As escalas são apresentadas a seguir.

Escala de Hamburgo

A escala de Hamburgo avalia quatro domínios impactados pela CLN2: motor, linguagem, visão e crises epiléticas. A pontuação varia de 0 a 3 em cada domínio, sendo que, quando avaliados em conjunto, a pontuação total pode variar de 0 a 12. Pontuações mais altas significam uma melhor condição de saúde (7). Detalhes são apresentados no **Quadro 2**.

Quadro 2. Escala de Hamburgo.

Score	Função motora	Linguagem	Função visual	Crises epiléticas (apenas grande mal)
3	Caminha normalmente	Normal (máximo para o indivíduo)	Reconhece o objeto desejável e o agarra	Sem crises em 3 meses
2	Quedas frequentes e andar cambaleante	Reconhecidamente anormal	Agarra objetos de forma descoordenada	1-2 crises em 3 meses
1	Sem capacidade de caminhar, apenas se arrasta ou engatinha.	Difícil compreensão	Reage à luz	1 crise por mês
0	Imóvel, principalmente acamado.	Ininteligível ou sem linguagem	Sem reação a estímulos visuais	>1 crise por mês

Fonte: adaptado do dossiê do demandante (página 107) e de Steinfeld *et al.* (2002).

Escala Weill Cornell

Esta escala é uma versão adaptada da escala de Hamburgo. Avalia deambulação, linguagem, mioclonia e alimentação/deglutição. Assim como a escala de Hamburgo, a escala de Weill Cornell pontua cada domínio com escores de 0 a 3, sendo que a soma total englobando os quatro domínios é de no máximo 12 (8). A escala em detalhes é mostrada no **Quadro 3**.

Quadro 3. Escala Weill Cornell.

Score	Alimentação	Deambulação	Motor	Linguagem
3	Sem disfunção de deglutição	Normal	Ausência de mioclonia, coreia/ tremor/ atetose e dedos para cima	Fala normal
2	Disfunção de deglutição leve	Anormal (espástica ou bradicinética ou atáxica), mas capaz de deambular independentemente	Um entre mioclonia, coreia/ tremor/ atetose e dedos para cima	Fala anormal com articulação anormal ou vocabulário reduzido
1	Disfunção de deglutição moderada	Anormal (espástica ou bradicinética ou atáxica) que requer assistência	Dois entre mioclonia, coreia/ tremor/ atetose e dedos para cima	Fala pouco compreensível com disartria grave ou muito poucas palavras significativas
0	Dependente de tubo de gastrostomia	Incapaz de andar	Mioclonia, coreia/ tremor/ atetose e dedos para cima	Palavras ininteligíveis ou sem fala

Fonte: traduzido de Worgall *et al.* (2007).

Escala CLN2 motor-linguagem (ML)

A escala CLN2 foi desenvolvida com base na escala de Hamburgo com o objetivo de ser utilizada em ensaios clínicos, podendo ser comparada com coortes históricas de pacientes sem tratamento. Esta escala é composta por dois domínios, que avaliam a função motora e a linguagem (ML), sendo aqui referenciada como escala CLN2 ML. A pontuação em cada domínio varia de 0 a 3, sendo que, quando os domínios são combinados, a pontuação pode variar de 0 a 6. Pontuações mais altas significam uma melhor condição de saúde (9). De acordo com Schulz e col. (2008), os domínios motor e linguístico seriam os principais para se avaliar a eficácia terapêutica, uma vez que os episódios epiléticos dependem também do tratamento anticonvulsivante simultâneo e porque os efeitos visuais aparecem mais tardiamente na história natural da doença, com um declínio mais inconsistente em comparação com outras funções (10). Detalhes sobre a escala são apresentados no **Quadro 4**.

Quadro 4. Escala CLN2 motor-linguagem (ML).

Escore	Domínio motor	Domínio linguagem
3	Marcha amplamente normal. Sem ataxia proeminente, nenhuma queda patológica	Linguagem aparentemente normal. Inteligível e amplamente apropriada à idade. Sem declínio observado ainda
2	Marcha independente, conforme definido pela habilidade de andar sem suporte por 10 passos. Tem instabilidade óbvia e pode ter quedas intermitentes	Linguagem torna-se reconhecivelmente anormal: algumas palavras inteligíveis, podem formar frases curtas para transmitir conceitos, solicitações ou necessidades. Este resultado significa um declínio de um nível anterior de capacidade (do individual máximo alcançado pela criança)
1	Necessita de ajuda externa para caminhar, ou pode engatinhar apenas	Difícilmente compreensível. Poucas palavras inteligíveis
0	Já não pode caminhar ou engatinhar	Sem palavras inteligíveis ou vocalizações

Fonte: adaptado do dossiê do demandante (página 108) e de Schulz *et al.*, 2018.

Existe ainda uma versão ampliada da escala CLN2, a qual avalia quatro domínios: função motora, linguagem, visão e crises epiléticas (grande mal). Esta escala foi utilizada adicionalmente à escala CLN2-ML no principal ensaio clínico sobre alfacerliponase (10). Os domínios sobre visão e crises epiléticas são detalhados no **Quadro 5**.

Quadro 5. Escala CLN2 motor-linguagem ampliada (domínios sobre função visual e crises epiléticas).

Escore	Visão	Crises epiléticas (apenas grande mal)
3	Aparentemente normal, agarra objetos	Sem crises em um período de 12 semanas
2	Agarra objetos de forma descoordenada	1 a 2 crises em um período de 12 semanas
1	Reage à luz	3 crises em um período de 12 semanas
0	Sem reação a estímulo visual	>3 crises em um período de 12 semanas

Fonte: traduzido de Schulz *et al.*, 2018.

4.3 Diagnóstico

Por ser uma doença ultrarrara, o diagnóstico da CLN2 muitas vezes é realizado com atraso, quando a doença já causou degenerações irreversíveis. Como muitas vezes os sintomas iniciais são crises epiléticas e atraso na fala, os pacientes são tratados com antiepiléticos isoladamente e encaminhados a fonoaudiólogo antes de se suspeitar de CLN2. O diagnóstico precoce é importante não só para o planejamento do cuidado em saúde do paciente como também para planejamento familiar, uma vez que se trata de uma doença genética (5,11).

A avaliação da atividade enzimática de TPP1, preferencialmente em leucócitos, pode ser utilizada para o diagnóstico da CLN2. Outras amostras que podem ser consideradas incluem fibroblastos, sangue seco e saliva. O teste molecular permite a confirmação da mutação patogênica. O gene TPP1/CLN2 está localizado no cromossomo 11p15, contém 13 éxons e 6,7 kb de comprimento. Mais de uma centena de mutações patogênicas já foram identificadas, sendo as mais comuns mundialmente c.509-1GNC e c.622CNT (p.Arg208Ter). Porém, cada país ou região pode ter um perfil diferente de mutações mais prevalentes; desta forma, recomenda-se que o sequenciamento do gene TPP1/CLN2 avalie toda a região codificadora e junções de *splice* íntron-éxon associadas. Caso o sequenciamento de DNA falhar em identificar

mutações, podem ser considerados análise de RNAm, hibridização genômica comparativa em matriz, análises de deleção/duplicação e sequenciamento do genoma/exoma completo (3,5,11).

O diagnóstico de lipofuscinose ceróide neuronal (CID-10 E75.4), que inclui a CLN2, está previsto nas Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no Sistema Único de Saúde (Portaria GM/MS nº 199 de 30/01/2014), através do procedimento 03.01.01.021-8 - Avaliação clínica para diagnóstico de doenças raras - Eixo I: 3 - Erros Inatos do Metabolismo (12).

4.4 Tratamento

Até o momento, não há tratamento específico para a CLN2 no Sistema Único de Saúde (SUS) nem Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) sobre a doença. Desta forma, o cuidado em saúde oferecido é orientado para a minimização dos sintomas e apoio às necessidades do paciente, visando o aumento da sua qualidade de vida e de seus familiares. O cuidado aos pacientes com CLN2 deve ser multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros profissionais da saúde. Para se atingir os melhores resultados possíveis, independente da modalidade terapêutica adotada, é essencial que um diagnóstico precoce seja realizado, devido ao caráter progressivo da doença e suas consequências permanentes (3,5).

No cuidado em saúde dispensado aos pacientes com CLN2, incluem-se: tratamento anticonvulsivo para as crises epilêpticas (e.g. valproato, benzodiazepínicos, levetiracetam, lamotrigina), dieta cetogênica (no caso de epilepsia resistente a medicamentos), tratamento medicamentoso para os sintomas neurológicos, os quais incluem mioclonia, espasticidade e distonia (e.g. benzodiazepínicos, baclofeno, fenobarbital), terapia física e órteses para sintomas motores e perda de visão, terapia da fala para desenvolvimento da linguagem, tratamento farmacológico, fisioterapêutico e tubo de alimentação para manejo de secreções e suporte à alimentação, dentre outras estratégias conforme necessidade do paciente (5).

Alfacerliponase é uma proenzima recombinante humana de TPP1. Foi desenvolvida pela BioMarin Pharmaceutical Inc., aprovada globalmente em 2017 e registrada na Anvisa em 2018 para uso em CLN2, sendo comercializada pelo nome de Brineura®. Este medicamento é administrado por via intracerebroventricular a cada duas semanas. Após infusão, alfacerliponase entra nas células neuronais através de endocitose mediada pelo receptor de manose 6-fosfato e é direcionada para os lisossomos. Em seguida, a proenzima é ativada pela remoção de um prosegmento e se torna a forma proteolítica de TPP1, a qual é capaz de clivar os tripeptídeos de proteínas. Esta atividade proteolítica reduz o acúmulo lisossomal de substâncias indesejáveis relacionadas à doença neurodegenerativa. Até o momento, alfacerliponase é o único tratamento específico para CLN2 (3,13).

5. FICHA TÉCNICA DA TECNOLOGIA

Alfacerliponase (Brineura®) é indicada para o tratamento de CLN2. Alfacerliponase é uma terapia de reposição enzimática, sendo uma forma recombinante da TPP1 (14).

Quadro 6. Ficha com a descrição técnica da tecnologia.

Tipo	Medicamento
Princípio ativo	Alfacerliponase
Nome comercial	Brineura®
Apresentação	Embalagem contendo 3 frascos-ampola: 2 frascos-ampola de Brineura 150 mg/5 mL (30 mg/mL) contendo 150 mg de alfacerliponase em 5 mL de solução para infusão e 1 frasco-ampola contendo 5 mL de solução de lavagem
Detentor do registro	BioMarin Brasil Farmacêutica Ltda
Fabricante	Vetter Pharma-Fertigung GmbH & Co. KG
Indicação aprovada na Anvisa	Tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2)
Indicação proposta	Tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2) Subpopulação de interesse: diagnóstico confirmado da CLN2, entre os escores CLN2 6 e 2
Posologia e Forma de Administração	A dose recomendada é de 300 mg de alfacerliponase administrada uma vez a cada duas semanas, por via intracerebroventricular. A continuação do tratamento em longo prazo deve passar por uma avaliação clínica regular para saber se os benefícios superam os riscos potenciais para os pacientes.

Fonte: Bula Brineura - BioMarin Brasil Farmacêutica Ltda.

Contraindicações (14):

Reação anafilática com ameaça à vida causada pelo princípio ativo ou por qualquer um dos excipientes, se a nova administração não for bem-sucedida.

Pacientes com CLN2 com derivações ventrículo-peritoneais.

Brineura não pode ser administrado quando há sinais de extravasamento agudo do dispositivo de acesso intracerebroventricular, falha do dispositivo ou infecção relacionada ao dispositivo.

Cuidados e Precauções (14):

O pré-tratamento dos pacientes com anti-histamínicos com ou sem antipiréticos é recomendado 30 a 60 minutos antes do início da infusão.

A administração deve contar com técnicas assépticas para reduzir o risco de infecção relacionadas ao dispositivo intracerebroventricular. O couro cabeludo deve ser inspecionado para verificar a integridade da pele antes de cada infusão, para garantir que a infusão intracerebroventricular não seja comprometida. A inspeção do local da infusão e uma verificação de permeabilidade devem ser realizadas para detectar extravasamento e/ou falha do dispositivo de acesso

intracerebroventricular antes do início da infusão. O tratamento deve ser interrompido nos casos de falha do dispositivo e pode haver a necessidade de substituição do dispositivo de acesso antes das infusões subsequentes. A substituição do dispositivo de acesso deve ser considerada antes de 4 anos de administrações regulares.

Os sinais vitais devem ser monitorados antes do início da infusão; periodicamente durante a infusão e após a infusão, em ambiente hospitalar. O monitoramento por eletrocardiograma (ECG) durante a infusão deve ser realizado em pacientes com histórico de bradicardia, distúrbio de condução, ou doença cardíaca estrutural, pois alguns pacientes com a doença CLN2 podem desenvolver tais distúrbios. Em pacientes com condição cardíaca normal, as avaliações regulares de ECG de 12 derivações devem ser realizadas a cada 6 meses.

Como medida de precaução, suporte médico adequado deve estar prontamente disponível quando Brineura for administrado. Se ocorrer uma reação anafilática, deve haver cautela durante a administração subsequente.

Eventos adversos (14):

Muito comuns: convulsão, dor de cabeça, hipersensibilidade, hipotensão, hematoma, infecção do trato respiratório superior, irritabilidade, piroxia, pleocitose no LCR, problema da agulha, proteína aumentada no LCR, vômito.

Comuns: aftas na língua, aftas na mucosa oral, bradicardia, conjuntivite, distúrbio gastrointestinal, dor, dor abdominal, erupção cutânea, extravasamento do dispositivo, infecção do trato respiratório superior, reação anafilática, sentir-se nervoso, síndrome da cabeça caída, urticária.

População pediátrica (14):

Nenhum paciente com progressão avançada da doença no início do tratamento foi incluído nos estudos clínicos e nenhum dado clínico está disponível em crianças < 2 anos. Pacientes com CLN2 avançada e recém-nascidos podem ter integridade reduzida da barreira hematoencefálica. Os efeitos da exposição potencialmente aumentada ao medicamento na periferia são desconhecidos.

Ajuste de dose (14):

Pode ser necessário ajustar a dose para pacientes que possam ser intolerantes à infusão. A velocidade de infusão pode ser diminuída e/ou a dose pode ser reduzida em 50%.

Se a infusão for interrompida devido a uma reação de hipersensibilidade, pode ser reiniciada a aproximadamente metade da velocidade de infusão inicial na qual ocorreu a reação.

A infusão deve ser interrompida e/ou a velocidade reduzida em pacientes que, a critério do médico responsável pelo tratamento, apresentam um possível aumento da pressão intracraniana durante a infusão, conforme sugerido por sintomas como dor de cabeça, náuseas, vômitos ou inconsciência. Essas precauções são particularmente importantes em pacientes com menos de 3 anos de idade.

As seguintes doses devem ser adotadas para pacientes com <2 anos (com base no estudo 190-203, em andamento):

- Nascimento até <6 meses: 100 mg/3,3 mL a cada 2 semanas.
- 6 meses a <1 ano: 150 mg/5 mL a cada duas semanas.
- 1 ano a <2 anos: 200 mg/6,7 mL nas primeiras 4 doses e posteriormente 300 mg/10 mL.

5.1 Preço proposto para incorporação

Foram realizadas consultas nas plataformas de preços praticados em compras públicas pelo Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG), via Banco de Preços em Saúde (BPS), e na Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Também é informado o preço sugerido pelo demandante para incorporação.

Quadro 7. Preço da tecnologia proposta pelo demandante.

Apresentação	Preço proposto pelo demandante ¹	Preço Máximo de Venda ao Governo (PMVG) 18% ²	Preço praticado em compras públicas (SIASG) ³
2 frascos-ampola de alfacerliponase (Brineura) 150 mg/5 mL e 1 frasco-ampola contendo 5 mL de solução de lavagem	3 frascos: R\$ 90.052,56 1 frasco: R\$ 30.017,52	3 frascos: R\$ 112.845,85 1 frasco: R\$ 37.615,28	1 frasco: R\$ 37.285,05 ⁴

¹ Preço proposto pelo demandante (PMVG 0% lista CMED).

² Lista de preços de medicamentos (PMVG 18%, lista CMED publicada em 06/08/2021 e atualizada em 17/08/2021).

³ Foram identificadas duas compras via dispensa de licitação pelo Departamento de Logística do SUS (SIASG) no período de 18 meses (02/03/2020 a 02/09/2021). O valor informado corresponde à média ponderada.

⁴ Nas compras públicas, a descrição CATMAT indica o preço de apenas um frasco de 5 mL.

6. EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

Nesta seção são analisadas as evidências clínicas apresentadas pela BioMarin Brasil Farmacêutica Ltda sobre eficácia/efetividade e segurança de alfacerliponase para tratamento de CLN2.

6.1 Busca e seleção de estudos realizada pelo demandante

O demandante construiu a seguinte pergunta de pesquisa PICO (paciente, intervenção, comparação e *outcomes* [desfecho]) para a seleção das evidências sobre alfacerliponase (**Quadro 8**): alfacerliponase é eficaz e seguro para tratar a CLN2?

Quadro 8. Acrônimo PICO (paciente, intervenção, comparação e "outcomes" [desfecho]) elaborado pelo demandante.

População	CLN2, também conhecida como deficiência da enzima TPP1
Intervenção (tecnologia)	Alfacerliponase (Brineura)
Comparador	Aberto (nenhum tratamento ou cuidados paliativos)
Desfechos (<i>Outcomes</i>)	Segurança e eficácia

Contudo, no tópico “Seleção dos estudos”, o demandante informa critérios adicionais em relação aos apresentados no acrônimo PICO. Neste tópico, é informado que seriam incluídos somente estudos clínicos ou revisões sistemáticas. Além disso, somente neste momento os desfechos de interesse são detalhados:

- Declínio não reversível em dois pontos na escala de avaliação clínica da CLN2 (escores motor e de linguagem combinados);
- Declínio não reversível em dois pontos na escala de avaliação clínica da CLN2 (score motor);
- Declínio não reversível em dois pontos na escala de avaliação clínica da CLN2 (score linguagem);
- Mudança no escore total da CLN2 (linha de base - semana 48);
- Mudança no escore total da CLN2 (linha de base - semana 96);
- Imunogenicidade
- Eventos adversos.

Os estudos foram buscados nas bases de dados Medline (via Pubmed), EMBASE, Cochrane e Lilacs em setembro de 2020. As estratégias de busca são mostradas no **Anexo 1**. A **Figura 1** mostra o fluxograma de inclusão de artigos apresentado pelo demandante. Ao final do processo de revisão sistemática, dois artigos foram incluídos para análise de dados.

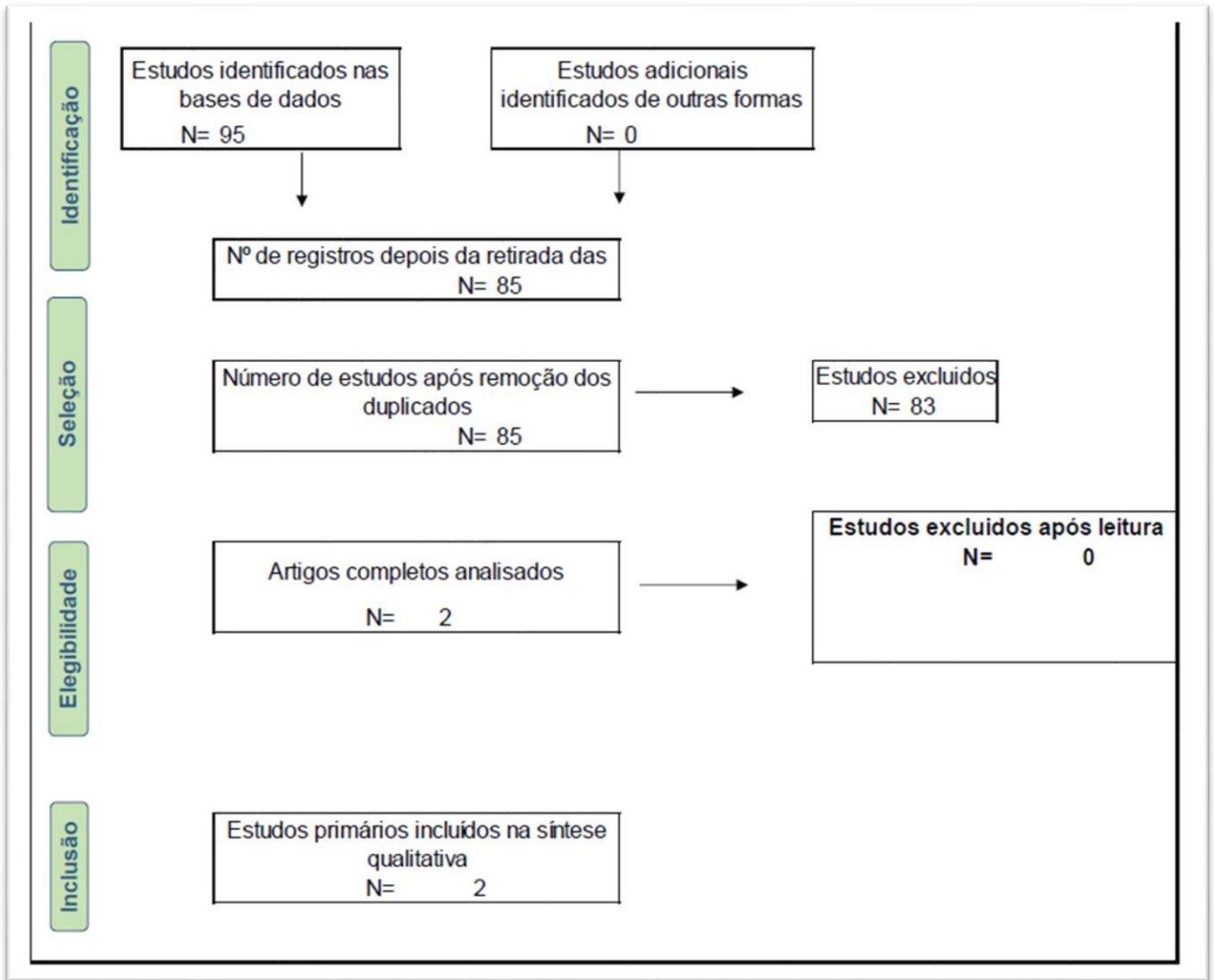


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos conduzida pelo demandante.
 Fonte: dossiê do demandante (página 26).

6.2 Busca e seleção de estudos realizada pelo DGITIS

Novo acrônimo PICOS foi elaborado pelo DGITIS detalhando os desenhos e tipos de publicação a serem considerados para inclusão na revisão sistemática, bem como definição dos desfechos *a priori* no acrônimo PICOS, junto com seu grau de importância. Os registros foram buscados nas mesmas bases utilizadas pelo demandante. A seguinte **pergunta de pesquisa** foi elaborada: “alfacerliponase é eficaz, efetiva e segura no tratamento de pacientes com CLN2?” O **Quadro 9** mostra o acrônimo PICOS utilizado pelo DGITIS para definição da pergunta científica.

Quadro 9. Acrônimo PICOS (paciente, intervenção, comparação, "outcomes" [desfecho] e "study design" [desenho de estudo]) elaborado pelo DGITIS.

População	Pacientes com CLN2
Intervenção (tecnologia)	Alfacerliponase
Comparador	Placebo, ausência de tratamento (melhor cuidado de suporte) ou sem comparador
Desfechos (<i>Outcomes</i>)	<p><i>Primários (críticos):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobrevida • Progressão da doença com base em escalas clínicas para CLN2 • Eventos adversos graves <p><i>Secundários (importantes):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Progressão da doença com base em escalas clínicas para CLN2 (análise por domínios individuais) • Qualidade de vida • Eventos adversos
Tipo de estudo (<i>study design</i>)	Ensaio clínico intervencional e observacional longitudinal, com grupo comparador ou não. Estudos publicados na forma de resumo de congresso serão incluídos apenas como evidência adicional caso reportem evidência de eficácia em longo prazo sobre estudos já publicados na forma de artigo científico revisado por pares.

Apesar de qualidade de vida ser um desfecho de extrema importância, dada a característica da CLN2, que afeta crianças e causa grande impacto neurológico, entendeu-se que a avaliação deste desfecho diretamente com os pacientes seria inviável. Caso avaliada, teria de ser por procuração. Desta forma, acredita-se que a evolução da doença seja suficiente como desfecho primário para capturar o impacto do tratamento na vida dos pacientes.

A estratégia de busca utilizada pelo DGITIS é apresentada no **Anexo 2**. Não houve restrição por data e foram considerados artigos nos idiomas inglês, português, espanhol, francês e italiano.

Na sequência, são mostrados os critérios de elegibilidade para seleção de estudos considerados pelo DGITIS (critérios de inclusão e de exclusão).

Critérios de inclusão:

- Pacientes com CLN2;
- Tratamento com alfacerliponase em pelo menos um grupo;
- Desenho de estudo: estudos intervencionais e observacionais longitudinais, com grupo comparador ou não;
- No caso de grupo controle, os pacientes poderiam receber placebo ou ausência de tratamento (melhor cuidado de suporte);

- Abordar pelo menos um dos seguintes desfechos: sobrevida, progressão da doença com base em escalas clínicas para CLN2, qualidade de vida e eventos adversos (gerais ou graves).
- Estudos publicados na forma de resumo de congresso serão incluídos apenas como evidência adicional caso reportem evidência de eficácia em longo prazo sobre estudos já publicados na forma de artigo científico revisado por pares.

Critérios de exclusão:

- Pacientes sem diagnóstico de CLN2;
- Outros desenhos de estudos não mencionados no PICOS;
- Estudos em idiomas que não inglês, português, espanhol, francês e italiano;
- Resumos de congresso/conferências que não descrevam resultados de eficácia em longo prazo de estudo previamente publicado em revista científica.

Os processos de leitura de títulos e resumos das publicações recuperadas das bases, leitura na íntegra e extração dos dados foi realizado por um único técnico. A seguir, é mostrado o fluxograma resumindo este processo (**Figura 2**).

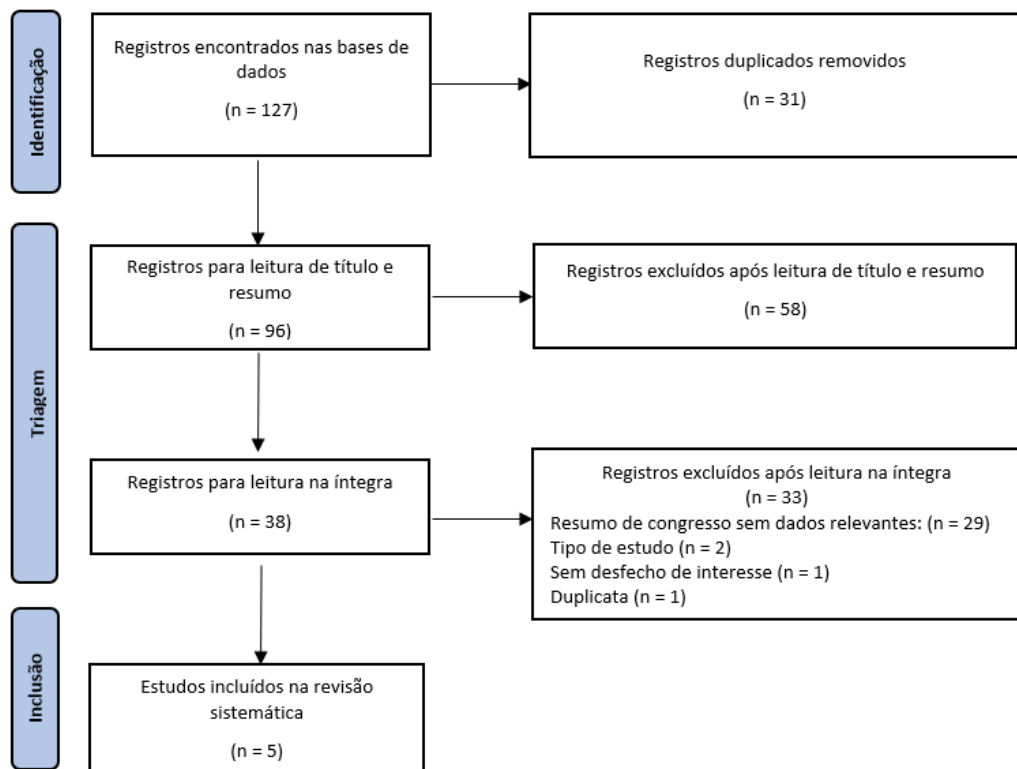


Figura 2. Fluxograma de seleção dos estudos conduzida pelo DGITIS.

Cinco registros (quatro artigos e um resumo de congresso) atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos pelo DGITIS (10,15–18). Um artigo e o resumo de congresso são referentes a um estudo clínico de fase 1 e 2 e sua extensão. Os outros estudos são observacionais. As principais características dos estudos incluídos são mostradas no **Quadro 10**.

Quadro 10. Estudos incluídos na revisão sistemática em busca refeita pelo DGITIS.

Autor, ano	Desenho	Intervenção	Controle
Schulz, 2018 (10)	Estudo de fase 1 e 2 e extensão Acompanhamento: média de 2,2 ±0,57 anos ¹	Alfacerliponase N=24	Coorte histórica não tratada N=42
Schulz, 2019 ² (15)	Extensão do estudo de fase 1 e 2 Acompanhamento: mediana de 4,7 anos (3,1 a 5,3) ¹	Alfacerliponase N=23	Coorte histórica não tratada N=42
Estublier, 2020 (16)	Observacional retrospectivo Acompanhamento: média de 2,2 anos ³	Alfacerliponase N=7	Ausente
Espitia Segura, 2021 (17)	Observacional prospectivo Acompanhamento: mediana de 9 meses	Alfacerliponase N=8	Ausente
Wibbeler, 2021 (18)	Observacional retrospectivo Acompanhamento: média de 1,5 ano (0,9 a 4,8 anos) ³	Alfacerliponase N=14	Ausente

¹ Considerando que 1 ano possui 52 semanas.

² Resumo de congresso.

³ Considerando que um ano possui 12 meses.

No **Quadro 11** são mostrados os artigos incluídos pelo demandante e o posicionamento do DGITIS em relação à sua inclusão ou exclusão para avaliação da evidência clínica. Esta análise foi baseada nos critérios de elegibilidade elaborados pelo DGITIS.

Quadro 11. Avaliação do DGITIS sobre os estudos apresentados pelo demandante.

Estudos incluídos pelo demandante	Avaliação DGITIS	
	Incluídos	Excluídos - Motivos
Schulz, 2018 (10)	X	
Cherukuria, 2018 (19)		Sem desfechos de interesse

6.3 Detalhamento sobre os estudos incluídos pela revisão sistemática

As evidências clínicas apresentadas têm por base as publicações incluídas pela revisão sistemática conduzida pelo DGITIS. É importante ressaltar que toda a evidência apresentada pelo demandante foi lida e ponderada; contudo, para fim de validação dos resultados, o DGITIS adicionalmente conferiu e extraiu todos os dados a partir dos estudos primários. A extração de dados foi realizada por um único técnico.

Ensaio clínico de fases 1 e 2

O artigo de Schulz e col. (2018) relata um ensaio clínico aberto de fases 1 e 2 (190-201, NCT01907087), cujos resultados foram comparados com os de uma coorte histórica de pacientes não tratados. Neste mesmo artigo, também são descritos resultados parciais do estudo de extensão (190-202, NCT02485899) (10).

O estudo incluiu crianças com diagnóstico confirmado de CLN2 e idades entre 3 e 16 anos. Além disso, os pacientes deveriam ter escore entre 3 e 6 na escala CLN2 ML e escore de pelo menos 1 em cada um dos dois domínios desta escala

no momento do *screening* para participação no estudo. De acordo com protocolo publicado no site clinicaltrials.gov, os pacientes deveriam ter episódios epilépticos controlados e apresentar doença clássica (infantil tardia) (10,20).

O estudo 190-201 teve duração de 48 semanas. Aqueles que completassem este período com um escore acima de 0 na escala CLN2 ML poderiam prosseguir para o estudo de extensão 190-202, com duração de 240 semanas. Vinte-e-quatro pacientes atenderem aos critérios de elegibilidade e iniciaram o tratamento. Um paciente se retirou do estudo após a primeira dose por decisão familiar. Este paciente foi incluído na análise de segurança, mas não na de eficácia. Os 23 pacientes restantes completaram o estudo clínico e ingressaram no estudo de extensão (10).

Os pacientes apresentaram idade mediana ao início do estudo de 58 meses (40 a 108 meses). O escore médio na escala CLN2 ML foi de $3,7 \pm 1,0$ pontos, com mediana 3 (3 a 6). Contudo, ao início do tratamento alguns pacientes já haviam regredido, com escore mediano de 3 (1 a 6), sendo que dois pacientes apresentaram escore de 2 pontos e um paciente escore de 1 ponto (10).

Inicialmente, os pacientes foram divididos em três grupos com doses iniciais de 30 mg, 100 mg, ou 300 mg de alfacerliponase a cada duas semanas, a fim de se determinar o perfil de segurança do tratamento. Após esta etapa inicial, todos os pacientes passaram a receber a dose de 300 mg a cada 2 semanas. O desenho do estudo é mostrado na **Figura 3**. Os dados apresentados no artigo de Schulz e col. (2018) se referem a um tempo médio de tratamento de 115 ± 30 semanas a partir da estabilização da dose padrão como 300 mg. Todos os pacientes da população avaliada para desfechos de eficácia ($n=23$) foram seguidos por pelo menos 96 semanas. Os resultados dos pacientes tratados com alfacerliponase foram comparados com os de uma coorte histórica não tratada de 42 crianças com CLN2 (*Dementia in Childhood database*). Não foram informados dados basais para os pacientes da coorte histórica. Apenas foi relatado que estes eram semelhantes aos pacientes incluídos no estudo (10).

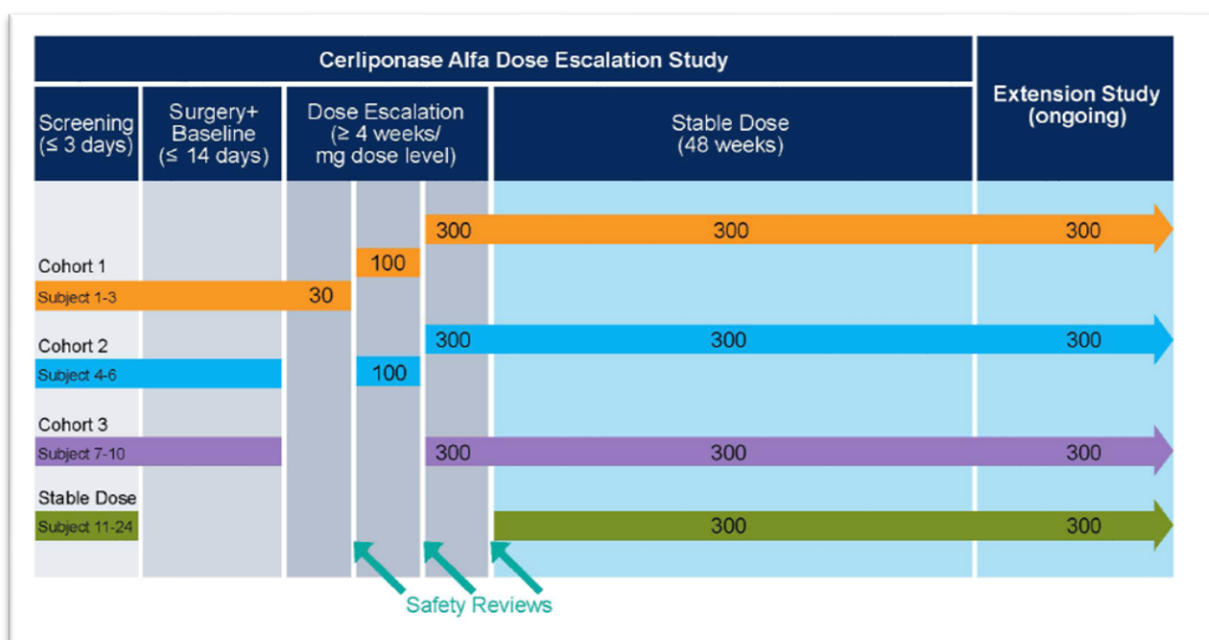


Figura 3. Delineamento do ensaio clínico de 190-201/202.

Fonte: Schulz *et al.*, 2018.

O desfecho primário do estudo foi o tempo até declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML ou até a obtenção de escore 0. Estes resultados foram comparados com os da coorte histórica. As mesmas análises foram conduzidas para cada um dos dois domínios da escala separadamente (motor e linguagem). Como desfecho adicional, a escala CLN2 ampliada foi utilizada. Além disso, os escores absolutos nas escalas foram comparados com os de controles históricos de forma pareada. Dados sobre eventos adversos foram coletados em todas as visitas (10).

Resultados em longo prazo (cerca de 4 anos de seguimento) foram apresentados até o momento apenas em congressos, não tendo sido publicados ainda em revista científica (15).

Estudos observacionais

O estudo retrospectivo de Estublier e col. (2020) teve por objetivo avaliar a efetividade de alfacerliponase na progressão de CLN2. O estudo foi conduzido na França e incluiu sete pacientes, seis com a doença clássica (infantil tardio) e um com doença atípica (início juvenil). Os escores da escala CLN2 ML foram coletados no momento do diagnóstico, ao início do tratamento com alfacerliponase e o último valor disponível para cada paciente. Eventos adversos também foram coletados. Em três pacientes, quando o escore CLN2 ML não estava disponível, este foi baseado na descrição clínica à época. A idade média ao diagnóstico foi de 50 ± 10 meses, com um escore CLN2 ML médio de 3,6 (1,5 a 5). A idade ao início do tratamento foi de 56 ± 13 meses, com escore CLN2 ML médio de 3,1 (1 a 5). A última avaliação aconteceu em uma média de idade de 82 ± 20 meses, ou seja, cerca de 26 meses após o início do tratamento (16).

O estudo prospectivo de Espitia Segura e col. (2021) teve por objetivo avaliar a efetividade de alfacerliponase na progressão de CLN2. O estudo foi conduzido na Colômbia e descreve três pacientes com doença clássica e cinco com doença atípica, com escore CLN2 ML variando de 3 a 6 e idade de 3 a 15 anos. A idade mediana ao início do tratamento foi de 72 meses (intervalo interquartil, IIQ 48 a 192). Para os pacientes com doença clássica ($n=3$), a mediana foi de 52 meses (IIQ 48 a 62) e para os com doença atípica ($n=5$), a mediana foi de 139 meses (IIQ 72 a 192). O tempo mediano de tratamento com alfacerliponase foi de 9 meses (17).

O estudo retrospectivo de Wibbeler e col. (2021) teve por objetivo avaliar a efetividade de alfacerliponase na progressão de CLN2. O estudo incluiu pacientes de cinco países (Alemanha, Reino Unido, Itália, Estados Unidos e Argentina) e descreve 14 pacientes com doença atípica. A idade mediana ao diagnóstico foi de 10,8 anos (IIQ 8,6 a 12,4) e ao início do tratamento, de 11,7 anos (IIQ 10,1 a 13,7). O escore CLN2 ML ao início do tratamento apresentou mediana de 4 (2 a 6). Os pacientes foram tratados por uma média de 1,5 ano (11 a 58 meses) (18).

6.4 Efeitos desejáveis da tecnologia

Sobrevida

Não houve mortes durante o estudo de Schulz e col. (2018), o qual teve seguimento médio 115 ± 30 semanas. Não são descritas mortes para a coorte controle histórica. Desta forma, a partir dos dados do estudo de Schulz e col. (2018), não é possível inferir sobre ganho de sobrevida. Os estudos observacionais não abordam mortes (10,16–18).

Redução na progressão dos sintomas

Ensaio clínico de fase 1 e 2

De acordo com dados do estudo clínico de Schulz e col. (2018), houve diferença estatística entre o grupo que recebeu alfacerliponase e o grupo controle histórico em relação ao tempo até declínio irreversível de dois pontos na escala CLN2 ML quando os domínios motor e linguagem foram avaliados de forma combinada: HR 0,08, IC 95% 0,02 a 0,23, $p < 0,001$. Diferença estatística também foi observada quando os domínios foram avaliados separadamente: HR 0,04, IC 95% 0,00 a 0,29, $p = 0,002$ para o domínio motor e HR 0,15, IC 95% 0,04 a 0,52, $p = 0,003$ para o domínio linguagem. Estes resultados podem ser visualizados graficamente na **Figura 4** (10).

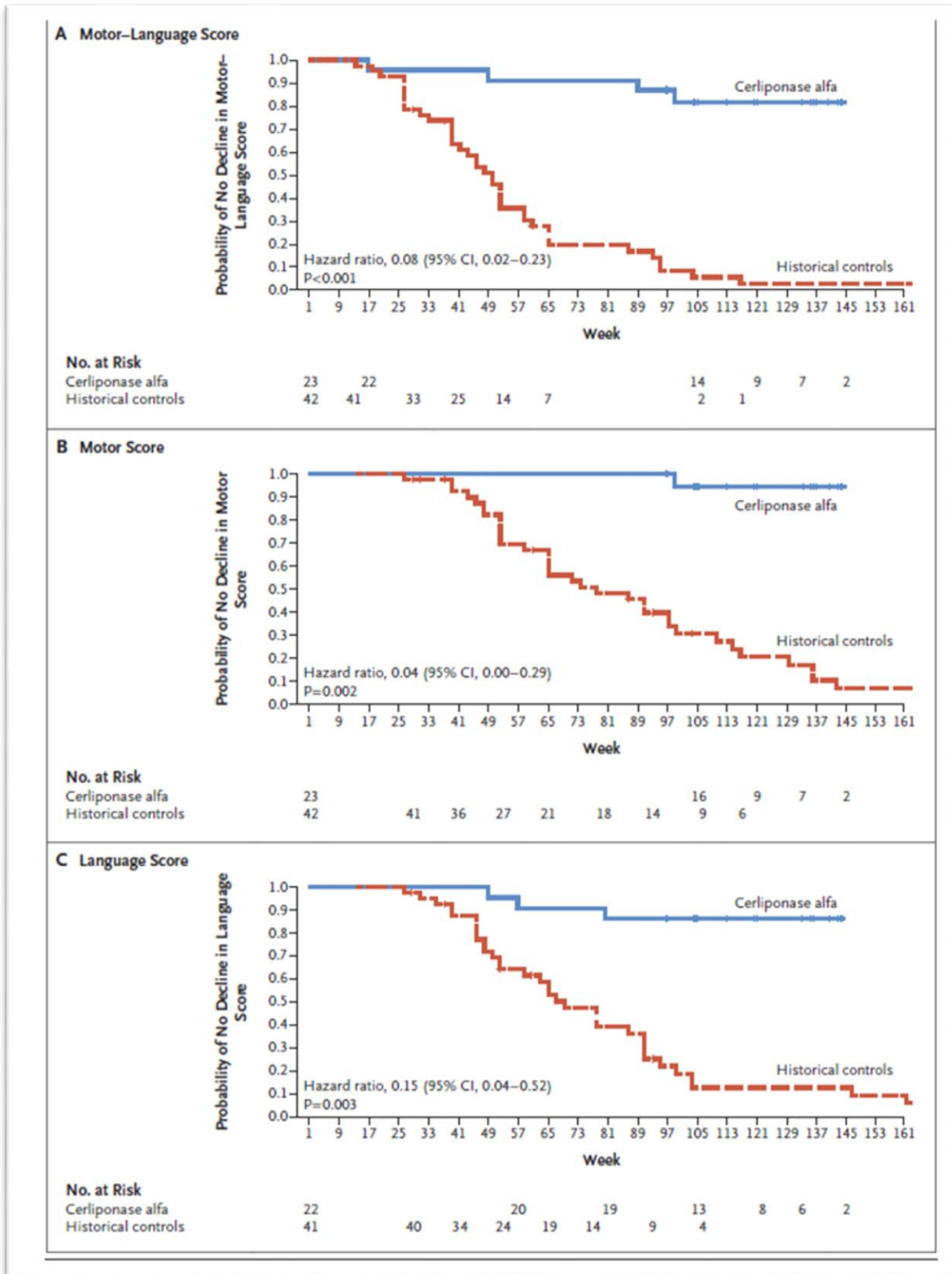


Figura 4. Tempo até o primeiro declínio de 2 pontos na escala CLN2 ML.

Pacientes que receberam alfacerliponase são mostrados em azul e pacientes da coorte histórica são mostrados em vermelho. A) Domínios motor e linguagem combinados, B) domínio motor, C) domínio linguagem.

Fonte: Schulz *et al.*, 2018.

O tempo mediano até o declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML não foi atingido no grupo que recebeu alfacerliponase, e foi de 49,3 semanas no grupo controle histórico. Em contrapartida, neste mesmo tempo, 2 (9%) pacientes do grupo alfacerliponase atingiram o declínio (10).

De acordo com resultados apresentados em forma de resumo e figura enviada pelo proponente referente ao pôster do congresso (15), o tempo até declínio irreversível de 2 pontos no grupo tratado em comparação com a coorte histórica controle foi estatisticamente diferente em um seguimento mais prolongado (mediana de 246 semanas e intervalo de 162 a 274 semanas), com HR 0,12, IC 95% 0,05 a 0,29, $p < 0,0001$). Estes resultados são mostrados na **Figura 5**.

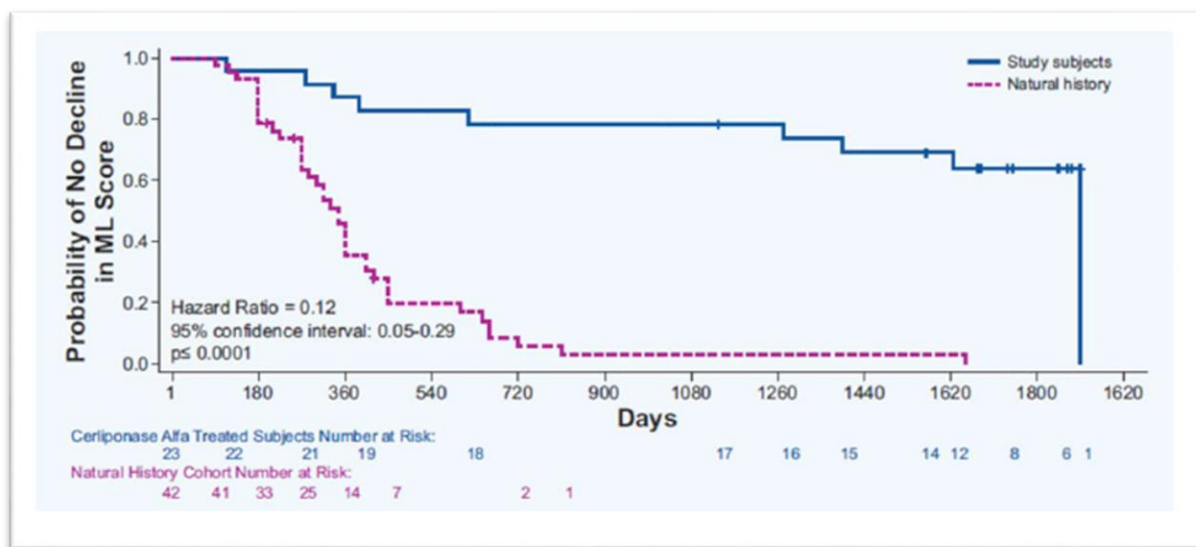


Figura 5. Tempo até o primeiro declínio de 2 pontos na escala CLN2 ML (resultados em longo prazo publicados como resumo de congresso).

Fonte: dossiê do proponente (página 49).

A taxa de declínio não-ajustada no escore motor-linguístico por um período de 48 semanas foi de $0,27 \pm 0,35$ pontos no grupo alfacerliponase versus $2,12 \pm 0,98$ no grupo controle: diferença absoluta entre grupos de $1,85 \pm 0,21$ pontos (IC 95% 1,51 a 2,18, $p < 0,001$). Após ajuste por covariáveis (idade, escore motor-linguagem e genótipo), as taxas de declínio foram de $0,38 \pm 0,10$ no grupo intervenção e de $2,06 \pm 0,15$ no grupo controle histórico, ainda mostrando superioridade para o grupo que recebeu alfacerliponase: diferença absoluta entre grupos de 1,68 pontos (IC 95%, 1,29 a 2,06, $p < 0,001$). Na **Figura 6**, é possível observar que a diferença na pontuação entre os dois grupos se acentuou com o passar do tempo (10).

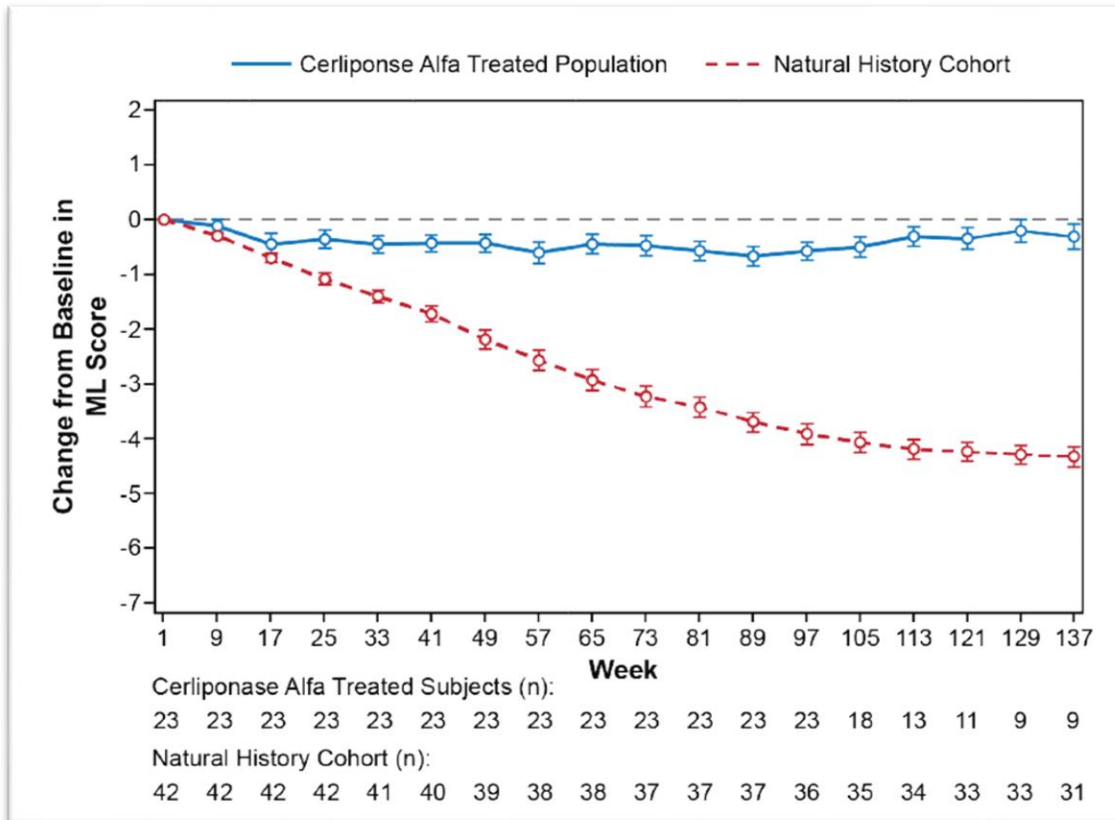


Figura 6. Variação na pontuação da escala CLN2 ML.
 Fonte: Schulz *et al.*, 2018.

De acordo com dados apresentados em forma de pôster, referente ao trabalho de congresso de Schulz e col. (2020), a taxa de declínio por período de 48 semanas reduziu com o tempo, atingindo o valor de 0,24 (IC 95% 0,16 a 0,32) no seguimento mediano de 246 semanas. Ainda de acordo com esta publicação, os resultados de variação na pontuação da escala CLN2 ML se mantiveram estáveis durante seguimento em longo prazo (**Figura 7**). Dados numéricos não foram fornecidos (15).

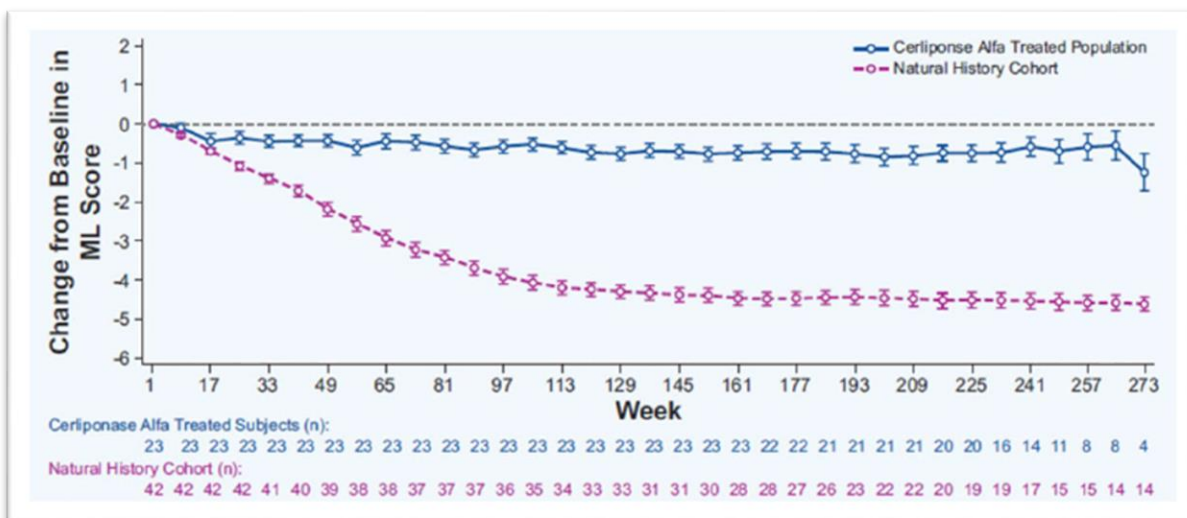


Figura 7. Variação na pontuação da escala CLN2 ML (resultados em longo prazo publicados como resumo de congresso).
 Fonte: dossiê do proponente (página 50).

Resultados gráficos foram apresentados para a escala CLN2 ampliada composta por quatro domínios (motor, linguagem, visual e epilético), mostrados na **Figura 8** (10). Além disso, os resultados apresentados na forma de pôster (Schulz *et al.* 2020) com um maior seguimento são apresentados na **Figura 9** (15). Dados numéricos não foram fornecidos.

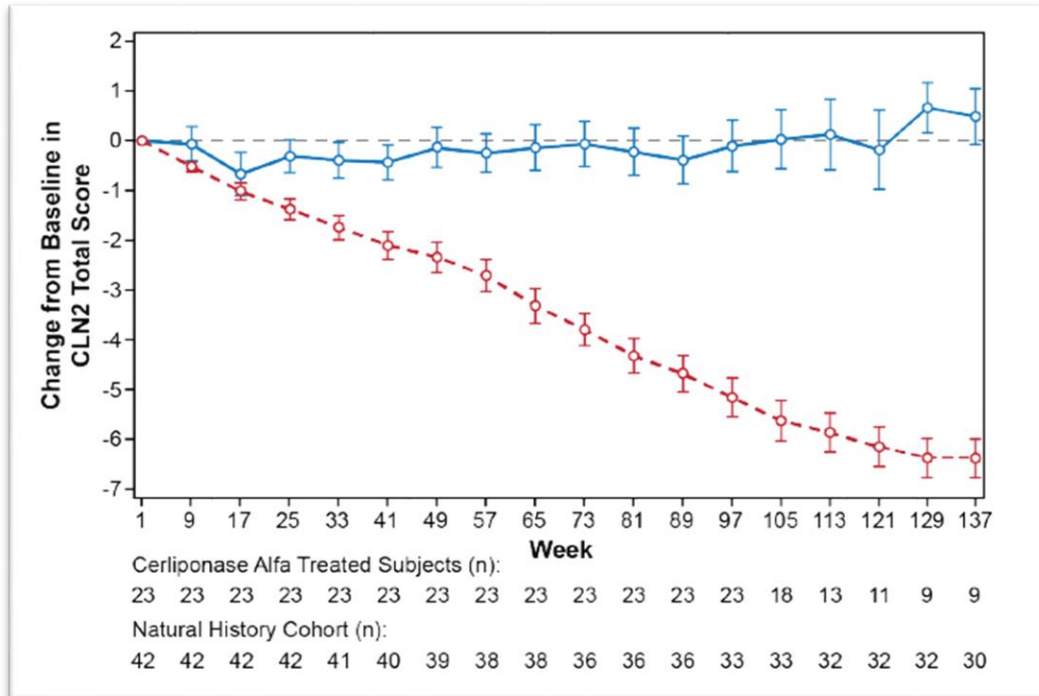


Figura 8. Variação na pontuação da escala CLN2 ampliada.
Fonte: Schulz *et al.*, 2018.

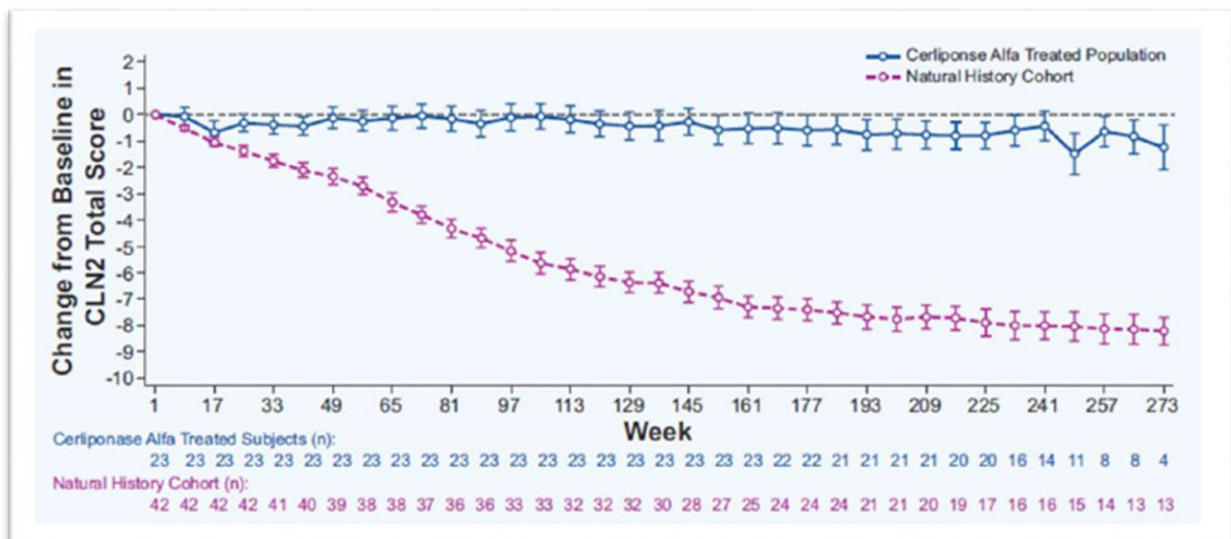


Figura 9. Variação na pontuação da escala CLN2 ampliada (resultados em longo prazo publicados como resumo de congresso).

Fonte: dossiê do proponente (página 51).

Ademais, no estudo 190-201/202 foi realizada análise pareada com 17 crianças do grupo alfacerliponase e 17 do grupo controle histórico. A taxa de declínio foi de $0,20 \pm 0,67$ após 48 semanas para o grupo alfacerliponase e de $1,90 \pm 1,23$ para o grupo controle (comparação estatística não informada). Em 96 semanas, o declínio médio foi de $0,50 \pm 0,71$ no grupo de pacientes tratados e de $2,80 \pm 1,10$ no grupo não tratado (comparação estatística não informada) (10). Os resultados são mostrados graficamente na **Figura 10**.

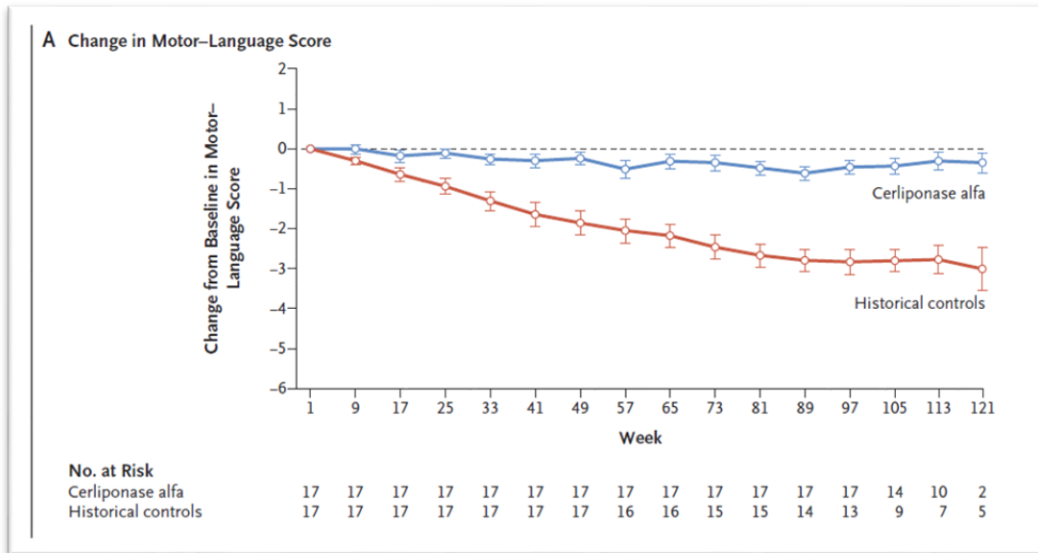


Figura 10. Variação na pontuação da escala CLN2 ML, análise pareada.
 Fonte: Schulz *et al.*, 2018.

Quando utilizada a escala CLN2 ampliada na população pareada, os pacientes tratados apresentaram um aumento de $0,30 \pm 1,70$ pontos comparado com um declínio de $2,80 \pm 2,04$ pontos nos pacientes sem tratamento após 48 semanas (comparação estatística não informada). Em 96 semanas, houve aumento de $0,40 \pm 2,08$ pontos no grupo tratado e declínio de $4,30 \pm 2,26$ pontos no grupo não tratado (comparação estatística não informada) (10). Estes resultados são mostrados graficamente na **Figura 11**.

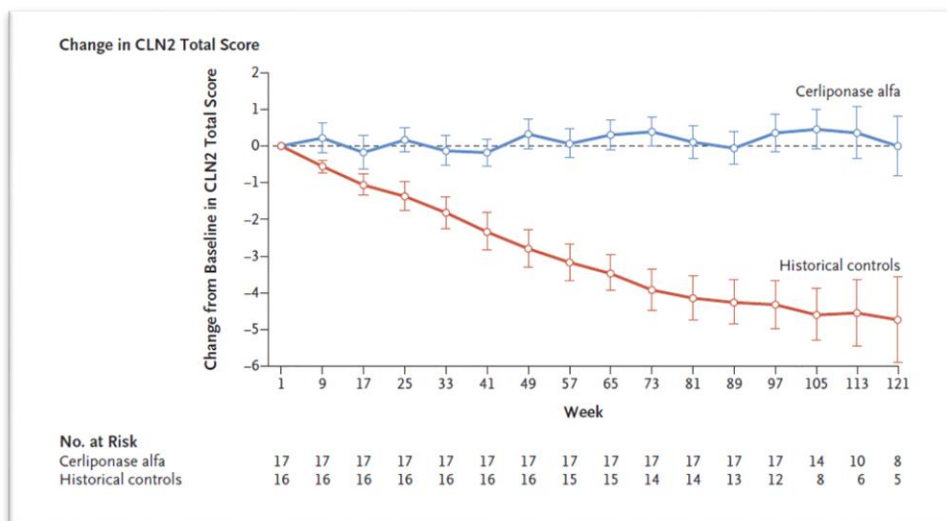


Figura 11. Variação na pontuação da escala CLN2 ampliada, análise pareada.
 Fonte: Schulz *et al.*, 2018.

Estudos observacionais

De acordo com dados do estudo observacional de Estublier e col. (2020), que descreve sete pacientes franceses com CLN2, houve redução de 0,3 ponto na escala CLN2 ML após cerca de 26 meses de tratamento com alfacerliponase (pontuação inicial média de 3,1, variando de 1,5 a 5 e pontuação final de 2,8, variando de 1 a 5). Estes dados foram comparados pelos autores, sem análise formal, com os de uma coorte histórica seguida por período equivalente e com idade e escore CNL2 ML similares (21). Na coorte histórica, a redução no mesmo período foi de 2,5 pontos.

Os autores do estudo francês ressaltam que foram observadas diferenças na evolução de dois grupos de pacientes: os pacientes que iniciaram mais tardiamente o tratamento com alfacerliponase e com escore CLN2 ML menor do que 3 continuaram a deteriorar, enquanto os pacientes com escores maiores do que 3 estabilizaram a doença (um paciente) ou tiveram melhoras na linguagem (2 pacientes). Essa diferença de comportamento pode ser visualizada na **Figura 12**, onde também são apresentados os resultados de progressão da doença da coorte histórica não tratada. Contudo, análises estatísticas não foram realizadas para avaliar a diferença entre pacientes com escore menor ou maior que 3 na escala CLN2 ML. Os autores destacam que o paciente com doença atípica, cujo início é mais tardio, continuou a apresentar deterioração apesar de tratamento e de escore ao início da terapia maior do que 3 (16).

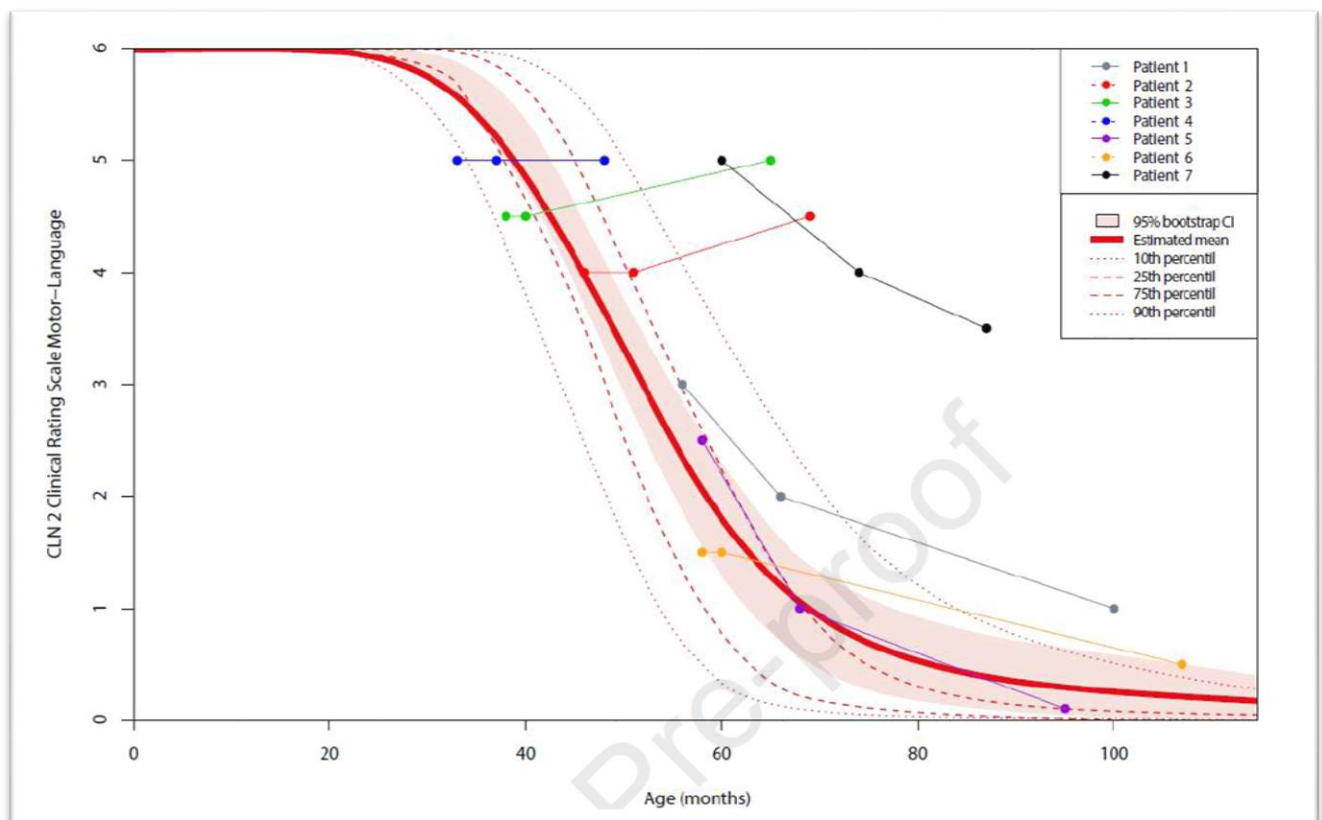


Figura 12. Pontuação na escala CLN2 ML de pacientes franceses tratados com alfacerliponase sobrepostos ao resultado de uma coorte histórica.

A coorte histórica é mostrada em vermelho. Os três pontos dos pacientes que receberam alfacerliponase representam: 1º) Escore CLN2 ML ao diagnóstico, 2º) escore CLN2 ML ao início do tratamento com alfacerliponase, 3º) escore alfacerliponase na última avaliação registrada.

Fonte: Estublier *et al.* (2020).

Segundo os autores do estudo de Espitia Segura e col. (2021), que descreve três pacientes colombianos com CLN2 clássica e cinco com doença atípica, não houve diferença entre os valores pré e pós-tratamento (mediana de 9 meses). Contudo, o valor de p foi apresentado como “>0,005”. Desta forma, com base neste valor, não é possível afirmar se houve diferença entre os grupos ou não (17). Os escores antes e após tratamento são mostrados na **Quadro 12**.

De acordo com dados do artigo colombiano, não houve progressão da doença (redução de 2 pontos da escala CLN2 ML) durante o seguimento: 7 pacientes não reduziram o escore e um paciente decaiu um ponto na escala (17). Contudo, é importante destacar que existem algumas incongruências nos dados reportados (**Quadro 12**): para a escala CLN2 ML, o escore da população total é informado variar de 3 a 4; todavia, a coluna sobre pacientes com doença clássica mostra que para este subgrupo os valores variam de 2 a 3, e de acordo com a coluna de pacientes com doença atípica, os valores variam de 4 a 5. Outras discrepâncias podem ser observadas para as demais escalas. Estas desconformidades enfraquecem a confiança no estudo.

Quadro 12. Variação nos escores de escalas clínicas no estudo de Espitia Segura e col. (2021).

Escola	Tempo ¹	População total (n=8) Mediana (intervalo)	Doença clássica (n=3) Mediana (intervalo)	Doença atípica (n=5) Mediana (intervalo)
CLN2 ML	Antes	4 (3-4)	2 (2-3)	4 (4-5)
	Após	4 (2-4)	2 (2)	4 (4-5)
Weill-Cornell	Antes	8 (6-10)	6 (6-7)	8 (5-10)
	Após	7 (5-10)	5 (5)	8 (5-10)
Hamburgo	Antes	9 (7-10)	6 (5-7)	10 (9-11)
	Após	9 (7-10)	10 (9-11)	7 (6-7)
Hamburgo ML	Antes	4 (3-4)	3 (3-4)	4 (4-5)
	Após	4 (3-4)	3 (3-4)	4 (4-5)

¹ Em relação ao tratamento com alfacerliponase.

ML: motor-linguagem.

Fonte: adaptado de Espita Segural e col. (2021).

No estudo internacional de Wibbeler e col. (2021) (n=14), o qual incluiu apenas pacientes com doença atípica, o escore CLN2 ML permaneceu estável em 11 pacientes (tratamento por 11 a 43 meses), aumentou em 1 ponto em um paciente (13 meses de tratamento) e teve declínio de 1 ponto em dois pacientes (tratamento por 15 e 58 meses). Análises estatísticas não foram apresentadas (18). Diferente do descrito no estudo de Estublier e col. (2020), não foi observado um padrão de melhora e piora nos pacientes com escore acima ou abaixo de 3 no início do tratamento: os dois pacientes que tiveram redução de 1 ponto na escala apresentaram escore inicial de 4, enquanto o paciente que teve aumento na pontuação apresentou escore inicial de 2.

Qualidade de vida

Qualidade de vida não foi avaliada pelos estudos incluídos na revisão sistemática.

6.5 Efeitos indesejáveis da tecnologia

Eventos adversos

Ensaio clínico de fases 1 e 2

Durante o seguimento médio de 115 ± 30 semanas do estudo 190-201/202, todos os pacientes apresentaram pelo menos um evento adverso. Os eventos mais comuns foram crise epiléptica (23/24, 96%), pirexia (17/24, 71%), vômitos (15/24, 63%), hipersensibilidade (15/24, 63%), infecção do trato respiratório superior (13/24, 54%), nasofaringite (10/24, 42%) e rinite (10/24, 42%). Quatorze pacientes (58%) tiveram pelo menos um evento grau 3 ou superior (10).

Doze pacientes (50%) tiveram 34 eventos relacionado ao dispositivo de intracerebroventricular. Destes, três eventos foram infecções de grau 3 em dois pacientes, todas tratadas e resolvidas. Dois outros pacientes apresentaram eventos grau 3: um vazamento de dispositivo devido à ruptura da cúpula de silicone e um aumento na contagem de leucócitos no líquido cefalorraquidiano. Os outros eventos foram grau 1 (10).

Todos os eventos adversos foram resolvidos e nenhum participante descontinuou do estudo, com exceção do paciente que se retirou após a primeira aplicação, pelo fato de a família não querer continuar com as visitas (10).

Estudos observacionais

No estudo retrospectivo de Estublier e col. (2020) (n=7, média de 26 meses), febre e crise epiléptica foram os eventos adversos mais frequentes. Quatro pacientes precisaram ter o dispositivo de infusão intracerebroventricular removido devido à disfunção do cateter relacionada à infecção ou suspeita de infecção. Todos os casos foram resolvidos, com pequeno atraso no esquema de tratamento (16).

No estudo prospectivo de Espitia Segura e col. (2021) (n=8, mediana de 9 meses), foram reportados um caso de hiperpirexia, dois casos de pleocitose e um caso de crise epiléptica (17).

No estudo retrospectivo de Wibbeler e col. (2021) (n=14, mediana de 1,5 ano), os eventos adversos relacionados ao tratamento mais comuns foram colonização (7 casos) e infecção (13 casos) no dispositivo de infusão intracerebroventricular. Houve dois casos de oclusão e oito casos de necessidade de reposição da entrada do dispositivo. Além disso, houve dois casos de deslocamento da agulha e um caso de hemorragia após recolocação do cateter. Foram observados 10 casos de hipersensibilidade (18).

Eventos adversos graves

Cinquenta-e-cinco eventos adversos graves ocorreram em 20 pacientes (83%) no estudo 190-201/202, em uma média de seguimento de 115 ± 30 semanas. Os principais foram hipersensibilidade (7/24, 29%), infecção do trato respiratório superior (5/24, 21%), crise epiléptica (4/24, 17%), faringite (4/24, 17%), gastroenterite (3/24, 13%), pirexia (2/24, 8%) e infecção relacionado ao dispositivo para administração do medicamento (2/24, 8%). Dos 55 eventos graves,

11 foram considerados relacionados ao tratamento (medicamento ou dispositivo de infusão). Todos os eventos foram resolvidos e não levaram à descontinuação do tratamento (10).

No estudo observacional prospectivo de Espitia Segura e col. (2021) (n=8), não foram reportados eventos adversos graves (17).

6.6 Risco de viés dos estudos

Os estudos incluídos se trataram de ensaio clínico de fase 1 e 2 (10), comparado com coorte histórica de controle, e estudos observacionais longitudinais sem grupo controle (16–18). As ferramentas recomendadas para avaliação de risco de viés pelas diretrizes do Ministério da Saúde não são específicas para estes desenhos de estudo (22). Desta forma, considerou-se adequado, dado o cenário mencionado, a aplicação do questionário Newcastle-Ottawa utilizado pelo demandante. Adicionalmente ao estudo 190-201/202 avaliado pelo demandante, o DGITIS também avaliou os três estudos observacionais (**Tabela 1**).

Tabela 1. Avaliação da qualidade metodológica dos estudos de acordo com a ferramenta Newcastle-Ottawa.

Estudo	Seleção	Comparabilidade	Desfecho	Qualidade
Schulz, 2018 (10)	3	1 / 0 ¹	3	Alta / baixa
Estublier, 2020 (16)	3	0	3	Baixa
Espitia Segura, 2021 (17)	3	0	3	Baixa
Wibbeler, 2021 (18)	3	0	3	Baixa

¹1 para análises ajustadas ou pareadas e 0 para análises não ajustadas.

Para o estudo 190-201/202 (10), a avaliação realizada pelo DGITIS e pelo demandante resultaram na mesma avaliação (alta qualidade), quando consideradas análises ajustadas por covariáveis. Contudo, para as análises não ajustadas, a qualidade foi considerada baixa. Para os estudos observacionais, por não serem comparativos, todos foram considerados como tendo qualidade baixa.

6.7 Certeza geral das evidências (GRADE)

A qualidade das evidências foi avaliada utilizando a ferramenta *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation* (GRADE) (22). O estudo considerado para a avaliação foi o ensaio clínico 190-201/202 (10), único que apresentou dados comparativos (versus coorte histórica) e cuja qualidade metodológica foi julgada mais elevada. A duração deste estudo foi de, em média, 115±30 semanas. Foram consideradas as análises ajustadas para covariáveis. Para os desfechos de segurança não houve comparação com pacientes não tratados. O demandante apresentou um quadro GRADE, porém sem valores numéricos. Desta forma, após conferência dos dados, o DGITIS elaborou um novo quadro.

Quadro 13. Perfil de evidências sobre a eficácia e segurança do tratamento com alfacerliponase em pacientes com CLN2.

Avaliação da qualidade da evidência							Número de pacientes		Efeito observado	Qualidade da evidência	Importância
N de estudos	Delineamento do estudo	Risco de viés	Inconsistência	Evidência indireta	Imprecisão	Outras considerações	Intervenção	Controle			
Sobrevida: não avaliado (acompanhamento ainda curto para se avaliar tal desfecho)											
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CRÍTICO
Redução na progressão da doença: tempo para o declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML											
1	Estudo de fase 1/2 comparado com coorte histórica	Não grave	Não grave	Não grave	Não grave	-	23	42	HR 0,08 IC 95% 0,02 a 0,23 p<0,001	⊕⊕○○ BAIXA	CRÍTICO
Redução na progressão da doença: tempo para o declínio irreversível de 2 pontos no domínio motor da escala CLN2 ML											
1	Estudo de fase 1/2 comparado com coorte histórica	Não grave	Não grave	Não grave	Não grave	-	23	42	HR 0,04 IC 95% 0,00 a 0,29 p=0,002	⊕⊕○○ BAIXA	IMPORTANTE
Redução na progressão da doença: tempo para o declínio irreversível de 2 pontos no domínio linguagem da escala CLN2 ML											
1	Estudo de fase 1/2 comparado com coorte histórica	Não grave	Não grave	Não grave	Não grave	-	23	42	HR 0,15 IC 95% 0,04 a 0,52 p=0,003	⊕⊕○○ BAIXA	IMPORTANTE
Redução na progressão da doença: taxa de declínio no escore da escala CLN2 ML por período de 48 semanas											
1	Estudo de fase 1/2 comparado com coorte histórica	Não grave	Não grave	Não grave	Não grave	-	23	42	DM 1,68 IC 95% 1,29 a 2,06 p<0,001	⊕⊕○○ BAIXA	CRÍTICO
Qualidade de vida: não avaliado											
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	IMPORTANTE
Eventos adversos											
1	Estudo de fase 1/2	Grave ^a	Não grave	Não grave	Não grave	-	24	-	100%	⊕○○○ MUITO BAIXA	IMPORTANTE
Eventos adversos graves											
1	Estudo de fase 1/2	Grave ^a	Não grave	Não grave	Não grave	-	24	-	83%	⊕○○○ MUITO BAIXA	CRÍTICO

^a Sem grupo comparador.

DM: diferença nas médias, HR: *hazard ratio*.

6.8 Balanço entre efeitos desejáveis e indesejáveis

O principal estudo a avaliar alfacerliponase como tratamento para CLN2 foi o estudo clínico 190-201/202 (10), de braço único (n=24). Este estudo não incluiu grupo controle, o que é compreensível considerando-se a raridade e a gravidade da doença, e o fato de não haver outro tratamento disponível. Desta forma, os dados dos pacientes tratados foram comparados com os de uma coorte histórica de crianças com CLN2 não tratadas (n=42). Os resultados apresentados em artigo científico mostraram redução no tempo até declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML em comparação com os controles: HR 0,08, IC 95% 0,02 a 0,23, p<0,001 no seguimento médio de 115±30 semanas (aproximadamente 2,2 anos, considerando que um ano tem 52 semanas). Resultados semelhantes foram observados quando os domínios motor e linguagem foram avaliados de forma separada. Além disso, a taxa de declínio na escala CLN2 ML por 48 semanas foi de 0,27±0,35 no grupo tratado e 2,06±0,15 no grupo controle histórico, sendo a diferença entre grupos estatisticamente significativa: 1,68 pontos (IC 95%, 1,29 a 2,06, p<0,001). Em análise pareada entre os pacientes do estudo e do controle histórico (17 em cada grupo), a taxa de declínio no mesmo período foram de 0,20±0,67 para o grupo tratado e 1,90±1,23

para o grupo controle. É possível observar que, após o paramento, o escore médio do grupo controle foi mais baixo, o que pode sugerir potenciais disparidades entre as características iniciais da coorte controle histórica (n=42) em relação aos pacientes incluídos no estudo clínico. Contudo, dados basais sobre a coorte histórica não foram informados em detalhes para uma comparação mais minuciosa. De qualquer maneira, superioridade de alfacerliponase ainda é evidenciada. Os resultados em longo prazo, publicados na forma de resumo de congresso e com seguimento mediano de 246 semanas (162-274) - o que equivale a aproximadamente 4,7 anos - indicam que os resultados reportados no artigo se mantiveram durante o período acompanhado (15). Apesar de os eventos adversos serem frequentes, estes foram manejáveis e não resultaram na descontinuação do tratamento. Desta forma, considerando a gravidade e intensidade dos sintomas da doença, o perfil de segurança é aceitável.

É importante mencionar que o impacto do tratamento com alfacerliponase nas crises epiléticas e função visual continuam incertos. O desfecho primário do estudo 190-201/202 foi baseado na escala CLN2 ML, a qual avalia as funções motoras e linguagem. Apesar de resultados adicionais terem sido fornecidos com a escala ampliada de quatro domínios (motor, linguagem, visão e crises epiléticas), dados especificamente para os domínios visual e epilético não foram fornecidos. Um resumo de congresso (Dulz e col., 2019) sugere que a degeneração da retina continua a ocorrer apesar de tratamento com alfacerliponase (23). Desta forma, outras manifestações fora do sistema nervoso central devem ser investigadas, uma vez que a administração de alfacerliponase é intracerebroventricular. Apesar de os principais sintomas serem neurológicos, a enzima TTP1 pode ser encontrada em outras regiões do corpo humano (2). Com a diminuição da progressão dos sintomas neurológicos da doença, é possível que a manifestação em outros órgãos, como coração, fígado, pâncreas e intestino, surja com a potencial maior sobrevida. Estes efeitos ainda são incertos, bem como sua gravidade e risco à vida.

A generalização dos resultados deve ser ponderada. O estudo 190-201/202 incluiu pacientes com escore CLN2 ML variando entre 3 a 6 e idade a partir de 3 anos. Contudo, dada a rápida progressão da doença, no momento da primeira dose de alfacerliponase três pacientes apresentavam escore 2 ou 1. Além disso, o estudo incluiu pacientes com doença clássica (infantil tardia) e que estivessem com os episódios epiléticos controlados. Porém, na prática clínica é possível que os pacientes não apresentem necessariamente estas características. Considerando os sintomas gravíssimos e irreversíveis da doença e sua rápida progressão, é essencial que o tratamento seja iniciado com a maior celeridade possível após o diagnóstico e enquanto os escores clínicos ainda estiverem altos. Todavia, ainda se aguarda a publicação de dados de estudos clínicos em uma população ampliada.

Três estudos observacionais avaliaram a efetividade de alfacerliponase na evolução da CLN2 (16–18). Entretanto, estes estudos incluíram menos pacientes do que o estudo 190-201/202 (n=7 a 14) e tiveram, até o momento, acompanhamento mais curto (9 meses a 2,2 anos). Em contrapartida, incluíram um perfil mais amplo de pacientes, como crianças com doença atípica e escores CLN2 ML mais baixos. Possivelmente devido ao pequeno número amostral, análises estatísticas não foram conduzidas. Tanto piora, melhora quanto estabilização da doença foram observadas nos pacientes. Foi proposto por um dos estudos (Estublier *et al.*, 2020) que a progressão da doença ocorreria geralmente em pacientes

com escore inicial abaixo de 3, porém este comportamento não foi repetido no estudo de Wibbeler e col. (2021). É provável que os dados ainda sejam muito preliminares e o tamanho amostral diminuto para identificação de algum padrão de resposta.

Em suma, as evidências clínicas apontam para eficácia do tratamento de CLN2 com alfacerliponase em retardar a progressão da doença. Contudo, ainda há incertezas em relação a sintomas não neurológicos e sobrevida.

7. EVIDÊNCIAS ECONÔMICAS

7.1 Avaliação econômica

A avaliação econômica submetida pelo demandante comparou o tratamento com alfacerliponase versus a ausência de tratamento com alfacerliponase, referido como “cuidado de suporte” ou “melhores cuidados em saúde”, em pacientes diagnosticados com CLN2. O cuidado de suporte é oferecido a todos os pacientes, independente de receberem alfacerliponase ou não, e é baseado nos sintomas evolutivos da doença, que incluem, por exemplo, tratamento para epilepsia, tubo de alimentação, e cuidados paliativos caso a doença esteja em estágio terminal.

7.1.1 Principais características da avaliação econômica

O **Quadro 14** apresenta as principais características da avaliação econômica conduzida pelo demandante e a avaliação da Secretaria Executiva da Conitec, com base nas Diretrizes Metodológicas para Estudos de Avaliação Econômica, do Ministério da Saúde (24).

Quadro 14. Características do estudo de avaliação econômica elaborado pelo demandante e comentários da Secretaria Executiva da Conitec.

Parâmetro	Especificação	Comentários da Secretaria Executiva da Conitec
Tipo de estudo	Custo-utilidade	Adequado.
Alternativas comparadas (Tecnologia/intervenção X Comparador)	Alfacerliponase versus cuidado de suporte.	Adequado. Não há tratamento específico para CLN2 no SUS. Os cuidados recebidos variam de acordo com o estado de saúde em que o paciente se encontra e independem de receber alfacerliponase ou não.
População em estudo e subgrupos	Pacientes com diagnóstico de CLN2 e escores CLN2 entre 2 e 6.	Adequado com ressalvas. É importante deixar claro qual escala está sendo utilizada para a definição da população. Acredita-se que se trata da escala CLN2 motor-linguagem (ML), pois esta foi usada para a progressão entre os estados do modelo.
Desfecho(s) de saúde utilizados	Anos de vida salvos e anos de vida ajustados pela qualidade.	Adequado. A escolha dos desfechos é correta, porém é importante destacar que há incerteza considerável atrelada à expectativa de vida dos pacientes em tratamento com alfacerliponase e, principalmente, em relação aos dados de qualidade de vida de pacientes com CLN2.
Horizonte temporal, duração do tratamento e duração do efeito	95 anos a partir do início do tratamento. Ciclos com duração de 2 semanas.	Adequado com ressalvas. Suficiente para capturar a vida completa dos pacientes. Contudo, os dados do IBGE utilizados estimam a mortalidade até 79 anos, o que causa uma mortalidade abrupta da população do modelo a partir desta idade. Apesar de o comportamento resultante ser clinicamente implausível, como ocorre em idades avançadas interfere pouco na análise. Adequado. Este é o intervalo entre as administrações do medicamento.
Taxa de desconto	5%	Adequado. De acordo com as Diretrizes do Ministério da Saúde.
Perspectiva da análise	Sistema Único de Saúde	Adequado.

Parâmetro	Especificação	Comentários da Secretaria Executiva da Conitec
Medidas e quantificação dos desfechos baseados em preferência (utilidades)	Valores de utilidade oriundos de estudo conduzido pelo fabricante da tecnologia. Vinhetas com descrições dos estados de saúde foram valoradas de acordo com a percepção de clínicos europeus. Valores de utilidade são do Reino Unido.	Parcialmente adequado. Os valores de qualidade de vida não foram obtidos de pacientes (o que é compreensível, devido à idade dos pacientes e acometimentos debilitantes da doença). Os valores de utilidade não refletem as preferências da população brasileira. A descrição dos estados de saúde não é clinicamente igual para os dois grupos (alfacerliponase e cuidado de suporte).
Medidas da efetividade	Dados de progressão da doença oriundos do estudo 190-201/202 (pivotal e extensão). Foi assumido que os pacientes atingem estabilidade a partir da 96ª semana.	Inadequado. Os pacientes foram divididos em dois grupos, “estabilizadores precoces” e “estabilizadores tardios”. Para o primeiro, não há mais deterioração do estado de saúde após 16 semanas. Para o segundo, a estabilização ocorre em 96 semanas. Contudo, os dados clínicos mais recentes de acompanhamento por mais de 4 anos mostraram que parte dos pacientes apresentou o primeiro declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML após 168 semanas. Idealmente, estes dados atualizados deveriam ser empregados na análise.
Estimativa de recursos despendidos e de custos	Custos diretos médicos. Preço do medicamento proposto pelo demandante como o da lista CMED (PMVG 0%). Custos de procedimentos oriundos da Tabela SIGTAP. Custos de medicamentos oriundos do BPS.	Parcialmente adequado. Foram adicionados resultados com PMVG 18% em complementação à análise do demandante, uma vez que alfacerliponase não é desonerado. Alguns custos não ficam claros como foram obtidos, como, por exemplo, custo de internação. É importante ressaltar que a frequência do consumo de recursos em saúde foi baseada na opinião de especialistas, o que pode resultar em importante incerteza nas estimativas.
Unidade monetária utilizada, data e taxa da conversão cambial (se aplicável)	Reais (R\$).	Adequado.
Método de modelagem	Transição de estados de Markov.	Adequado considerando a característica crônica e progressiva da doença.
Pressupostos do modelo	Informados pelo proponente.	Os principais pressupostos do modelo são abordados ao longo do texto do presente relatório. Além disso, os pressupostos que podem levar à limitação importante são destacados em tópico específico.
Análise de sensibilidade e outros métodos analíticos de apoio	Análise de sensibilidade determinística e probabilística.	As análises de sensibilidade apresentadas pelo proponente contribuem pouco para a discussão dos resultados. Desta forma, análises adicionais foram conduzidas pelo DGITIS.

BPS: banco de preços em saúde, CLN2: lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2, DGITIS: Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde, IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, PMVG: preço máximo de venda ao governo, SIGTAP: sistema de gerenciamento da tabela de procedimentos medicamentos e órteses, próteses e medicamentos do Sistema Único de Saúde, SUS: Sistema Único de Saúde.

7.1.2 Estrutura do modelo e parâmetros clínicos

A estrutura do modelo de transição de estados de Markov empregado pelo proponente é mostrada na **Figura 13**. Os estados de 1 a 7 são baseados na escala clínica CLN2 ML. O estado 1 é o menos grave (escore CLN2 ML 6) e o estado 7 é o mais grave (escore CLN2 ML 0) de acordo com esta escala. O estado 8 foi definido com o estado mais grave da escala aliado à cegueira, e o estado 9 representa o estado mais grave da escala aliado à cegueira e à necessidade de cuidados paliativos. O último estado, 10, representa a morte. É possível observar na figura, através dos sentidos das flechas, que os pacientes até o estado 7 podem voltar para o estado anterior, além de progredir para o estado seguinte ou permanecer no mesmo estado. A partir do estado 8, os pacientes não podem mais retornar ao estado anterior.

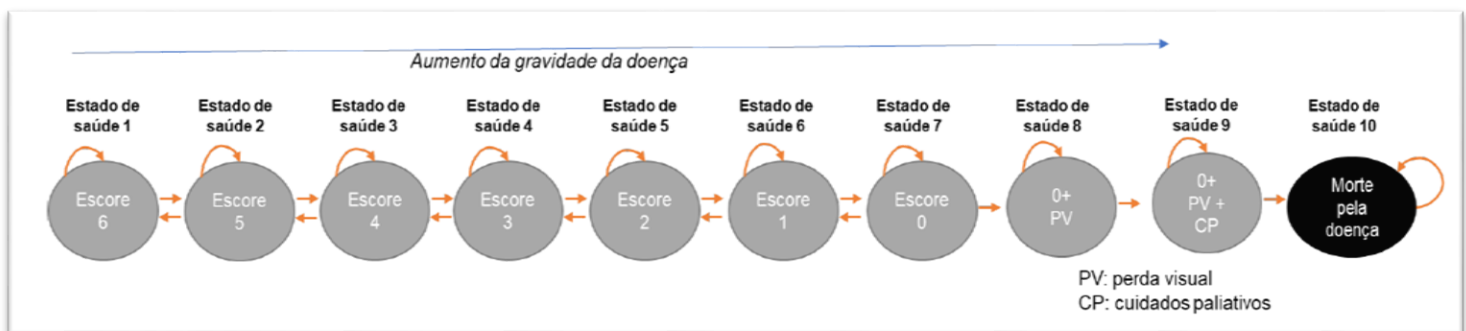


Figura 13. Estrutura do modelo utilizado na análise econômica representando a história natural da CLN2.

Fonte: dossiê do proponente, página 59.

A estrutura do modelo está em consonância com os desfechos avaliados pelos estudos clínicos. Sendo assim, as mesmas limitações pertinentes a estes estudos se aplicam ao presente modelo: há incerteza em relação ao impacto do tratamento com alfacerliponase nas crises epiléticas e função visual, bem como a manifestação da doença em outros órgãos, como coração, fígado, pâncreas e intestino, com a potencial maior sobrevida dos pacientes.

No esquema do modelo (**Figura 13**), não fica claro se os pacientes podem morrer de outras causas que não a doença em questão, pois não há flechas representando esta possibilidade de transição, o que poderia acontecer uma vez que o horizonte temporal considerado na análise é de vida inteira. Contudo, ao longo do dossiê é informado que três tipos de mortalidade foram considerados: relacionada à doença, relacionada à infecção e relacionada à idade. Porém, apesar de mencionar mortalidade relacionada à infecção, na prática este tipo de óbito não foi considerado no modelo pelo proponente pois nenhum paciente morreu por esta causa nos estudos clínicos. A mortalidade relacionada à doença foi aplicada assim que os pacientes atingissem o estado 9. Do estado 9 para o 10 (morte), foram consideradas 260 semanas (opinião de especialistas brasileiros). Para mortalidade por outras causas foram utilizados valores da população geral, com base em dados do IBGE. Entretanto, é possível que a mortalidade de pessoas com CLN2, mesmo sem estar no estágio final da doença, não seja igual à média da população, pois se trata de uma doença bastante debilitante. De acordo com o proponente, a mortalidade aumentada em pacientes com CLN2 pode ser experimentada no modelo em Excel, aplicada a partir dos 20 anos de idade. Todavia, no dossiê não é descrito de quanto seria este aumento e qual o racional utilizado para se chegar a tal valor. Consultando o modelo em Excel, é possível visualizar que este valor seria de 3,5, mas não é

explicado como foi obtido. Apesar de esta correção ser importante e desejável na análise, a falta de referencial teórico que sustente o valor apresentado impede sua utilização.

Os pacientes ingressaram no modelo em diferentes estados, e esta distribuição é mostrada na **Figura 14**. De acordo com o proponente, estes dados são os mesmos que os utilizados durante o pedido de incorporação ao Reino Unido, tendo sido validados por especialistas brasileiros. Ainda de acordo com o proponente *“A distribuição de pacientes em todos os estados de saúde reflete a população esperada de tratamento, considerando futuras melhorias no diagnóstico”* e *“O modelo assume que BRINEURA seria administrado às crianças assim que elas fossem diagnosticadas e que futuras melhorias no diagnóstico levarão os pacientes a serem diagnosticados em um estágio mais precoce da doença. Esta suposição foi validada por especialistas clínicos internacionais”*. Com base nestas informações, entende-se que a distribuição entre os estados de saúde ao início do tratamento utilizadas pelo proponente não reflete o cenário imediato após a incorporação, e sim considera um cenário esperado com melhorias no diagnóstico. Desta forma, é importante que haja um programa de diagnóstico que viabilize o diagnóstico precoce da doença.

Estado de saúde	BRINEURA	Melhores cuidados de saúde
Estado de saúde 1	20%	20%
Estado de saúde 2	40%	40%
Estado de saúde 3	25%	25%
Estado de saúde 4	10%	10%
Estado de saúde 5	5%	5%
Estado de saúde 6	0%	0%
Estado de saúde 7	0%	0%
Estado de saúde 8	0%	0%
Estado de saúde 9	0%	0%

Figura 14. Distribuição dos pacientes ao ingressarem no modelo econômico.

Fonte: material do proponente, página 56.

A idade inicial para início do tratamento (idade com a qual os pacientes ingressaram no modelo) foi baseada em ensaios clínicos, sendo esta de 4,8 anos. Como previamente mencionado, com o diagnóstico mais precoce, é possível que a idade de início do tratamento diminua ao longo dos anos.

Para transicionar entre os estados, foram utilizados dados individuais dos pacientes do estudo 190-201/202 para a coorte que recebeu alfacerliponase, e dados do estudo de história natural da doença (190-901) para a coorte que recebeu cuidado de suporte. O proponente dividiu os pacientes em dois grupos: “estabilizadores precoces” e “estabilizadores tardios”. Para ambos os grupos, até a 16ª as transições entre os estados foram baseadas em dados individuais dos pacientes. Após 16 semanas, para o primeiro grupo, assumiu-se que não haveria mais deterioração do estado de saúde. Para o segundo grupo, assumiu-se que a progressão ocorreria na taxa de 1 estados de saúde por 80 semanas e que, após 96 semanas, a doença estaria estabilizada. De acordo com trecho retirado do dossiê do proponente *“O acompanhamento subsequente de 168 semanas corrobora com a estabilização observada no período de acompanhamento de 96 semanas. As probabilidades de transição calculadas com base nos dados de 96 semanas permanecem inalteradas na projeção a longo prazo dos pacientes tratados com BRINEURA”*. Contudo, preocupa esta

afirmação pois, como mostrado nos dados mais recentes de acompanhamento dos pacientes, apresentados em congresso e mostrados na **Figura 5**, parte dos pacientes apresentou o primeiro declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML após 168 semanas. Desta forma, não parece adequado considerar a estabilização da doença em 96 semanas. Ademais, os dados de transição entre os estados foram baseados em dados individuais dos pacientes, os quais não foram apresentados em detalhes no relatório. Sendo assim, não é possível saber se algum dos pacientes classificado no grupo de estabilizadores precoce na verdade deteriorou após 168 semanas, considerando os dados em longo prazo. Desta forma, seria desejável que o demandante considerasse os dados mais recentes para a transição entre os estados de saúde do modelo e, preferencialmente, enviasse em detalhes como os dados individuais foram utilizados para cálculos das transições, para uma validação mais apropriada das informações.

Ademais, o modelo considera que a perda da visão só ocorre no estado de saúde 8, após o paciente ter atingido pontuação 0 na escala clínica CLN2 ML. Contudo, não é possível afirmar que alfacerliponase retarde o aparecimento dos sintomas visuais e, da forma como está representado pelo modelo, estes sintomas só apareceriam após a progressão dos sintomas motor e de linguagem a níveis mínimos. Esta dependência pode estar equivocada.

O demandante utilizou opinião de especialistas brasileiros para estimar as probabilidades de progressão além do estado 7, estados que incluem cegueira (estado 8), cuidados paliativos (estado 9) e morte (estado 10). De acordo com texto do dossiê, em ambas as coortes (intervenção e controle) a transição para os estados 8 e 9 seria de 100% em duas semanas. De acordo com trecho retirado do relatório do proponente *“Os especialistas afirmam que quando o paciente chega no score 0, ele já está sem visão e em cuidados paliativos”*. Ou seja, na prática, os estados de saúde do modelo chamados de 8 e 9 não precisariam existir, uma vez que os sinais e sintomas relativos a estes estados já apareceriam quando o paciente atinge o estado 7, tornando contraditório o racional inicialmente apresentado pelo demandante para inclusão destes estados no modelo.

A informação sobre em qual estado de saúde os pacientes parariam de receber alfacerliponase é conflitante ao longo do dossiê. Na página 69, é informado que os pacientes interromperiam o tratamento se atingissem o estado de saúde 7 (score CLN2 ML 0). Nas páginas 89 e 90, consta que a interrupção ocorreria no estado 4 (score CLN2 ML 3). Verificando o modelo em Excel, o estado considerado para descontinuação da alfacerliponase é o 7. É importante que, em caso de incorporação da tecnologia, os critérios tanto para início quanto término do tratamento sejam definidos de forma clara e inequívoca.

Com relação a eventos adversos, foram considerados dados do estudo 190-202 para os eventos mais frequentes. Os valores utilizados foram: 46% para pirexia, 38% para hipersensibilidade, 13% para dor de cabeça e 16% para vômito. Também foi considerada uma taxa de infecção de 0,45% para cada infusão intracerebroventricular. EAs não foram aplicados ao grupo comparador.

Os valores de qualidade de vida (valores de utilidade) não foram obtidos diretamente dos pacientes, e sim de profissionais da saúde que atendem crianças com CLN2. Apesar de a CLN2 impactar expressivamente a qualidade de vida

dos pacientes, é compreensível que estes não sejam capazes de responder questionários sobre a própria saúde, devido à sua idade (crianças) e devido aos acometimentos debilitantes da doença. Os dados apresentados pelo proponente foram derivados de oito especialistas clínicos internacionais que tiveram acesso às descrições dos estados de saúde em vinhetas (incluindo domínio motor e de linguagem da escala de avaliação clínica da CLN2 e adicionalmente detalhes sobre os outros sintomas progressivos tipicamente experimentados por pacientes em cada estado de saúde). Os profissionais preencheram o questionário EQ-5D-5L como procuradores da experiência dos pacientes. Os valores de EQ-5D-5L foram mapeados para valores de EQ-5D-3L e as tarifas do Reino Unido foram utilizadas para obtenção dos valores de utilidade. Dos oito especialistas consultados, apenas dois eram do Reino Unido, sendo os outros da Itália e Alemanha (25). Seria interessante que, para a presente avaliação, a tarifa brasileira fosse utilizada adicionalmente como cenário alternativo. Os valores considerados pelo proponente para cada estado são apresentados na **Figura 15**.

Estado de Saúde	BRINEURA	Melhores cuidados de saúde
Estado de Saúde 1	0,985	1,000
Estado de Saúde 2	0,762	0,731
Estado de Saúde 3	0,629	0,553
Estado de Saúde 4	0,464	0,341
Estado de Saúde 5	0,366	0,131
Estado de Saúde 6	0,218	0,065
Estado de Saúde 7	-0,163	-0,358
Estado de Saúde 8	-0,198	-0,326
Estado de Saúde 9	-0,211	-0,389
Estado de Saúde 10 (morte)	0,000	0,000

Figura 15. Valores de utilidade para cada estado de saúde empregados na avaliação econômica.

Fonte: dossiê do proponente, página 72.

É importante ressaltar que as vinhetas com as descrições dos estados não eram as mesmas para ambos os grupos. Essas diferenças englobam o recebimento da infusão intracerebroventricular a cada 2 semanas e benefícios clínicos com alfacerliponase em alguns sintomas que não estão claros nos estudos clínicos. Um exemplo de diferença entre as vinhetas é mostrado abaixo, para o estado de saúde 4 (escore CLN2 M2 3) (25):

- Descrição coorte Alfacerliponase: “...*They have epilepsy, which is managed using anti-epileptic medications, but experience **one generalised tonic-clonic seizure per year**. They don’t experience dystonia, but do experience **minimal myoclonus and minimal spasticity**, which cause **minimal disease-related pain/distress...**”.*
- Descrição coorte cuidado de suporte: “...*They have epilepsy, which is managed using anti-epileptic medications, but experience **six generalised tonic-clonic seizures per year**. They don’t experience dystonia, but do experience **myoclonus and spasticity**, which **cause disease-related pain/distress...**”.*

Idealmente, os estados de saúde deveriam ser descritos da mesma forma independentemente da intervenção, e o impacto da infusão quinzenal do medicamento ser adicionada como valor de desutilidade. Além disso, é possível

visualizar na **Figura 15** que há diferenças nos valores de utilidade de estados de saúde mais avançados, quando o paciente não faria mais uso de alfacerliponase, o que parece inverossímil.

Por último, foram aplicadas desutilidades relacionadas aos eventos adversos do tratamento. Porém, estes valores são mínimos em comparação dos as utilidades derivadas dos estados de saúde e tem pouco impacto nos resultados.

7.1.3 Custos

O custo de aquisição do alfacerliponase utilizado na análise do demandante foi equivalente ao PMVG 0%, com valor de R\$ 90.052,56 para a apresentação, que contém 3 frascos-ampola (2 frascos-ampola de Brineura 150 mg/5 mL e 1 frasco-ampola contendo 5 mL de solução de lavagem). Contudo, é importante destacar que alfacerliponase não está isento de impostos. Desta forma, a aplicação de ICMS deve ser considerada. Aplicando o PMVG 18%, o valor aumenta para R\$ 112.845,85. De acordo com o demandante, a taxa de aderência ao tratamento utilizada no modelo foi de 100%, o que pode ser considerado conservador uma vez que se trata de um medicamento aplicado a cada 2 semanas sob internação e que perdura pela vida toda do paciente. Contudo, no modelo em Excel a taxa informada é 99,74%, com referência não rastreável. De qualquer forma, este valor também é bastante conservador e muito próximo ao valor original.

Além do custo de aquisição do medicamento, também foram considerados custos de inserção do tubo para administração por via intracerebroventricular e custos para sua substituição, quando necessária. O custo de inserção foi oriundo da Tabela SIGTAP (04.03.08.003-7 – IMPLANTE INTRAVENTRICULAR DE BOMBA DE INFUSÃO DE FARMACOS) e, para valores de substituição, este mesmo código foi ajustado pela proporção de infecções (0,45%) e de infecções que requerem substituição do tubo (62%) (26), resultando num custo médio de R\$96,36 por ano. Além disso, para a aplicação do medicamento foi considerado o custo da internação hospitalar, com valor de R\$ 1.100, considerando o código SIGTAP 03.04.08.002-0 - INTERNAÇÃO P/ QUIMIOTERAPIA DE ADMINISTRAÇÃO CONTÍNUA.

Os recursos em saúde consumidos em cada estado de saúde (e.g. consultas, fisioterapia, atendimento domiciliar, entre outros), bem como a frequência de utilização, foram estimados com base na opinião de especialistas brasileiros, sendo os custos retirados do SIGTAP. Os procedimentos em detalhes, bem como os custos tabelados, podem ser vistos em detalhes no dossiê do proponente. A forma como estes valores foram ajustados para os ciclos de 2 semanas e o valor por ciclo ou anual não é mencionado no dossiê. Consultando o modelo em Excel, entendeu-se que os valores anuais foram ajustados para quinzenais por regra de três simples. É esperada uma grande incerteza em relação a estes valores, pois são oriundos de opinião de especialista para uma doença rara, ou seja, mesmo os médicos que tratam a doença têm contato a um número limitado de pacientes.

Os custos advindos de manejo de eventos adversos foram considerados cobertos pelo código de internação do paciente para administração do medicamento.

O custo de episódios epiléticos também foi considerado na análise. O valor utilizado foi de R\$ 695,29, descrito pelo proponente como “custo de uma internação para pacientes com CID G40 (Epilepsia) no ano de 2019 em pacientes menores de 15 anos”. Entretanto, não é mencionado como este valor foi estimado. O número de convulsões anuais para os pacientes na coorte alfacerliponase e na coorte melhores cuidados em saúde não são iguais. Com base na opinião de especialistas, foi considerado que alfacerliponase resultaria numa redução de 60% nos episódios. É importante ressaltar que este dado deveria preferencialmente ser derivado de estudos clínicos, e carrega elevada incerteza por se basear em opiniões. O número de convulsões considerado nas análises é mostrado na **Figura 16**.

Estado de saúde	Número de convulsões (anualmente)		Fonte
	BRINEURA	Melhores cuidados de saúde	
Estado de saúde 1	0	0	Opinião de especialistas brasileiros
Estado de saúde 2	21	52	
Estado de saúde 3	146	365	
Estado de saúde 4	146	365	
Estado de saúde 5	146	365	
Estado de saúde 6	64	160	
Estado de saúde 7	21	52	
Estado de saúde 8	21	52	
Estado de saúde 9	21	52	

Figura 16. Número de episódios convulsivos por ano em cada coorte avaliada na análise econômica.

Fonte: dossiê do proponente, página 81.

Além dos custos associados com os estados de saúde baseados nos domínios motor e linguagem, outros sintomas progressivos foram considerados: epilepsia, dor, distonia, mioclonia e a necessidade de tubo de alimentação. Considerou-se que todos os pacientes fazem uso de tratamento antiepilético, com custo de medicamentos por peso estimado em R\$ 66,34 por kg ao ano e independente do peso como R\$ 0,22 ao ano (detalhes podem ser consultados no dossiê do proponente). A proporção de pacientes em cada estado com os sintomas progressivos, de acordo com especialistas brasileiros, é mostrada na **Figura 17**. Os preços dos medicamentos foram retirados pelo demandante do Banco de Preços em Saúde (BPS).

Estado de saúde	Porcentagem de pacientes que experimentaram dor	Porcentagem de pacientes com distonia	Porcentagem de pacientes com mioclonia	Fonte
Estado de saúde 1	0%	0%	0%	Opinião de especialistas brasileiros
Estado de saúde 2	0%	0%	100%	
Estado de saúde 3	0%	20%	100%	
Estado de saúde 4	0%	50%	100%	
Estado de saúde 5	0%	50%	100%	
Estado de saúde 6	0%	50%	100%	
Estado de saúde 7	0%	50%	100%	
Estado de saúde 8	0%	30%	100%	
Estado de saúde 9	0%	30%	100%	

Figura 17. Porcentagem de pacientes experimentando dor, distonia e mioclonia

Fonte: dossiê do proponente, página 82.

Além disso, foi considerado que a partir do estado 4 todos os pacientes se alimentam via gastrostomia. De acordo com o proponente, os especialistas brasileiros afirmam não tratar a dor por não saber identificar se o paciente a sente. O custo anual estimado para distonia foi de R\$ 11,62 ao ano e para mioclonia de R\$ 60,93 ao ano, com base em tratamento descrito por especialistas brasileiros (detalhes podem ser consultados no dossiê do proponente). O custo para inserção do tubo de alimentação foi de R\$ 4.448,07, sendo citado como fonte “*Média de internações por 0407010211 GASTROSTOMIA para o ano 2019 em menores de 15 anos*”. Contudo, mais detalhes sobre como este dado foi obtido não foram fornecidos. O custo de substituição do tubo, que de acordo com especialistas brasileiros ocorre a cada 2 anos, foi descrito pelo proponente como “*metade do custo de um caso dia*”, o que não está claro, e não é informado o valor.

7.1.4 Análises de sensibilidade

Foram realizadas pelo proponente análises de sensibilidade determinísticas e probabilísticas. Na análise determinística, os parâmetros foram variados em $\pm 15\%$ e apresentados como diagrama de tornado. Contudo, teria sido interessante o emprego de valores limites reais para refletir a incerteza dos parâmetros, que poderiam ter sido explorados em cenários alternativos. O valor de 15% é arbitrário e não reflete a incerteza real dos dados.

Na análise de sensibilidade probabilística (1000 iterações), o demandante informou que variou de acordo com intervalos de confiança, mas não informa quais são e nem as referências para tais. Ainda de acordo com o demandante, quando os dados de incerteza eram inexistentes, foi considerado um valor teórico de variação de 15% (porém o valor constante em Excel é 10%). Além disso, os resultados não foram informados com os respectivos intervalos de confiança.

Como as análises de sensibilidade apresentadas pelo proponente contribuem pouco para a discussão dos resultados, análises adicionais foram conduzidas pelo DGITIS:

1. Valor de aquisição do medicamento como PMVG 18% (R\$ 112.845,85).
2. Descontinuação do tratamento quando o paciente atinge o estado de saúde 4 (escore CLN2 ML 3), conforme sugerido pelo proponente ao longo do dossiê, com PMVG 0% e PMVG 18%.
3. Distribuição entre os estados de saúde ao início do tratamento de acordo com as características basais dos pacientes do estudo clínico 190-201 (**Quadro 15**), com PMVG 0% e PMVG 18%.

Quadro 15. Distribuição inicial dos pacientes de acordo com dados do estudo 190-201.

Estado de saúde	Alfacerliponase	Cuidado de suporte
1	8,3%	8,3%
2	8,3%	8,3%
3	29,2%	29,2%
4	54,2%	54,2%
5	0%	0%
6	0%	0%
7	0%	0%
8	0%	0%
9	0%	0%
10	0%	0%

Fonte: dados clínicos de Schulz *et al.*, 2018.

7.1.5 Resultados da avaliação econômica

O resultado da análise de custo-efetividade realizada pelo proponente é apresentado na **Figura 18**. Considerando o PMVG 0%, o tratamento com alfacerliponase resulta em 10,67 anos de vida incrementais e 9,25 anos de vida ajustados pela qualidade incrementais em comparação com a ausência de tratamento com alfacerliponase (cuidados de suporte), a um custo incremental de R\$ 38,5 milhões de reais por paciente. Desta forma, as razões de custo-efetividade incremental (RCEI) estimadas para alfacerliponase versus cuidados de suporte são R\$ 3.608.394 por ano de vida e R\$ 4.164.899 por ano de vida ajustado pela qualidade.

	BRINEURA	Melhores cuidados de saúde	Incremental
QALY	8,47	-0,77	9,25
LYG	16,54	5,87	10,67
Custo total	R\$ 39.141.032,91	R\$ 631.426,41	R\$ 38.509.606,50
ICER por QALY			R\$ 4.164.899,55
ICER por LYG			R\$ 3.608.393,92

Figura 18. Resultado da análise de custo-efetividade conduzida pelo proponente.

Fonte: dossiê do proponente, página 92.

7.1.6 Resultados das análises de sensibilidade da avaliação econômica

Os resultados dos cenários alternativos aliados ao cenário base mostram que quando utilizado PMVG 0%, os valores de RCEI por ano de vida variam entre R\$ 3.506.607 e R\$ 3.649.746 e os valores de RCEI por ano de vida ajustado pela qualidade variam entre R\$ 3.560.197 e R\$ 5.089.945. Quando utilizado PMVG 18%, os valores de RCEI por ano de vida variam entre R\$ 4.376.469 e R\$ 4.503.244 e os valores de RCEI por ano de vida ajustado pela qualidade variam entre R\$ R\$ 4.443.353 e R\$ 6.280.237.

Tabela 2. Cenários alternativos para a análise de custo-efetividade.

	Alfacerliponase	Cuidado de suporte	Incremental	RCEI
Cenário 1: PMVG 18%				
Custo	R\$ 48.447.986	R\$ 631.426	+R\$ 47.816.560	
Anos de vida	16,54	5,87	+10,67	R\$ 4.480.466
QALY	8,47	-0,77	+9,25	R\$ 5.171.467
Cenário 2: Descontinuação de alfacerliponase no estado de saúde 4 e PMVG 0%				
Custo	R\$ 26.577.027	R\$ 631.426	R\$ 25.945.601	
Anos de vida	13,26	5,87	+7,40	R\$ 3.506.607
QALY	6,52	-0,77	+7,29	R\$ 3.560.197
Cenário 3: Descontinuação de alfacerliponase no estado de saúde 4 e PMVG 18%				
Custo	R\$ 33.013.193	R\$ 631.426	+R\$ 32.381.767	
Anos de vida	13,26	5,87	+7,40	R\$ 4.376.469
QALY	6,52	-0,77	+7,29	R\$ 4.443.353
Cenário 4: Distribuição inicial dos pacientes conforme estudo clínico e PMVG 0%				
Custo	R\$ 39.720.681	R\$ 604.721	+R\$ 39.115.960	
Anos de vida	16,32	5,61	+10,72	R\$ 3.649.746
QALY	6,64	-1,05	+7,68	R\$ 5.089.945
Cenário 5: Distribuição inicial dos pacientes conforme estudo clínico e PMVG 18%				
Custo	R\$ 48.868.006	R\$ 604.721	R\$ 48.263.284	
Anos de vida	16,32	5,61	+10,72	R\$ 4.503.244
QALY	6,64	-1,05	+7,68	R\$ 6.280.237

QALY: ano de vida ajustados pela qualidade (do inglês, *quality-adjusted life year*).

PMVG: preço máximo de venda ao governo.

PMVG 0%: R\$ 90.052,56.

PMVG 18%: R\$ 112.845,85.

7.1.7 Principais limitações da análise econômica

A seguir, as principais limitações da análise econômica são listadas de forma resumida:

- Os estados de saúde do modelo são baseados nos domínios motor e linguagem da escala CLN2 e não capturam a incerteza em relação ao impacto do tratamento com alfacerliponase nas crises epiléticas e função visual, bem como a manifestação da doença em outros órgãos, como coração, fígado, pâncreas e intestino, com a potencial maior sobrevida dos pacientes;
- Os pacientes foram divididos em dois grupos, “estabilizadores precoces” e “estabilizadores tardios”. Para o primeiro, não há mais deterioração do estado de saúde após 16 semanas, para o segundo, a estabilização ocorre em 96 semanas. Contudo, os dados clínicos mais recentes de acompanhamento por mais de 4 anos mostraram

que parte dos pacientes apresentou o primeiro declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML após 168 semanas. Idealmente, estes dados atualizados deveriam ser empregados na análise.

- A mortalidade em pacientes com CLN2 que não estão no estado pré-óbito (estado 9) foi considerada a mesma da população geral, apesar das sérias complicações decorrentes da doença em todos os estados;
- A distribuição dos pacientes nos estados de saúde iniciais considera futuras melhorias no diagnóstico da doença, não tendo sido utilizados os dados do ensaio clínico 190-201;
- Os valores de qualidade de vida não foram obtidos de pacientes (o que é compreensível, devido à idade dos pacientes e acometimentos debilitantes da doença), mas sim de clínicos especialistas na doença. Os valores de utilidade não refletem as preferências da população brasileira e a descrição dos estados de saúde não é clinicamente igual para os dois grupos (alfacerliponase e cuidado de suporte).
- O preço de aquisição do alfacerliponase foi considerado com desoneração de impostos (PMVG 0%).
- O modelo enviado pelo demandante foi baseado em submissão realizada a outro sistema de saúde (Escócia). O Excel contém diversas abas e células não pertinentes ao SUS, o que dificulta o entendimento e a transparência da análise. Idealmente, o modelo deve ser elaborado ou customizado especificamente para o país ao qual a submissão é endereçada.

7.2 Impacto orçamentário

O demandante apresentou análise de impacto orçamentário (AIO) para alfacerliponase com o intuito de verificar a viabilidade financeira da incorporação deste medicamento no tratamento de CLN2 no SUS, frente ao cenário atual composto por melhores cuidados de saúde, que se limita a acompanhamento médico e manejo dos sintomas. Neste modelo, os pacientes que atingem os critérios para início do tratamento com alfacerliponase (diagnóstico confirmado de CLN2 e escores CLN2 ML 6 a 2) receberiam o tratamento até atingir escore CLN2 ML 0.

7.2.1 População

No dossiê do demandante, a população elegível é definida como pacientes portadores da doença CLN2, com qualquer idade e que estejam entre os escores CLN2 ML 6 a 2. Os dados para estimativa da população são baseados em relatório do laboratório do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – SGM/HCPA, que realiza cerca de 90-95% dos exames de CLN2 no país. De acordo com o SGM/HCPA, foram diagnosticados 25 casos de CLN2 desde que o teste começou a ser realizado, em 2006, e são diagnosticados, em média, 5 novos casos por ano. O número de pacientes a serem tratados por ano, de acordo com o demandante, é mostrado na **Figura 19**.

Epidemiologia	2.021	2.022	2.023	2.024	2.025
Demanda aferida	25	5	5	5	5
Subgrupo de pacientes que são elegíveis ao tratamento	28%	80%	80%	80%	80%
Estimativa de pacientes	7	4	4	4	4

Figura 19. Estimativa de pacientes para iniciando o tratamento nos próximos 5 anos.

Fonte: dossiê do proponente, página 95.

Em relação aos dados apresentados na **Figura 19**, primeiramente, cabe ressaltar que os pacientes apresentados entre 2022 são 2025 correspondem apenas aos novos pacientes diagnosticados a cada ano (incidência), porém, além destes, outros pacientes diagnosticados em anos anteriores ainda estarão em tratamento. Já o ano de 2021 inclui os 25 pacientes diagnosticados desde 2006. Como ressaltado pelo proponente, é esperado que nem todos os pacientes estejam vivos ou que atendam aos critérios necessários para tratamento com alfacerliponase. Desta forma, taxas foram aplicadas para correção da população, mostradas na segunda linha da **Figura 19** (subgrupo de pacientes que são elegíveis ao tratamento). Como justificativa para estas taxas, apenas é informado pelo demandante que “...foi aplicada a mesma proporção de pacientes elegíveis que a utilizada na submissão no NICE. Essa estimativa está de acordo com dados atuais de uma base de dados interna da BIOMARIN de casos diagnosticados e contabilizados por clínicas parceiras e associações de pacientes”. Contudo, o racional para se chegar a estes valores não foi apresentado, o que seria de extrema importância para a validação dos resultados.

Ademais, em consonância com dados de opiniões de especialistas brasileiros, apresentados no modelo em Excel, estes percentuais podem ser maiores para o Brasil (**Quadro 16**). Considerando o baixo número de casos diagnosticados no país, acredita-se que teria sido apropriado um levantamento sobre quantos pacientes com CLN2 atualmente atendem os critérios de inclusão para receberem alfacerliponase, e assim aumentar a precisão dos resultados. Não foi informado se o racional adotado pelos especialistas foi baseado nesta estimativa.

Quadro 16. Percentuais de pacientes elegíveis ao tratamento com alfacerliponase de acordo com dados do demandante.

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Dados submetidos à agência de avaliação de tecnologias em saúde do Reino Unido	28%	80%	80%	80%	80%
Especialistas brasileiros	42%	80%	85%	90%	95%

Fonte: modelo em Excel enviado pelo proponente.

Além disso, o proponente informa que, com base na prevalência da CLN2 de 0,7 casos por milhão de habitantes, seriam estimados 148 casos atualmente no Brasil. Desta forma, como o demandante prevê melhoras no processo

diagnóstico da doença, é possível que haja um aumento no número de casos diagnosticados com o passar dos anos, chegando a valores mais próximos ao estimado por dados epidemiológicos.

Dados de mortalidade foram incluídos no modelo de impacto orçamentário, contudo não foram fornecidos detalhes suficientes sobre os cálculos para validação adequada, nem fonte rastreável dos valores utilizados.

De acordo com dados apresentados no modelo em Excel, o número de pacientes a receber o tratamento em cada ano é mostrado no **Quadro 17**. Neste mesmo quadro é mostrado o número de pacientes elegíveis caso as taxas derivadas de opinião de especialistas fossem empregadas em vez dos dados da base interna do proponente/enviados à agência de ATS do Reino Unido (vide **Quadro 18**).

Quadro 17. Pacientes elegíveis ao tratamento com alfacerliponase de acordo com dados do demandante.

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Dados submetidos à agência de avaliação de tecnologias em saúde do Reino Unido	7	11	15	19	23
Especialistas brasileiros	11	15	19	23	28

Fonte: modelo em Excel enviado pelo proponente.

7.2.2 Custos

Foram considerados apenas os custos de aquisição e aplicação do medicamento, sendo estes os mesmos que os utilizados na análise de custo-efetividade. Não foram mensurados os custos do cenário atual (melhores cuidados em saúde), o que foi considerado plausível dado que a aquisição do medicamento corresponde a maior parte dos gastos.

O preço utilizado pelo demandante para compra do medicamento foi o PMVG 0% (R\$ 90.052,56). Como previamente mencionado na seção sobre a análise econômica, o alfacerliponase não está isento de impostos. Desta forma, o valor PMVG 18% (112.845,85) seria mais apropriado. Além disso, foram incluídos custos de infusão do medicamento, inserção da bomba de infusão e potenciais substituições, sendo estes iguais aos mencionados na análise econômica.

7.2.3 Análises de sensibilidade

O proponente não apresentou análise de sensibilidade para a AIO. O DGITIS realizou análises de cenários alternativos considerando PMVG 18% e proporção de pacientes elegíveis ao tratamento de acordo com especialistas brasileiros (**Quadros 16 e 17**).

7.2.4 Resultados da análise de impacto orçamentário

Os resultados obtidos no relatório de submissão, utilizando os dados e informações descritas pelo demandante, a saber: preço proposto de R\$ 90.052,56 (PMVG 0%), população baseada na demanda aferida do SGM/HCPA e percentual submetido à agência de ATS do Reino Unido para estimar pacientes elegíveis ao tratamento são apresentados na **Figura 20**. O impacto acumulado ao longo de 5 anos seria de R\$ 173.838.597 com a incorporação de alfacerliponase para tratamento de CLN2.

	2.022	2.023	2.024	2.025	2.026	Em 5 anos
Custo atual-melhores cuidados de saúde	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Custo proposto-BRINEURA	R\$ 16.552.378,88	R\$ 25.848.343,81	R\$ 34.983.796,88	R\$ 43.880.228,09	R\$ 52.593.849,38	R\$ 173.838.597,04
Impacto orçamentário ano-a-ano	R\$ 16.552.378,88	R\$ 25.848.343,81	R\$ 34.983.796,88	R\$ 43.880.228,09	R\$ 52.593.849,38	R\$ 173.838.597,04

Figura 20. Impacto orçamentário incremental com a incorporação de alfacerliponase para tratamento da CLN2.

Fonte: dossiê do proponente, página 99.

7.2.5 Análise de sensibilidade da análise de impacto orçamentário

Abaixo são apresentados os cenários alternativos para a AIO conduzidos pelo DGITIS a partir da atualização do modelo em Excel enviado pelo proponente.

Tabela 3. Resultados de todos os cenários da avaliação de impacto orçamentário.

Cenário	Impacto orçamentário acumulado em 5 anos
Cenário caso base	+R\$ 173.838.597
Cenário 1: PMVG 18%	+R\$ 217.299.234
Cenário 2: população elegível de acordo com especialistas brasileiros*	+R\$ 220.227.668
Cenário 3: população elegível de acordo com especialistas brasileiros* e PMVG 18%	+ R\$ 275.286.179

Na descrição dos cenários, são reportadas as diferenças em relação ao cenário enviado pelo proponente (caso base).
PMVG 18%: R\$ 112.845,85.

*Vide Quadros 17 e 18.

7.2.6 Principais limitações da análise de impacto orçamentário

A seguir, as principais limitações da análise de impacto orçamentário são apresentadas de forma resumida:

- Falta de clareza em relação aos dados utilizados para corrigir a população diagnosticada no Brasil que seria elegível ao tratamento;
- Falta de clareza em relação à inserção dos dados de mortalidade na análise.
- O preço de aquisição do alfacerliponase foi considerado com desoneração de impostos (PMVG 0%).

8 RECOMENDAÇÕES DE OUTRAS AGÊNCIAS DE ATS

National Institute for Health and Care Excellence (NICE) – Inglaterra

Alfacerliponase é recomendado como tratamento para CLN2 desde que as condições descritas no *managed access agreement* sejam seguidas (duração de 5 anos). Este acordo prevê a coleta de dados adicionais para minimizar as incertezas identificadas pelo NICE em sua avaliação, que incluem estabilização da doença em longo prazo e escore CLN2 ML dos pacientes ao início do tratamento. Estes dois pontos foram considerados altamente incertos e com grande potencial de afetar as estimativas de custo-efetividade. Outros tópicos de incerteza listados para coleta de dados são: escore CLN2 ao longo do tempo, frequência e gravidade das crises tônico-clônicas, controle de mioclonia e distonia, acuidade visual, sintomas extra-neurológicos, causas de mortalidade e, se possível, qualidade de vida. O documento de recomendação é datado de 27 de novembro de 2019 (27).

Scottish Medicines Consortium (SMC) - Escócia

A SMC publicou em 12 de outubro de 2020 a avaliação inicial sobre o pedido de incorporação de alfacerliponase como tratamento para CLN2. Foi requisitado à indústria farmacêutica demandante um plano para coleta de dados para minimizar as incertezas das evidências clínicas. Após, alfacerliponase ficaria disponível no sistema de saúde por três anos enquanto os dados adicionais são levantados. Finalizada esta etapa, SMC elaborará uma decisão final (28).

Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. (INFARMED) - Portugal

Nenhum documento localizado a respeito de alfacerliponase.

Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health (CADTH) - Canadá

Alfacerliponase é recomendado como tratamento para CLN2 desde que as seguintes condições sejam seguidas, em documento datado de 27 maio de 2019 (29):

Critérios para início do tratamento:

1. Diagnóstico confirmado de CLN2 com base na atividade da enzima TPP1 e análise de genótipo.
2. Paciente deve atender a todos os seguintes critérios:
 - a) Pontuação mínima ≥ 1 em cada um dos domínios motor e de linguagem da escala CLN2;
 - b) Soma das pontuações dos domínios motor e linguagem na escala CLN2 ≥ 3 .

Critérios para descontinuação do tratamento:

1. Os pacientes devem ser avaliados a cada 24 semanas para verificação de mudanças na função motora e linguagem pela escala CLN2;
2. O tratamento deve ser descontinuado se:



- a) Houver redução de ≥ 2 pontos na soma dos escores dos domínios motor e linguagem da escala CLN2 persistente por duas avaliações consecutivas; ou
- b) A soma dos escores dos domínios motor e linguagem da escala CLN2 atingir o valor de zero em duas avaliações consecutivas.

Critério econômico

1. Redução de preço.

The Pharmaceutical Benefits Scheme (PBS) - Austrália

Alfacerliponase foi avaliado pelo *Pharmaceutical Benefits Advisory Committee (PBAC)*, que rejeitou sua incorporação devido ao perfil de custo-efetividade desfavorável. Dessa forma, alfacerliponase se tornou elegível ao *Life Saving Drugs Program (LSDP)*, que fornece acesso a medicamentos de alto custo para pacientes com doenças raras e potencialmente fatais. Por tal programa, a incorporação de alfacerliponase para CLN2 foi recomendada desde que os critérios definidos pelo LSDP sejam cumpridos, como redução de preço, seguimento de diretrizes de tratamento e coleta de dados para redução de incertezas clínicas. Esta publicação é datada de 26 de outubro de 2020 (30).

9 MONITORAMENTO DO HORIZONTE TECNOLÓGICO

Para a elaboração desta seção, realizaram-se buscas estruturadas nos campos de pesquisa das bases de dados ClinicalTrials.gov e Cortellis™, a fim de localizar medicamentos potenciais para o tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2).

Utilizaram-se os termos “*neuronal ceroid lipofuscinosis*”, “*cln*”, “*cln2*” no ClinicalTrials e a seguinte estratégia de busca no Cortellis™: *Current Development Status (Indication (Neuronal ceroid lipofuscinosis) Status (Launched or Registered or Pre-registration or Phase 3 Clinical or Phase 2 Clinical) Link to highest status)*.

Foram considerados estudos clínicos de fases 2, 3 e 4 inscritos no ClinicalTrials.gov, que testaram os medicamentos resultantes das buscas supramencionadas.

Os dados de situação regulatória foram consultados nos sítios eletrônicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), *European Medicines Agency (EMA)* e *U.S. Food and Drug Administration (FDA)*.

Não foram identificados medicamentos potenciais para a CLN2, de acordo com os critérios aplicados. Entretanto, foram detectadas as tecnologias AAVrh.10CUCLN2 e AT-GTX-501, que estão sendo investigadas em estudos clínicos de fases 1/2, respectivamente NCT01414985 e NCT02725580 (31,32).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal estudo a avaliar alfacerliponase como tratamento para CLN2 (190-201/202 de braço único comparado com coorte controle histórica) mostrou que esta terapia enzimática é capaz de reduzir o tempo até declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 motor-linguagem (ML) em comparação com ausência de tratamento em um seguimento, além de reduzir a taxa de declínio na escala CLN2 ML. Eventos adversos ocorreram com frequência, porém, dada a seriedade da doença, o perfil de segurança é considerado aceitável. Devido à limitação do desenho do estudo, as evidências clínicas foram consideradas como de baixa ou muito baixa qualidade. Por outro lado, é preciso ter em mente que CLN2 se trata de uma doença ultrarrara, de extrema gravidade e sem outro tratamento disponível. Sendo assim, outros desenhos de estudos podem ser inviáveis e até eticamente questionáveis.

Apesar de benefícios em relação às funções motora e de linguagem, o impacto de alfacerliponase nas crises epiléticas e função visual continuam incertos. Além disso, manifestações fora do sistema nervoso central devem ser investigadas, uma vez que a administração de alfacerliponase é intracerebroventricular. Com a diminuição da progressão dos sintomas neurológicos da doença através da terapia enzimática, é possível que a manifestação em outros órgãos, como coração, fígado, pâncreas e intestino, surja com a potencial maior sobrevida. Estes efeitos ainda são incertos, bem como sua gravidade e risco à vida.

Em suma, as evidências clínicas apontam para eficácia do tratamento de CLN2 com alfacerliponase em retardar a progressão da doença. Contudo, ainda há incertezas em relação a sintomas não neurológicos e sobrevida.

O estudo de custo-efetividade apresentado pelo demandante comparando tratamento com alfacerliponase versus melhores cuidados em saúde (ou seja, manejo clínico dos sinais e sintomas sem medicamento específico para CLN2), com valor do preço do medicamento atualizado para PMVG 18%, resultou em R\$ 4.480.466 por ano de vida e R\$ 5.171.467 por ano de vida ajustado pela qualidade. Esta análise conta com limitações importantes, as quais podem ter resultado na subestimação dos valores, que envolvem principalmente o pressuposto de estabilização da doença após 96 semanas de tratamento, o que parece não ser sustentado pelos dados clínicos, e incertezas sobre o estados de saúde dos pacientes ao início do tratamento, sobre o impacto do tratamento nas crises epiléticas e na função visual e sobre a manifestação da doença em outros órgãos (coração, fígado, pâncreas e intestino) com a potencial maior sobrevida dos pacientes.

Através da análise de impacto orçamentário, considerando PMVG 18%, foi estimado um impacto acumulado em 5 anos de R\$ 217.299.234. É possível que a população tenha sido subestimada pelo proponente. Em análise considerando cenário alternativo considerando a opinião de especialistas brasileiros sobre a população elegível, o impacto seria de R\$ 275.286.179. Considerando a perspectiva do demandante de aprimoramento do diagnóstico da CLN2 e dados de prevalência, é possível que o número de pacientes seja maior do que o apresentado. A análise de impacto orçamentário também apresenta limitações importantes, sendo a principal a incerteza sobre o número de pacientes elegíveis ao tratamento.

11. PERSPECTIVA DO PACIENTE

A chamada pública para participar da Perspectiva do Paciente ficou aberta no período de 23/06/2021 a 07/07/2021 e contou com a inscrição de cinco pessoas. Os representantes titular e suplente foram definidos a partir de indicação consensual por parte do grupo de inscritos.

A representante titular é mãe de uma menina com CLN2 e contou sobre a trajetória da doença até conseguir o tratamento com alfacerliponase. Os sintomas apresentados pela filha eram convulsões incontroláveis. Havia um acompanhamento com uma neuropediatra que receitava medicamentos, aumentava a dosagem, mas nada conseguia combater as crises convulsivas. Levou em torno de um ano até que recebessem o diagnóstico exato depois de exames mais específicos, mais custosos e com resultados mais demorados. A filha tinha 4 anos e 5 meses. Até conseguir obter o medicamento (alfacerliponase) por meio de judicialização, a filha tinha 5 anos e 3 meses. A participante relatou que por ser uma doença muito agressiva, o tempo de espera até o diagnóstico e até a realização da primeira dose do medicamento, a doença não esperou e foi levando muito de sua filha.

Com relação ao uso do medicamento, contou que desde o implante do cateter até o pós-operatório foi tudo muito tranquilo, sem nenhuma intercorrência. Depois do implante do cateter, ela esperou aproximadamente mais um mês, por questões de entrega do medicamento, para a realização da primeira dose. Relatou que como a filha dela foi a primeira criança no Brasil a utilizar o medicamento, ela foi bem assistida, que no início era necessário fazer a internação um dia antes, com a realização de jejum e acesso venoso, caso houvesse alguma intercorrência. Mas atualmente a filha é internada somente no dia da infusão, já que está adaptada ao procedimento. Antes de cada sessão, são também aplicados outros dois medicamentos para prevenção de dor e de manifestação alérgica. Além disso, também é colhido o líquido em toda a aplicação e estudos são realizados. A filha já usa há três anos o medicamento e não apresenta intercorrência alguma.

Sobre os benefícios da alfacerliponase, contou que no primeiro momento já foi perceptível a diminuição das convulsões. Estas pararam após as primeiras doses do medicamento. Relatou que esse foi um grande conforto, pois por ser uma doença tão agressiva, a cada convulsão a filha ia perdendo funções cognitivas, motoras e neurológicas.

Além do medicamento, realiza um trabalho de reabilitação com a filha, tendo equipado sua casa para que ela pudesse praticar os exercícios com constância diariamente. Percebeu que, com a reabilitação em conjunto com o medicamento, houve uma melhora na fala e nas funções motoras, bem como redução na produção de saliva em excesso, que atualmente se mostra quase imperceptível.

Outra melhoria foi na alimentação, a filha pode se alimentar de todas as texturas, por via oral, não tendo problema com engasgo. Relatou que é uma criança que está voltando a viver normalmente, que hoje ela tem uma vida social, sai de casa, vai à praça e interage com os demais. A participante sente que a vida de sua filha foi devolvida.

Após questionamentos do plenário sobre os sintomas visuais e motores com a progressão da doença, e se foi percebida alguma melhora, a participante contou que percebe que a filha enxerga, apesar da baixa acuidade visual, mas que consegue acompanhar o movimento à sua volta. Em relação às funções motoras, reforçou que após o uso do

medicamento a filha conseguiu uma sustentação dos membros inferiores com a tentativa de dar alguns passos. O plenário também questionou sobre o tempo que levou para serem percebidos os primeiros sintomas de melhora após o início da medicação. A participante relatou que já na primeira aplicação houve grande melhora em relação às convulsões.

12. RECOMENDAÇÃO PRELIMINAR DA CONITEC

Diante do exposto, os membros da Conitec, em sua 102ª reunião ordinária, realizada no dia 06 de outubro de 2021, deliberaram que a matéria fosse disponibilizada em consulta pública com recomendação preliminar desfavorável à incorporação de alfacerliponase para tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2). Considerou-se após apreciação inicial que há incertezas nas evidências e que o custo da tecnologia é substancialmente elevado.

13. CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública nº 89 foi realizada entre os dias 04/11/2021 e 23/11/2021. Foram recebidas 2.303 contribuições, sendo 446 pelo formulário para contribuições técnico-científicas e 1.857 pelo formulário para contribuições sobre experiência ou opinião de pacientes, familiares, amigos ou cuidadores de pacientes, profissionais de saúde ou pessoas interessadas no tema. Foram consideradas apenas as contribuições encaminhadas no período estipulado e por meio do site da Conitec, em formulário próprio.

O formulário de contribuições técnico-científicas é composto por duas partes, sendo a primeira sobre as características do participante, e a segunda sobre a contribuição propriamente dita, acerca do relatório em consulta, estruturada em cinco blocos de perguntas sobre: evidências clínicas; avaliação econômica; impacto orçamentário; recomendação preliminar da Conitec; e aspectos além dos citados.

O formulário de experiência ou opinião também é composto por duas partes, sendo a primeira sobre as características do participante, e a segunda sobre a contribuição propriamente dita, acerca do relatório em consulta, que está estruturada em três blocos de perguntas sobre: a recomendação preliminar da Conitec; a experiência prévia do participante com o medicamento em análise; e a experiência prévia do participante com outros medicamentos para tratar a doença em questão.

As características dos participantes foram quantificadas, agrupadas e estratificadas de acordo com os respectivos formulários. As contribuições foram quantitativamente e qualitativamente avaliadas, considerando as seguintes etapas: a) leitura de todas as contribuições, b) identificação e categorização das ideias centrais, e c) discussão acerca das contribuições. A seguir, é apresentado um resumo da análise das contribuições recebidas. O conteúdo integral das contribuições se encontra disponível na página da Conitec (<http://conitec.gov.br/index.php/consultas-publicas>).

13.1 Contribuições técnico-científicas

Das 446 contribuições técnico-científicas recebidas sobre o tema, 443 (99,3%) dos participantes assinalaram que acham que a tecnologia deve ser incorporada no SUS e 3 (0,7%) assinalaram que não possuem opinião formada. Foram selecionadas apenas as contribuições que continham algum caráter técnico-científico, restando 19 para avaliação, todas enviadas por profissionais da saúde (pessoa física ou jurídica). Uma destas contribuições foi enviada pelo demandante do presente pedido de incorporação e será discutida em tópico à parte.

Perfil dos participantes

Pessoas físicas foram responsáveis pela elaboração de 442 (99,1%) das contribuições enviadas pelo formulário técnico-científico. Onze (2,5%) se identificaram como paciente, 120 (27,1%) como familiar, amigo ou cuidador, 117 (26,5%) como profissional de saúde e 194 (43,9%) como interessado no tema. A maioria das contribuições de pessoas físicas foi feita por mulheres (74%), indivíduos com cor autodeclarada parda (52%), com idade entre 25 a 59 anos (78%) e residentes da região Norte (46%) e região Nordeste (27%). Quatro (0,9%) contribuições foram feitas por pessoa jurídica, sendo 1 oriunda da empresa fabricante da tecnologia, 1 de instituição de ensino, 1 de sociedade médica e 1 identificada como “outra”.

Tabela 4. Contribuições técnico-científicas da consulta pública nº 89, de acordo com a origem.

Característica	Número absoluto (%)
Pessoa física	442 (99,1)
Paciente	11 (2,5)
Familiar, amigo ou cuidador de paciente	120 (27,1)
Profissional de saúde	117 (26,5)
Interessado no tema	194 (43,9)
Pessoa jurídica	4 (0,9)
Empresa fabricante da tecnologia avaliada	1 (25)
Instituição de ensino	1 (25)
Sociedade médica	1 (25)
Outra	1 (25)

Tabela 5. Características demográficas dos participantes da consulta pública nº 89, no formulário técnico-científico.

Característica	Número absoluto (%)
Sexo	442 (99,1)
Feminino	327 (74)
Masculino	115 (26)
Cor ou Etnia	442 (99,1)
Branco	161 (36,4)
Indígena	2 (0,5)
Pardo	230 (52,0)
Preto	49 (11,1)

Característica	Número absoluto (%)
Faixa etária	421 (94,4)
Menor de 18 anos	10 (2,4)
18 a 24 anos	65 (15,4)
25 a 39 anos	208 (49,4)
40 a 59 anos	123 (29,2)
60 anos ou mais	15 (3,6)
Regiões brasileiras	446 (100)
Norte	207 (46,4)
Nordeste	121 (27,1)
Sul	74 (16,6)
Sudeste	40 (9,0)
Centro-oeste	1 (0,2)
Outro país	3 (0,7)

Evidências clínicas

No **Quadro 18** são apresentadas as contribuições sobre a evidência clínica. Todos os artigos descritos pelos participantes já haviam sido incluídos no parecer técnico-científico ou não atendiam aos critérios de inclusão da revisão sistemática.

Quadro 18. Contribuições técnico-científicas sobre a evidência clínica.

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Concordo com o parecer da Conitec que concluiu que há evidências suficientes de que a alfacerliponase é eficaz em retardar a progressão da doença. Acrescento que esse impacto clínico significativo faz com que a alfacerliponase seja um dos únicos tratamentos disponíveis para manifestações neurológicas de uma doença de depósito lisossômico. Ressalto que há desafios éticos e metodológicos para o desenho de novos estudos nesse contexto, considerando se tratar de uma doença ultrarrara e tratável. É necessário, portanto, garantir o acesso no SUS ao menos aos pacientes em que se espera maior benefício do tratamento”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Sem comentários adicionais.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Na Colômbia foi relatado a primeira série de casos de pacientes clássicos e atípicos com CLN2. Foram encontradas evidências de uma nova mutação em dois pacientes com variantes de frequência alélica diferentes daquelas relatadas na literatura mundial. Também foram encontradas evidências de maior número de pacientes com fenótipo atípico em comparação ao fenótipo clássico nesta série de casos, em contraste com relatos internacionais. No entanto, as características clínicas identificadas nos dois grupos são consistentes com as descritas anteriormente na literatura. Há uma latência prolongada entre o início dos sintomas e o diagnóstico, principalmente no fenótipo atípico, refletindo o desafio da detecção em pacientes dessa região. Nos pacientes com doença CLN2 incluídos nesta série de casos, o tratamento com terapia de reposição enzimática resultou, até o momento, em nenhuma progressão do declínio motor e de linguagem, conforme determinado por meio de escalas para reavaliação clínica durante o seguimento. Este estudo está entre os primeiros a relatar evidências reais da eficácia do medicamento, com resultados semelhantes aos relatados na literatura mundial e uma resposta semelhante ao uso de cerliponase alfa em pacientes com fenótipos clássico e atípico. Além disso, esse estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e do início oportuno da terapia, que é uma terapia viável, bem tolerada pelos pacientes e aceita pelos cuidadores naquele país, gerando impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes CLN2 e na resultado da doença. [O.M. Espitia Segura et al. “Real world effectiveness of</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Informamos que o artigo descrito já havia sido incluído na síntese de evidência do relatório.</p>

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p><i>cerliponase alfa in classical and atypical patients. A case series".Molecular Genetics and Metabolism Reports 27 (2021.https://doi.org/10.1016/j.ymgmr.2021.100718]".</i></p>	
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>"Development of the Hamburg Best Practice Guidelines for ICV ERT in CLN2 Disease Based on 6 Years Treatment Experience in 48 Patients https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0883073821989154 , , The effects of enzyme replacement therapy on neuronal ceroid lipofuscinosis type 2 (CLN2) disease: A case report .Developmental Medicine and Child Neurology 2021 63 :SUPPL 1 (39) https://www.scielo.br/j/jiems/a/ppDCLzDKfd7n4rZ5rCwHstQ/?lang=en&format=pdf"</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Os artigos citados não foram incluídos na revisão sistemática devido ao desenho do estudo. Foram priorizadas as evidências de maior qualidade científica: ensaios clínicos intervencionais e observacionais longitudinais, com grupo comparador ou não.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>"Existem entre os pacientes com CLN2, formas atípicas com curso mais lento e sintomatologia mais leve. Estudo recente com 14 pacientes com forma atípica que receberam o princípio ativo alfacerliponase mostrou ser bem tolerado, e com potencial na estabilização das funções de linguagem e motoras. Qualquer impacto na neurodegeneração é de fundamental importância. , A eficácia de Brineura foi estabelecida em um estudo clínico não randomizado de escalonamento de dose de braço único em 22 pacientes pediátricos sintomáticos com doença CLN2 e em comparação com 42 pacientes não tratados com doença CLN2 de uma coorte de história natural (um grupo de controle histórico independente) que tinham pelo menos 3 anos de idade e com sintomas motores ou de linguagem. Levando em consideração a idade, a capacidade de caminhar basal e o genótipo, os pacientes tratados com Brineura demonstraram menos declínios na capacidade de caminhar em comparação com os pacientes não tratados na coorte de história natural".</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. O contribuinte não informou as referências para os estudos descritos nem os enviou em anexo. Contudo, pela descrição, parecem se referir aos estudos de Schulz e col., 2018 (10) e Wibbeler e col., 2021 (18), já incluídos no relatório através da revisão sistemática.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>"Apresento 4 estudos: 1. Cerliponase Alfa for the Treatment of Atypical Phenotypes of CLN2 Disease: A Retrospective Case Series , Estudo de 2021, com 14 pacientes com diagnósticos tardios, que receberam a medicação com idade média de 11 anos, com estabilidade da parte motora e da linguagem destes pacientes. , , 2. Study of Intraventricular Cerliponase Alfa for CLN2 Disease. N Engl J Med. 2018 May 17;378(20):1898-1907. doi: 10.1056/NEJMoa1712649. Epub? 2018 Apr 24. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29688815/ , Estudo de 2018, publicado pelo New England, com 23 pacientes, com melhora no declínio motor e de linguagem., , ?3. Presymptomatic treatment of classic late-infantile neuronal ceroid lipofuscinosis with cerliponase alfa. Orphanet Journal of Rare Diseases 2021 16 :1 Article Number 221 Presymptomatic treatment of classic late-infantile neuronal ceroid lipofuscinosis with cerliponase alfa - Estudo também recente de 2021, com dois irmãos portadores de CNL2 - também mostrando a redução da progressão da doença, um dos pacientes estava em estágio pré - sintomático. , , ?4. "Real world effectiveness of cerliponase alfa in classical and atypical patients. A case series" - Estudo Colombiano, com 8 pacientes, onde não houveram eventos adversos e houve um impacto positivo na qualidade de vida".</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Esclarecemos que os estudos 1, 2 e 4 já haviam sido incluídos e analisados no relatório através da revisão sistemática. O artigo 3 não foi incluído pois não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática, especificamente referente ao desenho de estudo.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>1. Study of Intraventricular Cerliponase Alfa for CLN2 Disease. N Engl J Med. 2018 May 17;378(20):1898-1907. doi: 10.1056/NEJMoa1712649. Epub? 2018 Apr 24.c https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa1712649Study, , 2. Presymptomatic treatment of classic late-infantile neuronal ceroid lipofuscinosis with cerliponase alfa. Orphanet Journal of Rare Diseases 2021 16 :1 Article Number 221 Presymptomatic treatment of classic late-infantile neuronal ceroid lipofuscinosis with cerliponase alfa (nih.gov) , , 3. "Real world effectiveness of cerliponase alfa in classical and atypical patients. A case series" - ScienceDirect , , 4. Cerliponase Alfa for the Treatment of Atypical Phenotypes of CLN2 Disease: A Retrospective Case Series , , 5. Development of the Hamburg Best Practice Guidelines for ICV ERT in CLN2 Disease Based on 6 Years Treatment Experience in 48 Patients https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0883073821989154 , , 6. The effects of enzyme replacement therapy on neuronal ceroid lipofuscinosis type 2 (CLN2) disease: A case report. Developmental Medicine and Child Neurology 2021 63: SUPPL 1 (39) https://www.scielo.br/j/jiems/a/ppDCLzDKfd7n4rZ5rCwHstQ/?lang=en&format=pdf,</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Esclarecemos que os estudos 1, 3 e 4 já haviam sido incluídos e analisados no relatório através da revisão sistemática. Os artigos 2, 5 e 6 não foram incluídos pois não atendem aos critérios de inclusão da revisão sistemática, especificamente referente ao desenho de estudo.</p>

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Trata-se de agente terapêutico direcionado à causa da doença de base (CLN2),. Estudos progressos mostram que quando comparado com a história natural da CLN2, o agente terapêutico mostrou redução significativa da frequência de crises convulsivas e do numero de pacientes apresentando crises e menor declínio na função motora e de linguagem do que em controles históricos. O desfecho primário avaliado (queda de 2 pontos na escala da CLN2) – não foi atingido pelos tratados, enquanto que foi atingido pela coorte histórica em media com 1 ano (345 dias ou 96 semanas), o que destaca a gravidade da história natural da doença e a resposta clínica à terapêutica., Destaca-se que estudos no campo das doenças raras são escassos e compreendem um N limitado, devido às características próprias da condição - rara, neurodegenerativa, com alta morbimortalidade precoce - o que limita o recrutamento de grandes coortes., Adicionalmente, estudos de vida real vieram a mostrar atenuação na perda das funções motora e de linguagem, que invariavelmente estariam caindo conforme escalas funcionais (e conforme o que observamos na vivência clínica), apresentando progressão mais lenta nas coortes tratadas., , N Engl J Med 2018; 378:1898-1907; J. inborn errors metab. screen. 8. 2020; Molecular Genetics and Metabolism Reports, Volume 27, 2021”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Informamos que o artigo descrito já havia sido incluído na síntese de evidência do relatório.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>Estudo demonstrou que a infusão intraventricular de cerliponase alfa em pacientes com doença CLN2 resultou em menor declínio na função motora e de linguagem do que em controles (N Engl J Med 17 de maio de 2018; 378 (20): 1898-1907. doi: 10.1056 / NEJMoa1712649. Epub 2018, 24 de abril).</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Informamos que o artigo descrito já havia sido incluído na síntese de evidência do relatório.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Conforme o próprio relatório, o medicamento alfacerliponase é o unico medicamento disponível, com eficácia e segurança já comprovadas, para o tratamento de LCN2. Os contrapontos trazidos, como a ausência de avaliação de desfecho relacionado a epilepsia e a duvida sobre as manifestações extracerebrais, não parecem suficientes, considerando que há outros desfechos neurológicos avaliados e a epilepsia evoluiu com melhora em outros casos em longo prazo e que a doença é primariamente cerebral”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Esclarecemos que a doença deve ser avaliada de forma sistêmica e a síntese dos resultados deve apresentar os pontos positivos, os pontos negativos, bem como as incertezas ainda existentes sobre o tratamento, e todos estes pontos serão ponderados para a tomada de decisão.</p>

S.E.: Secretaria executiva.

Nota: as contribuições foram transcritas exatamente como enviadas, sem correções gramaticais.

Avaliação econômica

No **Quadro 19** são apresentadas as contribuições sobre a avaliação econômica. Em geral, os comentários foram referentes à economia de custos em saúde com o uso de alfacerliponase, resultado da melhor evolução clínica do paciente. Esclarecemos que os aspectos relacionados à economia de custos com assistência em saúde devido à redução na evolução da doença foram considerados no modelo econômico através da modificação na probabilidade de progressão da doença entre os estados de saúde.

Quadro 19. Contribuições técnico-científicas sobre a avaliação econômica.

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p>Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza</p> <p><i>“O direito a vida é inquestionável economicamente. Contudo, como a medicação consegue bloquear a ação progressiva da doença no paciente a consequência é de uma diminuição nas internações e nas ações de tratamento paliativo muitas vezes de elevados custos para o estado”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Destacamos que os aspectos relacionados à economia de custos com assistência em saúde devido à redução na evolução da doença foram considerados no modelo econômico através da modificação na probabilidade de progressão da doença entre os estados de saúde.</p>

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
Profissional de saúde <i>“O impacto sobre os gastos em saúde na reabilitação por tempo indefinido dos pacientes com desenvolvimento nulo é extremamente superior ao investimento no tratamento em questão”.</i>	Agradecemos a contribuição. Destacamos que gastos com reabilitação foram incluídos no modelo econômico.
Profissional de saúde <i>“Sabe-se que o custo da medicação é elevado. Estima-se porém que o custo nos cuidados de um paciente com sem tratamento também seja elevado. Assumindo que esta medicação tem o potencial de aumentar a sobrevida dos pacientes e de melhorar o nível funcional, haverá uma redução de outros custos de internação e suporte que estão relacionados a doença não tratada. As consequências, portanto, de não tratar a doença estão relacionadas à redução na qualidade de vida da criança, à redução da capacidade funcional e aumento dos custos relacionados ao suporte que os pacientes irão precisar caso não recebam o tratamento com brevidade”.</i>	Agradecemos a contribuição. Destacamos que os aspectos relacionados à economia de custos com assistência em saúde devido à redução na evolução da doença foram considerados no modelo econômico através da modificação na probabilidade de progressão da doença entre os estados de saúde. Além disso, aspectos relacionados à qualidade de vida também foram incluídos na análise.
Profissional de saúde <i>“Pacientes que tem suas morbidades reduzidas, custam menos aos serviços de saúde, além de proporcionar aos pais a manutenção dos seus respectivos empregos, já que essa criança terá uma demanda muito menor que a de uma criança gravemente doente, continuando a contribuir com o estado. , Ademais, com a inclusão do medicamento pelo SUS, os processos judiciais reduziriam, e a medicação tenderia a ter seu custo fixo e ajustado para o melhor para a empresa e para o Estado. Ocasionalmente redução da judicialização (menos uso da máquina pública), e evitando preços exorbitantes dos medicamentos cobrados através dos processos judiciais”.</i>	Agradecemos a contribuição. O impacto nos custos devido à redução na progressão da doença foi considerado na análise econômica. Como o estudo foi conduzido na perspectiva do SUS, custos associados com a atividade laboral dos cuidadores não foram considerados na análise. Contudo, ressalta-se que, devido ao caráter debilitante da doença, é possível que impactos positivos sejam observados nos âmbitos social e econômico dos cuidadores das crianças com resposta adequada ao tratamento.
Profissional de saúde <i>“O benefício comprovado do tratamento com alfacerliponase na CLN2, dentro dos princípios do SUS, deve suplantar o ônus do impacto econômico pois, além da indiscutível questão humanitária e de igualdade de acesso à saúde, reduz gastos consideráveis e sobrecarga do sistema de saúde com internações hospitalares frequentes e prolongadas, procedimentos invasivos, terapias de reabilitação e medicamentos para tratamento das complicações clínicas inerentes à história natural da doença”.</i>	Agradecemos a contribuição. Destacamos que os aspectos relacionados à economia de custos com assistência em saúde devido à redução na evolução da doença foram considerados no modelo econômico através da modificação na probabilidade de progressão da doença entre os estados de saúde.

S.E.: Secretaria executiva.

Nota: as contribuições foram transcritas exatamente como enviadas, sem correções gramaticais.

Impacto orçamentário

No **Quadro 20** são apresentadas as contribuições sobre a análise de impacto orçamentário.

Quadro 20. Contribuições técnico-científicas sobre a análise de impacto orçamentário.

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
Profissional de saúde <i>“A CLN2 é uma doença muito rara. O impacto orçamentário deve ser pensado através da determinação de critérios estritos de inclusão e exclusão, pensando na realidade brasileira. Para pacientes e profissionais, é melhor um acesso limitado do que nenhum acesso, como ocorre atualmente”.</i>	Agradecemos a contribuição. Caso incorporado, o paciente deverá demonstrar através de exames clínicos e laboratoriais que é elegível ao tratamento. Especificamente, a proposta envolve pacientes com escore em escala clínica entre 6 e 2.
Associação Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos Do Metabolismo - SBTEIM	



Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p><i>“O numero de pacientes com CLN2 é escasso. Não temos a real epidemiologia no Brasil. Mas o impacto do tratamento é enorme, pois a criança afetada irá ocupar constantemente o sistema de saúde e seus pais deixarão de ser produtivos, pois a demencia infantil consome toda a família”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Apesar do impacto orçamentario, a hisotria natural do paciente que não utiliza o tratamento, representa tb gastos no sentido de UTI, reabilitação, drogas antiepilépticas, cirurgias, varias internações, que geram tb impacto orçamentario, além do impacto de qualidade de vida, e saúde do paciente e da família”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. Na análise de impacto orçamentário foram considerados apenas os custos de aquisição e aplicação do medicamento, conforme modelo computacional proposto pelo demandante e validado pela S.E. da Conitec. Considerou-se adequado uma vez que a aquisição do medicamento corresponde a maior parte dos gastos com o tratamento da doença na perspectiva do SUS.</p>

S.E.: Secretaria executiva.

Nota: as contribuições foram transcritas exatamente como enviadas, sem correções gramaticais.

Contribuição além dos aspectos citados

No **Quadro 21** são apresentadas as contribuições sobre outros aspectos além dos previamente apresentados. Os temas abordados incluíram o fato de alfacerliponase ser o único medicamento específico para CLN2, a necessidade de diagnóstico precoce da doença e a necessidade de infraestrutura adequada para realização das infusões intracerebroventriculares.

Quadro 21. Contribuições técnico-científicas sobre além dos aspectos citados.

Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Na atualidade, não há outras terapêuticas específicas modificadoras de doença disponíveis para o tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal do tipo 2, condição progressiva e altamente incapacitante para pacientes ainda em fases iniciais de suas vidas”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição.</p>
<p>Associação Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos Do Metabolismo - SBTEIM</p> <p><i>“...A CLN2 é a ÚNICA LIPOFUSCINOSE CERÓIDE EM QUE HÁ UM TRATAMENTO ESPECIFICO JÁ APROVADO POR TODAS AS AGENCIAS REGULATÓRIAS MUNDIAIS. A SBTEIM considera fundamental a aprovação de medicações terapeuticas específicas para doenças metabólicas onde há evidencia científica e aprovações previas. A medicação deve ser incorporada no SUS, visto que seu beneficio supera a questão custo beneficio (número pequeno de pacientes e impacto clinico significativo)”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“...Apesar de toda complexidade relacionada à via de administração da terapêutica e da necessidade de centros de referência com ambiente intensivo disponível e equipe de neurocirurgia, acredito que o benefício existente com tal terapêutica aos pacientes sobreponha em muito riscos e custos potenciais pela terapêutica”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. É importante ressaltar que a aplicação do medicamento deverá ser realizada apenas em centros especializados.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“As doenças raras de um modo geral precisam ser amplamente divulgadas entre a classe médica para que se possa ter uma alta suspeição diagnóstica e, conseqüentemente, um diagnóstico precoce. O diagnóstico precoce em doenças como a CLN2 permite que se possa intervir terapêuticamente e, com isso, mudar de maneira extraordinária o curso natural da doença. Permitir que o paciente com</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. O diagnóstico precoce é essencial para obtenção de bons resultados com o tratamento.</p>



Contribuição	Comentário S.E. da Conitec
<p><i>diagnóstico de CLN2 tenha acesso ao tratamento é essencial, pois, apesar de ser rara, cada vida humana tem valor incalculável”.</i></p>	
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Os estudo provam em termos de evidencia científica a melhora clinica em paciente no inicio do tratamento. , Entretanto, o mais importante é realizar o diagnóstico precoce, pois as melhores evidencias de tratamento são em paciente pre sintomáticos ou no inicio dos sintomas”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição. O diagnóstico precoce é essencial para obtenção de bons resultados com o tratamento.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“Com a regulamentação via CONITEC o custo será estabelecido e as diretrizes do tratamento determinadas. Reduzindo assim a judicialização no tratamento de doenças raras, procedimento frequentemente realizado pelas famílias e analisados por pessoas não peritas, podendo assim ser liberados judicialmente e acabar encarecendo ainda mais o custo final”.</i></p> <p><i>"Estabelecer diretrizes clinicas para os "pacientes elegíveis" possuem a indicação do tratamento, nessa liberação inicial da medicação., Uma sugestão, se me permite, tentativas de negociação do preço final com o laboratório fornecedor ou criando parcerias no SUS."</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição.</p>
<p>Profissional de saúde</p> <p><i>“...Para uma condição como a CLN2, que tem um agente terapêutico viável e com bons resultados, chegar ao diagnóstico também representa um momento de esperança, pois conseguimos discutir, entre diversos outros tópicos abordados no aconselhamento genético, os resultados de estudos que já mostram resposta clínica ao uso de um medicamento específico. Esperamos o momento de poder discutir e oferecer esta terapia (orã) a todos os que precisam dela. E esperamos que ela seja aprovada em tempo hábil para que aqueles que já receberam o diagnóstico não percam cada vez mais habilidades cognitivas, motoras, comunicativas, visuais, devido a uma doença que já tem tratamento”.</i></p>	<p>Agradecemos a contribuição.</p>

13.2 Contribuições sobre experiência ou opinião

Das 1.857 contribuições recebidas sobre experiência com a tecnologia ou opinião sobre o tema, 1.842 (99,2%) participantes assinalaram que acham que a tecnologia deve ser incorporada no SUS. Quatro (0,2%) responderam que não deve ser incorporada e 11 (0,6%) que não possuem opinião formada.

Perfil dos participantes

Pessoas físicas foram responsáveis pela elaboração de 1.851 (99,7%) das contribuições sobre experiência e opinião. Trinta-e-um (1,7%) se identificaram como paciente, 634 (34,3%) como familiar, amigo ou cuidador, 377 (20,4%) como profissional de saúde e 809 (43,7%) como interessado no tema. A maioria das contribuições de pessoas físicas foi feita por mulheres (72%), indivíduos com cor autodeclarada parda (47%) ou branca (41%), com idade entre 25 a 59 anos (78%) e residentes da região Norte (50%).

Seis (0,3%) contribuições foram feitas por pessoa jurídica, sendo 3 (50%) oriundas de grupo/associação/organização de pacientes, 1 por Secretaria Municipal de Saúde, 1 por sociedade médica e 1 por empresa.

Tabela 6. Contribuições de experiência ou opinião da consulta pública nº 89, de acordo com a origem.

Característica	Número absoluto (%)
Pessoa física	1851 (99,7)
Paciente	31 (1,7)
Familiar, amigo ou cuidador de paciente	634 (34,3)
Profissional de saúde	377 (20,4)
Interessado no tema	809 (43,7)
Pessoa jurídica	6 (0,3)
Empresa	1 (16,7)
Grupos/associação/organização de pacientes	3 (50)
Secretaria Municipal de Saúde	1 (16,7)
Sociedade médica	1 (16,7)

Tabela 7. Características demográficas dos participantes da consulta pública nº 89, no formulário de experiência ou opinião.

Característica	Número absoluto (%)
Sexo	1851 (99,7)
Feminino	1351 (72)
Masculino	500 (27)
Cor ou Etnia	1851 (99,7)
Amarelo	48 (3)
Branco	754 (41)
Indígena	5 (0,3)
Pardo	876 (47)
Preto	168 (9)
Faixa etária	1768 (95,2)
Menor de 18 anos	56 (3)
18 a 24 anos	223 (13)
25 a 39 anos	857 (48)
40 a 59 anos	537 (30)
60 anos ou mais	95 (5)
Regiões brasileiras	1857 (100)
Norte	929 (50)
Nordeste	418 (23)
Sul	261 (14)
Sudeste	195 (11)
Centro-oeste	44 (2)
Outro país	10 (1)

Experiência com a tecnologia

Das 1.857 contribuições pelo formulário de experiência ou opinião, 183 (9,8%) contribuintes assinalaram ter tido experiência com a tecnologia. As contribuições serão detalhadas nos subtópicos a seguir.

Experiência como paciente

Em 7 das 183 contribuições em que foi assinalado experiência com a tecnologia em análise, o contribuinte se identificou como paciente. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições em que foi informado o nome do medicamento (Brineura ou alfacerliponase), a fim de se garantir que a contribuição era realmente sobre a tecnologia em análise. Desta forma, restou apenas uma contribuição que, na verdade, foi realizada por um cuidador ou responsável. Desta forma, não foram identificadas contribuições realizadas por pacientes, o que era esperado dado o caráter e evolução da doença.

Experiência como familiar, amigo ou cuidador de paciente

Em 71 das 183 contribuições em que foi assinalado experiência com a tecnologia em análise, o contribuinte se identificou como familiar, amigo ou cuidador do paciente. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições em que foi informado o nome do medicamento (Brineura ou alfacerliponase), a fim de se garantir que a contribuição era realmente sobre a tecnologia em análise. Desta forma, restaram 48 contribuições.

Dentre os pontos positivos citados, o principal, presente na maioria das contribuições, foi a diminuição ou interrupção das crises convulsivas. Além disso, foram citados com frequência: estabilização da doença, melhora na fala e vocalização, firmeza muscular, melhora na locomoção, maior facilidade para se alimentar, melhora do humor, além do ânimo e esperança que o tratamento proporcionou para a família ao perceber as melhoras frente ao período anterior ao início do tratamento.

Em relação aos pontos negativos, foi citado a dificuldade de acesso ao medicamento, o que é essencial uma vez que a doença progride rapidamente. Alguns comentários mencionaram vômitos com a infusão e que pode ainda haver declínio cognitivo e deterioração visual apesar do tratamento.

Efeitos positivos

“Desde o início da administração da medicação, foi possível perceber uma considerável diminuição das convulsões após as primeiras doses, melhora na alimentação, maior domínio sobre suas funções motoras, o que tem facilitado o trabalho integrado de reabilitação física realizado pelos profissionais de saúde.”

“Sou pai de paciente que já iniciou o tratamento com alfa cerliponase, já apresentou melhoras desde a primeira dose da medicação, estagnando a epilepsia de

difícil controle, melhorando o controle motor, voltando a se alimentar via oral, recuperando aos poucos seu vocabulário.”

Experiência como profissional de saúde

Em 82 das 183 contribuições em que foi assinalado experiência com a tecnologia em análise, o contribuinte se identificou como profissional de saúde. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições em que foi informado o nome do medicamento (Brineura ou alfacerliponase), a fim de se garantir que a contribuição era realmente sobre a tecnologia em análise. Desta forma, restaram 41 contribuições.

Os pontos positivos citados com maior frequência foram: estabilização do quadro clínico, melhora da função motora, redução das convulsões, melhora na disfagia e na linguagem e ganho cognitivo.

Em relação aos pontos negativos foram citados a dificuldade de inserção do cateter para administração do medicamento, dificuldade em realizar o diagnóstico e acesso ao medicamento.

Efeitos positivos

“Até o momento após acompanhar paciente recebendo infusão intracerebroventricular por 3 meses, os resultados clínicos tem sido muito positivos com significativa melhora do padrão de crises convulsivas bem como estabilização da regressão neurológica”.

“...Ao iniciar o Brineura em agosto 2021, não observei mais a piora clínica progressiva que o paciente vinha apresentando (estagnou o avanço da doença até o momento) e, com auxílio da equipe multiprofissional, paciente teve ganhos, principalmente motores. Antes de iniciar o tratamento, o paciente não sentava sem apoio, tinha crises epiléticas do tipo ausência incontáveis e a linguagem era restrita a sons inespecíficos, além de uso de gastrostomia para alimentação. Após as primeiras infusões, paciente conseguiu rolar no chão, engatinhar e atualmente já senta sem apoio. Além disso, paciente reaprendeu a comer pela boca, e faz parte das refeições por via oral, sem engasgos. Voltou a falar algumas palavras, ainda com dificuldade e as crises, que eram incontáveis, estão em cerca de 3 a 6 crises do tipo ausência por dia. Não precisei fazer aumento da dose dos fármacos anticrise, pelo contrário, pude reduzir a dose de uma das medicações que estava gerando efeitos adversos (plaquetopenia)”.

Efeitos negativos

“Dificuldades na implantação de dispositivo para infusão”.

“A demora em conseguir que a medicação fosse de fato fornecido ao paciente fez com que a doença progredisse bastante e a qualidade de vida do mesmo fosse comprometida, pois desde o diagnóstico até o início efetivo do tratamento passaram-se 11 meses e, nesse período, o paciente perdeu a capacidade de deambular sozinho, de falar e de alimentar-se por via oral”.

Experiência como interessado no tema

Em 14 das 183 contribuições em que foi assinalado experiência com a tecnologia em análise, o contribuinte se identificou como interessado no tema. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições em que foi informado o nome do medicamento (Brineura ou alfacerliponase), a fim de se garantir que a contribuição era realmente sobre a tecnologia em análise. Desta forma, restaram 4 contribuições. Por terem escolhido a categoria de interessado no tema, não é possível garantir que estes contribuintes realmente tiveram algum contato com a tecnologia. De qualquer forma, os pontos positivos citados foram semelhantes às seções anteriores: redução das convulsões, melhora motora e da fala.

Experiência com outra tecnologia

Das 1.857 contribuições pelo formulário de experiência ou opinião, 46 (2,5%) contribuintes assinalaram ter tido experiência com outra tecnologia. As contribuições serão detalhadas nos subtópicos a seguir.

Experiência como paciente

Em 4 das 46 contribuições em que foi assinalado experiência com outra tecnologia para CLN2, o contribuinte se identificou como paciente. Contudo, em nenhum caso foi citado o nome de algum medicamento pertinente ao tratamento da CLN2 (mencionados tratamentos para outras doenças, como hidroxicloroquina para COVID-19).

Experiência como familiar, amigo ou cuidador de paciente

Em 16 das 46 contribuições em que foi assinalado experiência com outra tecnologia para CLN2, o contribuinte se identificou como familiar, amigo ou cuidador do paciente. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições que citaram alguma outra tecnologia para CLN2 (excluindo-se contribuições em branco, em que claramente o contribuinte estava se referindo à outra doença e que se referiam à alfacerliponase nessa seção), restando 11 contribuições. Em todos os casos, foram citados medicamentos para tratamento de convulsões, sendo em 4 casos apenas citado “anticonvulsivos” e nos outros casos citados medicamentos nominalmente: canabidiol, valproato de sódio, levetiracetam, topiramato, zonisamida. Foram relatadas reduções das crises epiléticas. Contudo, foi relatado que com o avanço da doença os medicamentos param de fazer efeito e não controlam mais tão bem os episódios. Além disso, foram mencionados como efeitos negativos sonolência e irritabilidade.

Experiência como profissional de saúde

Em 19 das 46 contribuições em que foi assinalado experiência com outra tecnologia para CLN2, o contribuinte se identificou como profissional da saúde. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições que citaram alguma outra tecnologia para CLN2 (excluindo-se contribuições em branco, em que claramente o contribuinte estava se referindo à outra doença e que se referiam à alfacerliponase nessa seção), restando 10 contribuições. Foram citados os tratamentos: fisioterapia, fonoterapia, terapia ocupacional, anticonvulsivantes (levetiracetam, valproato de sódio, clobazam, lamotrigina). Foi adicionado que os tratamentos físicos são essenciais para melhora dos pacientes, e que os anticonvulsivos ajudam na redução das crises epiléticas, mas que não impedem a progressão da doença. Foram mencionados como efeitos negativos dos anticonvulsivos: sonolência, piora do apetite, piora do humor, agressividade e alteração dos exames laboratoriais tais como anemia, neutropenia e plaquetopenia.

Experiência como interessado no tema

Em 7 das 46 contribuições em que foi assinalado experiência com outra tecnologia para CLN2, o contribuinte se identificou como interessado no tema. Destas, foram selecionadas apenas as contribuições que citaram alguma outra tecnologia para CLN2 (excluindo-se contribuições em branco, em que claramente o contribuinte estava se referindo à outra doença e que se referiam à alfacerliponase nessa seção), restando 1 contribuição. Esta contribuição mencionou o uso de anticonvulsivos, alegando que estes contribuem momentaneamente no controle das crises epiléticas. Além disso, foi citada a piora acentuada da ataxia e da fala devido aos altos níveis de medicamentos para tentar controlar as crises.

Opinião sobre a recomendação preliminar da Conitec

Das 1.857 contribuições recebidas com opinião sobre o tema, 609 estavam em branco, restando 1.248 com algum comentário. Destas, 1.242 se declararam a favor da incorporação da tecnologia em análise. Os assuntos abordados pelos participantes foram: eficácia comprovada, aumento da expectativa e da qualidade de vida do paciente com o tratamento, baixo número de pacientes com a doença no país, dificuldade de acesso ao medicamento pela via judicial e alto custo do medicamento para ser adquirido com os recursos da própria família do paciente. Também foi mencionado que, por se tratar de uma doença rara, não se pode esperar um grande número de estudos clínicos. Além disso, foi comentado que o acesso aos medicamentos é um direito dos cidadãos brasileiros, utilizando-se com frequência o argumento sobre pagamento de impostos.

Em relação às 3 opiniões contrárias à incorporação, em um caso houve erro na escolha da resposta, com o contribuinte sendo favorável à incorporação, e nos outros 2 casos os comentários foram proferidos por profissionais da saúde que alegaram que o custo é muito alto para um benefício clínico incerto, o que pode acabar limitando o uso de recursos para outras enfermidades, e que a incorporação interessa ao laboratório fabricante e não à saúde pública.

Em referência às 3 opiniões em que o contribuinte assinalou não ter opinião formada, foram solicitadas informações adicionais sobre o tema e foi declarado que a utilização do medicamento depende de cada caso.

Concordância - “Conforme relatórios o tratamento já teve sua eficiência comprovada em estagnar o avanço da doença, o que combinado ao seu diagnóstico precoce pode aumentar consideravelmente as chances dessa criança ter uma vida normal com qualidade e dignidade, em se tratando somente de 15 casos atualmente diagnosticados no Brasil e o poder de negociação do estado para renegociação junto a indústria farmacêutica é urgente a incorporação desta medicação ao SUS para que possamos devolver a vida a esses cidadão que tanto tem para contribuir com nosso país.”

“Pagamos nossos impostos, cumprimos com nossos deveres de cidadão, então merecemos ser atendido com toda eficiência do SUS. E esse medicamento ajudará muito no tratamento precoce desses pacientes”.

“O tratamento de doenças raras é uma pauta que precisa ser amplamente discutida, visto que há pessoas que necessitam de medicamento para tratar e/ou interromper o avanço da patologia. A importância da incorporação, diz sobre atender de forma ampla e universal (um dos princípios do SUS) a todos que precisam do cuidado terapêutico continuado para viver!”

Discordância - “Considero que o custo é muito elevado para “possivelmente” melhorar um pouco estes pacientes. Este valor oneraria muito o sistema de saúde, piorando a assistência de milhões de outros cidadãos., Considero que qualquer medicamento indicado aos pacientes devem ter seus benefícios avaliados e quando não são percebidos, estes medicamentos devem ser retirados. O que não ocorre com remédios de alto custo”.

13.3 Avaliação dos anexos enviados na consulta pública

A seguir são apresentados os artigos enviados como anexo durante a consulta pública, juntamente com o comentário da Secretaria Executiva da Conitec.

Quadro 22. Publicações enviadas como anexo durante a consulta pública.

Autor, ano	Título	Comentário da S.E. da Conitec
Schaefers, 2021	Presymptomatic treatment of classic late-infantile neuronal ceroid lipofuscinosis with cerliponase alfa	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por desenho do estudo
Espitia Segura, 2021	Real world effectiveness of cerliponase alfa in classical and atypical patients. A case series	Estudo já havia sido incluído no relatório através de revisão sistemática
Mole, 2021	Guidelines on the diagnosis, clinical assessments, treatment and management for CLN2 disease patients	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por desenho do estudo
Schulz, 2018	Study of Intraventricular Cerliponase Alfa for CLN2 Disease	Estudo já havia sido incluído no relatório através de revisão sistemática
Specchio, 2019 (pôster de congresso)	Persistent Treatment Effect of Cerliponase Alfa in Children with CLN2 Disease: A 3 Year Update from an Ongoing Multicenter Extension Study	Análise de extensão mais atualizada já havia sido incluída pela revisão sistemática (Schulz, 2020 (15))
Schulz, 2019 (pôster de congresso)	Cerliponase alfa for the treatment of CLN2 disease in an expanded patient cohort including children younger than three years	Este estudo ainda não foi publicado como artigo científico revisado por pares. Resumos de congresso só foram incluídos caso apresentassem dados adicionais em relação a um estudo publicado em revista científica
Schulz, 2020 (pôster de congresso)	Persistent treatment effect of cerliponase alfa in children with CLN2 disease: A >4 year update from an ongoing multicenter extension study	Estudo já havia sido incluído no relatório através de revisão sistemática
Schwering, 2021	Development of the “Hamburg Best Practice Guidelines for ICV Enzyme Replacement therapy (ERT) in CLN2 Disease” Based on 6 Years Treatment Experience in 48 Patients	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por desenho do estudo
Johnson, 2020	Neuronal ceroid lipofuscinosis type 2: an Australian case series	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase
Truty, 2019	Possible precision medicine implications from genetic testing using combined detection of sequence and intragenic copy number variants in a large cohort with childhood epilepsy	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase

Autor, ano	Título	Comentário da S.E. da Conitec
Amadori, 2020	Targeted re-sequencing for early diagnosis of genetic causes of childhood epilepsy: the Italian experience from the 'beyond epilepsy' project	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase
Kohan, 2012	Neuronal ceroid lipofuscinosis type CLN2: A new rationale for the construction of phenotypic subgroups based on a survey of 25 cases in South America	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase
Lourenço, 2020	Revealing the clinical phenotype of atypical neuronal ceroidlipofuscinosis type 2 disease: Insights from the largest cohort in the world	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase
Estublier, 2021	Cerliponase alfa changes the natural history of children with neuronal ceroid lipofuscinosis type 2: The first French cohort	Estudo já havia sido incluído no relatório através de revisão sistemática
Lewis, 2020	Review of Cerliponase Alfa: Recombinant Human Enzyme Replacement Therapy for Late-Infantile Neuronal Ceroid Lipofuscinosis Type 2	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por desenho do estudo
Sampaio (artigo ainda não publicado)	Clinical management and diagnosis of CLN2 disease: Consensus of the Brazilian Experts Group.	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por desenho do estudo
Specchio, 2020	Changing Times for CLN2 Disease: The Era of Enzyme Replacement Therapy	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por desenho do estudo
Fietz, 2016	Diagnosis of neuronal ceroid lipofuscinosis type 2 (CLN2 disease): Expert recommendations for early detection and laboratory diagnosis	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase
Guelbert, 2020	Position of Experts Regarding Follow-Up of Patients with Neuronal Ceroid Lipofuscinosis-2 Disease in Latin America	Não atende aos critérios de inclusão da revisão sistemática: excluído por não avaliar alfacerliponase
Wibbeler, 2021	Cerliponase Alfa for the Treatment of Atypical Phenotypes of CLN2 Disease: A Retrospective Case Series	Estudo já havia sido incluído no relatório através de revisão sistemática

13.4 Contribuição da detentora do registro da tecnologia

A BioMarin Brasil Farmacêutica Ltda (“BioMarin”), titular do registro de Brineura® (alfacerliponase) no Brasil e demandante do presente pedido de incorporação, enviou documento em anexo durante a consulta pública abordando os apontamentos apresentados no relatório inicial elaborado pela Secretaria Executiva da Conitec. Os principais trechos da contribuição serão transcritos a seguir, em itálico e entre aspas.

Evidências clínicas

O trecho abaixo detalha sobre a coorte histórica utilizada como controle histórico no principal estudo clínico sobre alfacerliponase em CLN2 (190) (10).

“Com relação aos dados clínicos da alfacerliponase, foram trazidas discussões no relatório e na reunião em plenária relacionadas ao desenho dos estudos e qualidade da evidência. A seguir apresentam-se



informações sobre a disponibilidade de dados de história natural da CLN2 e o racional para o desenvolvimento do programa clínico da alfacerliponase.

Há dois bancos de dados internacionais independentes de pacientes com CLN2: o conjunto de dados DEM-CHILD na Europa e o conjunto de dados Weill Cornell Medical College (WCMC) nos EUA. As avaliações da CLN2 são feitas usando 2 escalas de classificação semelhantes: a escala Hamburgo CLN2 é usada para o conjunto de dados DEM-CHILD e a escala Weill Cornell CLN2 para o conjunto de dados WCMC. Ambas as escalas consistem em avaliação de 4 domínios clínicos específicos da doença, com opções de classificação 0-3 por domínio, resultando em uma pontuação total somada de 0-12. Dois desses 4 domínios são diretamente comparáveis, os domínios da linguagem e motor (motor é chamado de marcha na escala Weill Cornell CLN2, mas mede a mesma coisa).

Em 2018, Nickel e cols. publicaram análise de um estudo multicêntrico longitudinal de pacientes CLN2 com base em ambas as coortes de pacientes, incluindo 74 pacientes do banco DEM-CHILD (dados coletados de 2002 a 2016) e 66 pacientes do WCMC (dados coletados de 2004 a 2015) para verificar as características da doença, determinar a idade de início de sintomas e de diagnóstico, bem como a progressão da doença, medida pela taxa de declínio nos escores motor e de linguagem (em uma escala de 0 a 6 pontos), e o tempo desde o primeiro sintoma até a morte. Concluíram que a CLN2 tem um curso de tempo amplamente previsível em relação à perda de linguagem e função motora, e esses dados podem servir como controles históricos para a avaliação de terapias atuais e futuras (21).

Por questões práticas (número limitado de pacientes disponíveis para entrar no estudo) e éticas (necessidade de procedimento neurocirúrgico em crianças com doença neurológica fatal), o desenho dos estudos clínicos de alfacerliponase não envolveu indivíduos de controle contemporâneos, pareados, randomizados, cegos ou tratados com placebo.

Pacientes de CLN2 do banco de dados DEM-CHILD que tinham sido avaliados pelo menos duas vezes com a escala clínica para função motora e linguagem (com intervalo igual ou superior a 6 meses após a primeira avaliação), idade maior ou igual a 36 meses e com progressão da doença semelhante à da população recrutada para o estudo (pelo menos um escore motor-linguagem ≥ 3 e pelo menos dois escores motor-linguagem entre 1 e 5 [inclusive]), foram considerados avaliáveis para comparação com os pacientes tratados. Esses critérios de elegibilidade foram implementados para garantir que o conjunto de pacientes não tratados avaliáveis tivesse idades e pontuações motor-linguagem semelhantes e representativos para servir como a melhor população histórica para comparação com a população do estudo clínico. Dos 69 pacientes com doença CLN2, 58 foram avaliados em Hamburgo, Alemanha e 11 foram avaliados em Verona, Itália”.

Em relação à avaliação da qualidade metodológica, o demandante informou o seguinte:

“Com relação à avaliação da qualidade metodológica, e a fim de se garantir a segurança das afirmações e premissas incluídas nos modelos econômicos, a empresa demandante solicitou o parecer independente de uma especialista, membro do Centro Cochrane do Brasil e revisora da Colaboração Cochrane, que realizou revisão sistemática de literatura e avaliou a qualidade metodológica dos estudos incluídos com instrumentos internacionalmente reconhecidos mais apropriados para a avaliação de estudos em doenças raras, parte do Critical Appraisal Tools do Joanna Briggs Institute. As evidências não foram avaliadas com o instrumento GRADE, pois os tipos de estudos incluídos não se adaptam a essa metodologia”.

A ferramenta apresentada na submissão inicial do demandante havia sido considerada uma opção viável (New Castle-Ottawa) para os estudos apresentados. É importante mencionar que o *Critical Appraisal Tools* do *Joanna Briggs Institute* se refere à qualidade metodológica dos estudos, e não à qualidade da evidência, sendo a qualidade metodológica apenas um dos aspectos avaliados durante a avaliação da qualidade da evidência. Inclusive, não houve rebaixamento da qualidade da evidência devido à qualidade metodológica na avaliação GRADE apresentada no relatório inicial. Para doenças raras, é comum que desenhos alternativos aos ensaios clínicos randomizados sejam utilizados, e a aplicação tradicional do GRADE pode não capturar este cenário específico. Estes aspectos devem ser levados em consideração durante a tomada de decisão.

O demandante fez a seguinte contribuição sobre a representatividade dos pacientes com CLN2 avaliados em estudos clínicos:

“Por fim, é interessante se observar que, somando-se os estudos clínicos e os estudos observacionais incluídos no relatório da CONITEC, existe algum nível de evidência sobre a utilização de alfacerliponase em um total de 53 pacientes (soma dos pacientes no Quadro 14 do relatório). Ao se comparar este número com a estimativa da empresa de que, em todo o mundo, existam cerca de 250 pacientes em tratamento atualmente, é possível se concluir que o tamanho de amostra é bastante relevante, de mais de 20%, levando em consideração que se trata de uma doença ultrarrara”.

A seguir são descritos os trechos enviados pelo demandante sobre a eficácia de alfacerliponase nos domínios sobre crises convulsivas e função visual. Os resultados podem ser visualizados graficamente na **Figura 21**. Análises estatísticas não foram apresentadas.

“...os dados de crises epiléticas foram reportados pelos investigadores durante o tratamento com alfacerliponase e fazem parte de análise de apoio, mostrando redução na frequência das crises ao longo do tempo com o tratamento. Nas primeiras 24 semanas de tratamento, 88% dos pacientes

experimentaram pelo menos um episódio de crise epiléptica. Após 72 semanas de tratamento, o número de participantes com uma crise ou mais diminuiu para 61% ou menos”.

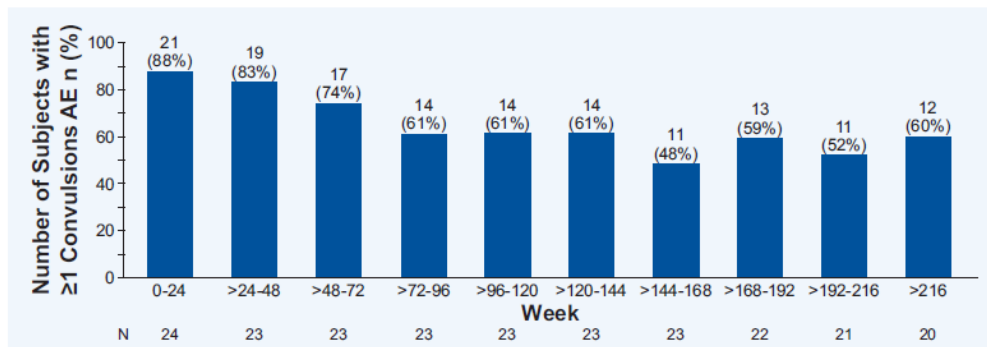


Figura 21. Número de pacientes com pelo menos uma convulsão.

Fonte: Schulz et al. (2020)

Foram apresentados dados numéricos em relação à **Figura 9** do presente relatório, os quais não haviam sido informados na submissão inicial:

“Apesar de não fazer parte do desfecho primário dos estudos, quando analisado o escore total, com os domínios motor, linguagem, epilepsia e visão (0-12 pontos), após 96 semanas de terapia a diferença de tratamento foi de 5,1 pontos a favor dos indivíduos tratados com alfacerliponase; após 160 semanas de terapia, a diferença de tratamento foi de 6,8 pontos a favor; após 216 semanas de terapia, a diferença de tratamento é foi de 6,9 pontos a favor dos indivíduos tratados (15)”.

Além disso, o proponente ressaltou:

“Este impacto na redução de crises epilépticas é observado na experiência de médicos tratantes, e foi percebido também na fala da mãe de uma paciente com CLN2, que forneceu seu testemunho à Plenária durante a 102ª reunião”.

Alinhado a isto, o principal ponto relatado por familiares, cuidadores e profissionais durante a consulta pública sobre a experiência com alfacerliponase foi relativo à redução nas crises epilépticas.

Avaliação econômica

Em relação às críticas apresentadas sobre o efeito de alfacerliponase nos domínios além da função motora e linguagem, o demandante fez a seguinte afirmação:

“O relatório menciona corretamente que os estados de saúde do modelo são baseados nos domínios motor e linguagem da escala CLN2. Esta definição foi tomada para que fosse viável basear as análises o



máximo possível nos estudos clínicos de alfacerliponase, nos quais foram definidos como desfechos primários devido à sua relevância clínica e por possibilitarem maior robustez na padronização da população dos estudos. Apesar de os desfechos relacionados aos domínios de epilepsia e visão também serem relevantes da perspectiva do paciente, sua inclusão como desfecho primário nos estudos e no modelo de custo-utilidade traria limitações adicionais importantes com relação a incertezas.

Como mencionado nesta contribuição, estudo publicado por Specchio e colaboradores demonstrou que a análise exploratória dos escores em domínios de visão e epilepsia dos pacientes acompanhados no estudo pivotal também mostra os benefícios estatisticamente significativos da alfacerliponase. Estes achados são reforçados pela análise apresentada com o escore total, de 0-12 pontos. A comprovação deste benefício reforça as premissas do modelo e indica que o mesmo pode ser considerado conservador, já que a inclusão de um potencial efeito sobre visão e frequência de crises epiléticas nos pacientes tratados resultaria em um maior benefício de se tratar com alfacerliponase”.

Quando avaliado o escore total, é possível visualizar que há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos alfacerliponase e controle histórico, como mencionado na seção sobre a evidência clínica. É inegável que há benefícios clínicos com alfacerliponase, contudo, seria interessante que os resultados dos outros domínios (epilepsia e visão) também tivessem sido reportados separadamente para melhor entendimento da modificação da história natural da doença. Todavia, destaca-se que de forma alguma os efeitos observados nos domínios motor e linguagem se tornam menos importantes. Como toda análise econômica baseada em modelo computacional, pressupostos e limitações existirão, e é nosso dever apontá-los e explorar o quanto estes fatores podem influenciar na robustez dos resultados.

A seguir é transcrito o comentário do demandante sobre potenciais complicação da doença em órgãos além do sistema nervosa central com a maior expectativa de vida dos pacientes esperada com o uso de alfacerliponase:

“Já a discussão sobre possíveis efeitos da CLN2 em outros órgãos e sistemas além do Sistema Nervoso Central (SNC) conforme os pacientes tratados envelhecessem com a doença controlada, embora academicamente interessante, não parece caber como crítica ou sugestão ao modelo de custo-utilidade. Nos estudos de extensão em andamento, os pacientes não apresentaram manifestações da doença em outros sistemas além do SNC. Mesmo sendo impossível descartar o aparecimento desses sintomas no futuro, ainda não existe literatura disponível sobre o tema, o que impede a construção de modelos que reflitam este desenvolvimento, bem como a utilização de dados robustos como premissas para estes desfechos. De forma complementar, existem dados de segurança dos estudos com alfacerliponase, que monitoram a ocorrência de impactos fisiopatológicos da doença sobre a função cardíaca. Por fim, é importante lembrar que, por se tratar de uma doença neurodegenerativa e fatal, o fato de existir um tratamento com tamanho potencial clínico a ponto de prolongar a sobrevida dos pacientes acometidos

além de idades anteriormente possíveis de serem observadas apenas reforça a relevância deste benefício clínico, e não deve ser considerado uma limitação metodológica”.

Gostaríamos de destacar, como já explicado previamente, que pressupostos e limitações são inerentes a qualquer análise econômica baseada em modelo computacional. Entende-se que ainda não há evidência sobre o comprometimento de outros órgãos com a maior longevidade dos pacientes pois os estudos não atingiram um seguimento suficiente, porém, é nosso dever apontar este fato como ponto de atual incerteza que, auspiciosamente, será minimizado com o acompanhamento dos pacientes em longo prazo.

Em relação à classificação dos pacientes em dois grupos para a análise econômica, estabilizadores precoces e estabilizadores tardios, o proponente afirmou:

“Um dos principais apontamentos do relatório é a premissa sobre a “estabilização precoce ou tardia” dos pacientes, o que reflete os dados disponíveis até 2019, ano em que foi desenhado e populado o modelo, com o objetivo de trazer de forma realista as conclusões sobre os dois tipos de resposta terapêutica observados nos estudos clínicos. Esta premissa foi discutida com e aceita pelo NICE-UK, à luz das evidências disponíveis na época. Devido à existência de novos dados, que indicam a ocorrência de pacientes que mostram alguma progressão da doença, caracterizada por declínio irreversível de 2 pontos na escala CLN2 ML apenas após 168 semanas de tratamento com alfacerliponase, está sendo proposta uma série de ajustes em premissas que impactam nas probabilidades de transição no modelo de custo-utilidade. O objetivo destas alterações na presente análise é reconhecer a relevância do comentário levantado pela CONITEC e resolver a principal inadequação apontada no Quadro 14 em seu Relatório, de modo a refletir a possibilidade de progressão da doença, mesmo em pacientes em que se assumiu na submissão inicial que haveria estabilização.

Portanto, a presente análise passa a ser mais conservadora, já que foi desativada a premissa de estabilização antecipada (“early” e “late stabilizers” na aba “settings”), fazendo com que as probabilidades de transição reflitam um declínio médio de todos os pacientes; além disso, na aba “New Analysis”, foram ajustadas as premissas de “disease stabilization” para “no stabilization”, aplicando valores menores para probabilidade de um paciente se manter no mesmo estado de saúde, mesmo após períodos mais longos de tratamento.

Sobre a interrupção do tratamento, o proponente explicou:

“Quanto aos critérios de interrupção de tratamento, que inclusive foram variados pela CONITEC em um de seus cenários alternativos propostos, é importante esclarecer que a presente submissão propõe que a interrupção ocorra apenas quando o paciente chegar ao score 0. Havia um erro textual no dossiê

submetido, em que se mencionava a interrupção ao atingir o escore 3 (estado de saúde 4), mas sem impactar nos resultados das análises. O correto é descontinuar apenas no escore 0 (estado de saúde 7), que já era a configuração no modelo em Excel submetido. A BioMarin agradece o apontamento e a compreensão da CONITEC”.

Em relação à mortalidade por outras causas além da CLN2, o proponente enviou o seguinte comentário:

“Com relação à mortalidade por outras causas além da progressão da doença, o cenário base submetido previa que a mortalidade passaria necessariamente pela progressão da doença, ou seja, não havia transição dos estados precoces para a morte. A variabilidade da velocidade da progressão naturalmente está capturada pelas possibilidades de transição entre os estados a cada ciclo de 2 semanas, ou seja, existe a possibilidade de que os pacientes transitem rapidamente pelos estados e cheguem a óbito em poucas semanas. Esta premissa é suportada pelos estudos de história natural da CLN2, que mostram que a mortalidade dos pacientes em escores mais precoces da doença é comparável à de pacientes não acometidos. Pelos dados de história natural da CLN2 extraídos dos bancos de dados DEM-CHILD e do Weill Cornell Medical College (WCMC), a mediana de idade no primeiro sintoma clínico foi de 35 meses e a mediana de idade na primeira crise epiléptica foi de 37 meses. Há um período de rápida progressão aproximadamente entre as idades de 3 e 6 anos. Durante esse período, as crianças habitualmente param de deambular, ficam dependentes de cuidadores e, comumente, têm infecções respiratórias e distúrbios alimentares e do sono, antes que a doença CLN2 seja fatal. Com os dados disponíveis do banco de dados DEM-CHILD, foi possível verificar que o tempo médio entre o início do primeiro sintoma da doença e a morte foi de 7,8 anos (15,21).

Em paralelo, existe também a probabilidade de um paciente morrer por causas além da doença, e esta poderia ser maior em pacientes acometidos, apesar de não ter havido mortes nos estudos concluídos ou em andamento até o momento. Dada esta possibilidade e de forma a endereçar o apontamento da CONITEC e fornecer uma análise mais conservadora, está sendo feito o ajuste na premissa de mortalidades por todas as causas (“Factor increase to all-cause mortality due to CLN2 disease”) na nova análise submetida juntamente a esta contribuição. Esta premissa, quando ativada, aplica um fator de ajuste à mortalidade por todas as causas nos pacientes a partir de 20 anos de idade. Este fator se inicia em 2x e aumenta em 0,1 até atingir 4x, aos 40 anos de idade e em diante, valores estes estimados pelos especialistas em modelagem econômica envolvidos na construção do modelo, devido à ausência de literatura sobre este possível impacto”.

Agradecemos pelas explicações e ajustes no modelo. Entende-se que em crianças sem tratamento modificador da doença a mortalidade seja causada em sua totalidade pela CLN2, como detalhado pelo proponente nos trechos acima.

Porém, com a potencial maior sobrevida, há incerteza sobre outras fontes de mortalidade em pacientes mais velhos, caso atinjam idades hoje ainda não alcançadas. Apesar de sabermos que este ainda é um ponto de incerteza e que o acompanhamento em longo prazo é a melhor forma de compreendê-lo, agradecemos a exploração deste ponto na análise.

Sobre a perda de visão no modelo apresentado pelo demandante, a seguinte contribuição foi feita:

“Além disso, foi criticada pela CONITEC a premissa de que a perda de visão só ocorre no estado de saúde 8, após o paciente ter atingido o escore 0 da escala CLN2 ML. É importante reforçar que esta premissa foi sugerida por especialistas brasileiros, que explicaram que a perda de visão é mais fortemente correlacionada com a idade do paciente, de forma independente do escore motor-linguagem, com base em sua experiência clínica. Mesmo assim, para endereçar o apontamento da CONITEC e gerar uma análise mais conservadora, está se incluindo um ajuste de desutilidade devido à perda de visão (premissa “Apply vision loss disutility adjustment”), que pode ocorrer independentemente do estado de saúde em que o paciente se encontra. Esta premissa, quando ativada, reflete a possível perda de visão nos estados intermediários no modelo, através de um fator de ajuste de desutilidade que varia de 0,1 aos 6 anos de idade até 0,13 aos 20 anos de idade em diante (33). O impacto desta alteração no resultado da análise foi uma piora no RCEI/QALY de aproximadamente 7,5%”.

Como afirmado pelo demandante acima, os especialistas brasileiros afirmam que o comprometimento da visão não está relacionado com o escore CLN2 ML do paciente e sim, mais provavelmente, com a idade. Contudo, na versão do modelo inicialmente submetida pelo proponente, a cegueira ocorreria no estado de saúde 8, ou seja, dependeria do escore CLN2 ML e não da idade do paciente, pois os pacientes podem atingir este estado com diferentes idades. Agradecemos pela correção adicionada ao modelo.

Sobre a descrição dos estados de saúde ser diferente para os pacientes que recebem a alfacerliponase e para os que não recebem, o proponente comentou que as diferenças se devem aos benefícios da alfacerliponase frente às crises epiléticas, os quais não são capturados pelo escore CLN2 ML. Contudo, destaca-se que as utilidades em estados de saúde mais avançados, quando o paciente não utiliza mais alfacerliponase, também são diferentes (**Figura 15**).

“A avaliação da CONITEC discutiu também a metodologia do estudo que informou os valores de qualidade de vida utilizados no modelo. Em relação à crítica ao fato de que a descrição dos estados de saúde não foi igual nas vinhetas fornecidas para os dois grupos (tratados ou não com alfacerliponase), acredita-se que esta é a melhor abordagem, uma vez que os estados de saúde do modelo refletem a escala CLN2 ML (motor-linguagem), ou seja, não são considerados os domínios de visão ou epilepsia. No entanto, conforme discutido anteriormente nesta contribuição, existem evidências de benefícios da alfacerliponase também nestes domínios adicionais. Dessa forma, a descrição de cada estado de saúde

foi feita de forma ligeiramente diferente entre os dois braços, de modo a refletir parcialmente estes potenciais benefícios, uma vez que um paciente tratado poderia estar clinicamente diferente de um paciente não tratado no mesmo estado de saúde (ou seja, escore CLN2 ML). No exemplo na página 61 do Relatório, pode-se perceber que as diferenças apontadas são em características além das capturadas pelas dimensões motor-linguagem da escala CLN2, ou seja, crises epiléticas por ano, mioclonia e espasticidade, que são de fato reduzidas com o tratamento. O estudo que informou estes valores de qualidade de vida foi recentemente publicado em formato de artigo científico na revista Orphanet Journal of Rare Diseases, e possui mais detalhes sobre este racional (34)”.

Novos resultados da análise econômica

O laboratório propôs em documento enviado à consulta pública um **novo preço para compra do medicamento: desconto de 11% em relação ao PMVG sem impostos efetivo no momento da aquisição pelo CEAF** (componente especializado da assistência farmacêutica). A utilização de PMVG sem impostos foi considerada adequada uma vez que a aquisição do medicamento se daria por importação direta. No momento da proposta, este valor correspondia a **R\$ 71.559,61** por kit de aplicação.

A nova análise de custo-efetividade apresentada pelo proponente, considerando a nova proposta comercial, é apresentada a seguir. Os resultados consideraram as seguintes alterações propostas: a) adição de fator de correção para mortalidade por outras causas, b) desutilidade associada à perda de visão relacionada à idade do paciente e não ao escore CLN2 ML e c) premissa de que não há estabilização e os pacientes podem continuar a progredir entre os estados de saúde ao longo do tempo.

Tabela 8. Resultado da nova análise de custo-efetividade apresentado pelo demandante durante consulta pública (desconto de 11% ao PMVG sem impostos).

	Alfacerliponase	Cuidado de suporte	Incremental	RCEI
Custo	R\$ 20.578.738	R\$ 631.335	R\$ 19.947.402	
Anos de vida	11,36	5,86	5,49	R\$ 3.631.231
QALY	4,55	-0,77	5,33	R\$ 3.743.640

Ressalta-se que os resultados apresentados na **Tabela 8** podem ser conservadores (ou seja, mais desfavoráveis para a tecnologia em análise) pois assumem que não há estabilização da doença, o que pode existir na prática. Havia sido requisitado ao demandante que atualizasse as taxas de progressão de acordo com os dados mais recentes, com acompanhamento dos pacientes por mais de 4 anos, porém o demandante optou por assumir o pressuposto de não haver estabilização da doença, ressaltando que esta seria uma abordagem conservadora.

Comparando-se os resultados aqui apresentados com a análise inicial, em que havia sido utilizado o valor PMVG 0% (R\$ 90.052,56), houve um aumento de 0,6% na RCEI para o desfecho anos de vida e redução de 11,2% para o desfecho anos de vida ajustados pela qualidade.

Sobre a utilização do modelo desenvolvido para outro país, o demandante comentou:

“Em linhas gerais, a BioMarin esclarece que a adaptação do modelo escocês foi feita para equilibrar a qualidade e robustez do modelo original com a necessidade de uma adaptação profunda à perspectiva do SUS. Devido à complexidade e interdependência das fórmulas e análises, deletar as abas não-pertinentes à submissão brasileira trazia riscos de danificar o modelo, enquanto a manutenção das mesmas com a adaptação dos inputs e premissas possibilitava uma adaptação mais fiel à representação da doença na estrutura do modelo. Este comentário reflete também a opção por manter os estados de saúde 8 e 9, que por sugestão dos especialistas brasileiros consultados foram desativados, uma solução mais pragmática e tão tecnicamente correta quanto excluí-los da estrutura central do modelo adaptado.

Adicionalmente, foi priorizada a submissão do modelo global adaptado, por entender que traria transparência e permitiria à CONITEC maior liberdade para avaliar, criticar e até ajustar os parâmetros da forma que julgasse pertinente, como foi feito, com visibilidade de que o presente modelo tem sido trabalhado e aceito pelas outras principais agências de ATS, e de forma complementar às análises previamente realizadas por elas”.

Contudo, ressalta-se que abas e células em excesso que abordam aspectos não relevantes para o pedido de submissão em avaliação e relacionados a questionamentos feito por órgão de ATS de outro país não contribuem para a transparência da análise. Apesar de se entender as vantagens da utilização de um modelo já desenvolvido pela empresa, incentiva-se que este seja otimizado ao máximo para a proposta em questão.

Análise de impacto orçamentário

A seguir são descritos trechos da contribuição do proponente que justificam a utilização do número 7 como o número de pacientes elegíveis ao tratamento com alfacerliponase no primeiro ano da análise de impacto orçamentário. Em suma, há 7 pacientes atualmente em tratamento com alfacerliponase no Brasil e assumiu-se que os outros 8 pacientes diagnosticados não seriam elegíveis ao tratamento, pois não se tem informação sobre seu estado clínico e devido à rápida progressão da doença.

“Com relação a prática clínica real, a estimativa mais atualizada é de que existem quinze pacientes diagnosticados com CLN2 vivos no Brasil, dos quais sete estão em tratamento com alfacerliponase. Dos

outros oito pacientes, não se tem informação sobre progressão da doença e consequente elegibilidade ao tratamento, mas pode-se estimar que boa parte já tenha progredido além do escore 4 na escala CLN2 ML.

Estes dados, em combinação com os números informados pelo SGM/HCPA e a premissa aplicada na submissão, reforçam a estimativa de que sete pacientes viriam a ser tratados no primeiro ano da incorporação da tecnologia. Devido ao acúmulo de pacientes diagnosticados em anos anteriores, estima-se que parte destes já não estariam em condições de se beneficiar do tratamento, ou seja, não atenderiam aos critérios de inclusão de um futuro PCDT. Nos anos subsequentes à incorporação, é esperado que os novos diagnósticos sejam feitos mais precocemente, ou seja, identificando pacientes em escores menos avançados da doença, o que levaria a uma proporção maior de pacientes diagnosticados iniciando o tratamento”.

Em relação à taxa de difusão da tecnologia, foram feitos os seguintes comentários, que destacam que há incerteza nestes valores devido à ausência de dados epidemiológicos suficientemente detalhados:

“Não existem dados epidemiológicos suficientemente detalhados para informar estas taxas e proporções, portanto, para a presente submissão, foram estimadas por especialista internacionais, chegando a 80% no 5º ano após a incorporação, e validado com especialistas brasileiros, que estimaram uma curva de pacientes elegíveis chegando a 95%. Durante a construção das análises de impacto orçamentário, o número estimado pelos especialistas brasileiros foi considerado demasiadamente otimista, portanto, o cenário base da avaliação utilizou os dados estimados pelos especialistas internacionais e reconhecidos como adequados pelo NICE, chegando a 80% no 5º ano da incorporação”.

O proponente apresentou uma tabela reportando o número de pacientes tratados em relação à prevalência estimada de 0,7 por milhão em diversos países, com taxas variando de 11 a 84%. Em nível mundial, há 217 pacientes em tratamento, o que corresponde a uma taxa de 31% em relação ao número de casos estimados. Com base nestas estimativas, o proponente apresentou:

“A cobertura esperada para o Brasil, de 19% (28 pacientes acumulados em 5 anos, conforme análise de impacto orçamentário discutida mais adiante) é equivalente à taxa de outros países comparáveis, como Rússia (11%), Turquia (15%) e Colômbia (14%). Em uma análise adicional, caso o Brasil atinja a média de cobertura dos países analisados, o número de pacientes tratados em 5 anos resultaria em 46, ainda muito abaixo da prevalência teórica de 148, conforme mencionado no relatório. Este número de 148 parece ainda mais inatingível ao se comparar com o total de 250 pacientes tratados em todo o mundo, conforme mencionado anteriormente, dos quais 217 estão na tabela acima.

Uma outra conclusão possível é que o número de pacientes diagnosticados e tratados com alfacerliponase, mesmo em países desenvolvidos e com melhores capacidades diagnósticas, anos após o reembolso, não atinge as estimativas epidemiológicas. Quando se discute melhorias no processo diagnóstico, o potencial primordial está em se encontrar os pacientes em estágios mais precoces da doença, para que possam se beneficiar de forma mais relevante do tratamento, e não necessariamente em se encontrar mais pacientes”.

As análises de impacto orçamentário enviadas pelo proponente durante a consulta pública constaram apenas com atualização do preço de aquisição do medicamento em relação às análises iniciais. **Os resultados, considerando PMVG sem impostos adicionado de desconto de 11% (R\$ 71.559,61 por kit de aplicação) foram estimados em R\$ 138.577.550 quando considerados os valores baseados em especialistas internacionais e enviados ao NICE, e R\$ 175.556.886 quando consideradas as opiniões de especialistas brasileiros.** Contudo, de acordo com a estimativa do proponente mostrada nos trechos acima, caso o Brasil atinja a média de cobertura internacional, o número de pacientes tratados em 5 anos resultaria em 46, podendo ser o impacto orçamentário maior do que o apresentado, mas dificilmente chegaria à prevalência teórica de 148 casos.

Outros aspectos

Sobre ATS aplicada a doenças raras, o proponente contribuiu:

“É usualmente discutido e reconhecido que a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no contexto das Doenças Raras possui particularidades importantes, inerentes às características epidemiológicas das próprias doenças e suas consequências na disponibilidade e qualidade de dados clínicos, que por sua vez impõe limitações à construção de modelos econômicos e definição de premissas para a modelagem. Por este motivo, a ATS de doenças raras não deve depender exclusivamente de parâmetros resultantes de análises de custo-efetividade ou custo-utilidade, mas levar em conta também o impacto orçamentário e social.

Desta forma, acredita-se que a evidência de Brineura é a melhor possível no contexto atual, composto por características da CLN2 e da via de administração da alfacerliponase, e que limitações metodológicas dos modelos estudos apresentados e qualidade das evidências identificadas e discutidas não devem ser considerados barreiras intransponíveis para a viabilização do acesso da população brasileira a este importante tratamento. Bem como se entende as limitações inerentes à modelagem econômica de doenças raras e ultrarraras, em sua maioria contornadas pelos ajustes apresentados, não impede que se

chegue a conclusões com razoável grau de confiança e previsibilidade necessárias para se tomar decisões de fornecer o tratamento para os pacientes afetados pela CLN2”.

13.5 Avaliação global das contribuições

Após apreciação das contribuições recebidas na Consulta Pública, o Plenário da Conitec entendeu que a evidência clínica, apesar de graduada de acordo com os critérios do sistema GRADE como baixa, é adequada e suficiente para mostrar os benefícios clínicos da alfacerliponase ao se ponderar a gravidade da doença, sua raridade, e o alto desempenho do medicamento em modificar a história natural da doença em comparação com coorte controle histórica. Contudo, o preço e consequentes relação de custo-efetividade incremental e impacto orçamentário foram considerados demasiadamente elevados. Portanto, não houve alteração da recomendação preliminar de não incorporação de alfacerliponase para CLN2 no SUS.

14. RECOMENDAÇÃO APÓS A CONSULTA PÚBLICA

Pelo exposto, o Plenário da Conitec, em sua 105ª Reunião Ordinária, no dia 09 de fevereiro de 2021, deliberou por maioria simples não recomendar a incorporação de alfacerliponase para o tratamento de pacientes com lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2) no SUS. Os membros da Conitec consideraram evidência clínica adequada, ponderando-se a gravidade e raridade da doença e potencial de mudança do curso natural da doença, porém com elevada relação de custo-efetividade e impacto orçamentário. Por fim, foi assinado o Registro de Deliberação nº 702/2022.

15. AUDIÊNCIA PÚBLICA

15.1 Contextualização

A audiência pública nº 1/2022 foi realizada no dia 23 de março de 2022, em formato virtual, transmitida à população geral pelo canal da Conitec no Youtube. A finalidade da audiência pública foi ouvir a sociedade sobre a proposta de incorporação de alfacerliponase para o tratamento de CLN2 e receber contribuições, de modo a levantar mais subsídios, além dos já compilados no relatório técnico final da Conitec, para a tomada de decisão, após a demanda de diversos segmentos da sociedade. O presente relatório apresenta a compilação das contribuições abordadas na audiência, no intuito de identificar e dar transparência aos seus aspectos mais relevantes.

15.2 Contribuições

A audiência pública contou com a apresentação de 16 participantes, assim distribuídos: um representante de indústria farmacêutica, seis representantes de pacientes, sete representantes de profissionais da saúde (incluindo uma pesquisadora clínica) e dois parlamentares. Um gestor do SUS previamente inscrito não participou. A programação da audiência foi divulgada ao público no site (**Anexo 3**).

A seguir, são destacados os principais pontos das contribuições recebidas (**Quadro 23**). A audiência teve início com abertura pela Secretária de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE/MS) Sandra de Castro Barros, ao lado da Presidente da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec/SCTIE/MS) Vânia Canuto. Em sequência, a técnica Letícia Paula Leonart Garmatter realizou uma contextualização do processo de avaliação do pedido de incorporação de alfacerliponase para CLN2 até a recomendação final da Conitec. Na continuação, os oradores inscritos apresentaram suas contribuições. O representante da indústria farmacêutica teve 10 minutos para expor seus argumentos. Os demais participantes tiveram 3 minutos. A gravação da audiência pública está disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=j3lvTCvTemU>.

Quadro 23. Síntese das contribuições da audiência pública.

Participante	Contribuição
Representante de indústria farmacêutica	
Thomas Gierse - Diretor Executivo da BioMarin	Iniciou sua fala dizendo que não há dúvidas de que o tratamento com alfacerliponase gera resultados muito significativos e persistentes para os pacientes, reforçando a fala da apresentação anterior e a decisão final da Conitec. Também lembrou os resultados de eficácia apresentando o número de pacientes tratados em cada país. Ressaltou que, devido à alta eficácia, vários países já incorporaram a alfacerliponase, onde o número de pacientes segue limitado. Relatou que o preço oferecido está 20% abaixo daquele que o governo paga atualmente. Foram apresentados os preços preço de fábrica (PF) 0%, valor médio pago atualmente e o preço ofertado durante a consulta pública. Ademais, o diretor da empresa relatou que está em preparação uma nova proposta para redução de preço a ser apresentada em reunião já agendada com a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos (SCTIE). O diretor relatou que o Brasil paga o menor preço mundialmente para a aquisição de alfacerliponase. Também ressaltou que o valor unitário



mais elevado de medicamentos para doenças raras está associado à baixa prevalência. Na sequência, o representante da BioMarin apresentou a evolução da construção de políticas públicas com foco em doenças raras no SUS, e mencionou entender que se trata de um esforço contínuo e colaborativo. Por último, o diretor da BioMarin argumentou que a incorporação da alfacerliponase estaria alinhada economicamente ao impacto orçamentário de outros medicamentos para doenças raras já incorporados ao SUS, mostrando exemplos. Em síntese ao final da apresentação, o representante da empresa elencou fatores que trariam grandes benefícios sociais, pontuados a seguir: o tratamento é transformador na vida de pacientes e familiares, o nível de evidência é adequado considerando-se as características da doença, o impacto orçamentário é previsível e limitado, muitas outras doenças de depósito lisossômico possuem tratamentos incorporados ao SUS, um grande número de países já incorporou o produto, a incorporação gerará economia no curto prazo e eficiência de gasto no longo prazo, o preço para o Brasil já é, e se consolida como, o menor no mundo, e a BioMarin está disposta a rediscutir sua proposta comercial em reunião oficial a ser realizada com a SCTIE em 30 de março de 2022.

Representantes de pacientes

Inácio Bohnen - pai de paciente	Relatou que seu depoimento seria para levantar a necessidade e a urgência do tratamento devido ao rápido a alto grau de degeneração da doença. O orador informou que os sintomas graves de sua filha se iniciaram em 2020, ressaltando as convulsões, e que em poucos meses a doença se intensificou e agravou ainda mais. O diagnóstico por análise genética foi realizado em agosto de 2020. Em outubro, a filha não caminhava mais. Houve agravamento das crises epiléticas, sendo administrados cinco anticonvulsivantes de alto custo. O pai da paciente citou o artigo 196 da constituição, que aborda o direito à saúde respaldado por Lei. O orador ressaltou que a inclusão do diagnóstico de CLN2 no teste do pezinho não é suficiente. É necessária a incorporação do tratamento, pois o resultado do teste sem o tratamento é sentença de morte.
Deise Zanin - Presidente do Instituto Atlas Biosocial	Relatou o quanto é angustiante para as famílias que passam por situações que envolvem doenças raras. Comentou que a judicialização deve ocorrer quando não há outra alternativa. Relatou que é importante a disponibilização de protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para garantir o acesso e agilidade aos tratamentos, proporcionando qualidade de vida aos pacientes. Declarou que o paciente raro tem valor, e não apenas um preço, como seriam feitas as análises orçamentárias. A oradora diz ser portadora de uma doença rara, que passou por judicialização e hoje tem seu tratamento incorporado no SUS.
Tuca Sena - mãe e representante das famílias com paciente CLN2	Deixou seu apoio declarando que as famílias precisam do medicamento para não perder seus filhos, e que os pais passam pela luta de ver os filhos com crises convulsivas sem fim. Mencionou que em julho de 2021 mais uma criança foi a óbito por não ter acesso ao medicamento. Relatou que nos primeiros sintomas as crianças ainda estão bem, porém a doença progride muito rapidamente. Relatou que sua filha, que teve os primeiros sintomas aos 7 anos, foi para a judicialização, que demorou muito. Agora, sua filha se alimenta somente por sonda. Atualmente, a mãe não trabalha mais para prestar cuidados à filha. Destacou que, para além do teste do pezinho, é fundamental garantir o acesso imediato ao tratamento. A filha atualmente recebe o tratamento, ainda fala e escuta e caminha com ajuda. A oradora acredita que a filha possa voltar a andar com ajuda do profissional fisioterapeuta. Mencionou que o preço da judicialização seria suficiente para custear o tratamento de todos os pacientes que estão na espera.
Bruno Marinho - pai de paciente	Relatou que seu filho teve o desenvolvimento normal até os três anos de idade. Em outubro de 2019, ocorreu sua primeira crise convulsiva. A criança já perdeu a capacidade de falar e andar. O diagnóstico foi realizado somente em agosto de 2020, e o tratamento com alfacerliponase iniciado em agosto de 2021, após judicialização. O pai relatou a elevada velocidade de degradação da doença. Comentou que logo antes do início do tratamento, seu filho não se alimentava mais, precisando de sonda, e se comunicava muito pouco.



	<p>Relatou que após a primeira dose de alfacerliponase, seu filho nasceu de novo. Informou que após o tratamento o filho consegue levantar da cadeira e andar, e voltou a se alimentar pela boca. O orador deixou um questionamento, voltado às autoridades: “e se fosse seu filho diagnosticado com uma doença fatal, e vocês soubessem que existe o tratamento, mas ele depende do Governo?” e pediu para se colocarem no lugar dos pais de crianças com CLN2, e que seus filhos têm direito à vida.</p>
Helbert de Jesus Assunção França - pai de paciente	<p>Relatou que seu filho apresentou desenvolvimento normal até os 3 anos de idade, quando teve sua primeira convulsão. Após 3 meses, foi realizado o diagnóstico de CLN2 e a geneticista o informou que havia um tratamento. A família está há 2,5 anos em processo de judicialização, que se encontra parado, e o filho está com 6 anos, não anda, fala muito pouco e se alimenta por sonda. Citou alguns pontos das reuniões da Conitec com os quais não concorda: que o Norte e Nordeste do país não teriam expertise para realizar o tratamento e que a cirurgia para inserir o cateter infusional seria de difícil execução. Declarou sua infelicidade sobre existir tratamento e não ter acesso e relatou que os profissionais da sua região do país possuem capacidade técnica e aptidão, só faltando o medicamento. O orador pede por misericórdia e que a Conitec precisa olhar mais para minorias, que merece direito à voz. Ressaltou que as famílias trabalham independentemente da indústria para conseguir acesso ao medicamento.</p>
Monica Aderaldo - presidente da Federação das Associações das Doenças Raras Norte, Nordeste e Centro-Oeste - Fedrann	<p>Citou que mais de 60% dos pacientes são do Norte e Nordeste, e apontou a necessidade do acesso para estas regiões. Comentou sobre a felicidade dos pais com o tratamento para os filhos com CLN2. Comentou sobre a eficácia do medicamento em cessar o a progressão da doença, e pede que revejam a não recomendação. Declarou que a incorporação proporcionaria uma grande economia ao Brasil. Relatou que não adianta que CLN2 seja adicionada ao teste de pezinho se não haverá tratamento. Agradeceu a oportunidade e fez apelo para que a Secretária incorpore o medicamento em discussão.</p>

Representantes de profissionais da saúde

Carolina Fischinger Moura de Souza - médica geneticista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre	<p>Relatou que acompanhou 9 pacientes durante os 22 anos de carreira. Iniciou o relato de um caso de uma paciente que já foi a óbito. Declarou que naquela época, não havia tratamento para a CLN2. A paciente nasceu em 2003 e faleceu em 2011. O seu desenvolvimento foi normal até os 3 anos e 3 meses, após evoluiu para demência infantil, epilepsia sem controle e cegueira. A doença foi de agravo abrupto. O diagnóstico aconteceu aos 4 anos e 8 meses de idade e seu óbito ocorreu aos 8 anos de idade. Na sequência, a médica apresentou um caso recente evidenciando a diferença clínica com e sem o tratamento com alfacerliponase. O segundo paciente abordado teve desenvolvimento normal até os 3 anos e 4 meses, quando surgiram os sintomas da doença. Aos 3 anos e 9 meses foi confirmado o diagnóstico de CLN2, com piora progressiva. Aos 4 anos e 2 meses, o paciente iniciou o tratamento com alfacerliponase (6 meses após a primeira crise). Sete meses após o início do tratamento o paciente estabilizou, sem progressão e apresentando apenas uma crise epiléptica a cada 30 dias. Ao final de sua apresentação, a médica sintetizou sobre a doença em questão: a CLN2 é uma doença genética grave, rara e rapidamente fatal, a CLN2 é uma doença genética rara tratável, o tratamento da CLN2 com alfacerliponase modifica a história natural da doença evitando o desfecho clínico catastrófico aos pacientes e suas famílias, e o paciente com CLN2 não pode aguardar a vontade de um juiz para iniciar o seu tratamento.</p>
Emília Katiane Embiruçu de Araújo Leão - neuropediatra do Hospital Universitário Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia	<p>Relatou ter acompanhado pacientes com CLN2, sendo um tratado com alfacerliponase. Questionou o quanto vale uma vida com qualidade. Informou que seu paciente apresentou grande perda de funções cognitivas, motora e marcha, de forma rápida, indo a óbito na adolescência. Relatou que para mudar a história natural da doença é necessário rapidez no diagnóstico e acesso ao tratamento, sendo que os pacientes não podem perder tempo com judicialização, uma que vez que a doença é progressiva. Comentou que há redução de custos quando o tratamento é iniciado mais precocemente, sendo importante avaliar não só o</p>



	<p>custo do medicamento, mas também mais amplamente a redução de internações e o impacto financeiro decorrente do abandono do trabalho por parte dos pais. A médica reforçou que a agilidade do diagnóstico e administração do medicamento é fundamental para a vida e benefícios, e que os pacientes não podem esperar por judicialização.</p>
<p>Mara Lúcia Schmitz Ferreira Santos - neuropediatra e coordenadora do Ambulatório de Doenças Raras do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba, Paraná</p>	<p>Relatou que trabalha há 30 anos com doenças raras, tendo acompanhado seis pacientes com CLN2, dos quais três morreram e três estão em tratamento atualmente. Citou a incidência da CLN2, caracterizada como uma doença ultrarrara. Comentou que dos 16 pacientes diagnosticados no Brasil, nove se encontram em judicialização e sete sem tratamento. Citou estudos clínicos sobre o uso de alfacerliponase para CLN2, incluindo pacientes que receberam o tratamento antes dos sintomas. Declarou que mais da metade dos pacientes recebem alfacerliponase por via judicial, levantando a questão de que o gasto já existe com internação e processos judiciais, e que o gasto é maior quando os pacientes não são tratados. O impacto orçamentário já é real, o tratamento e diagnóstico irão diminuir o gasto orçamentário. Assim, essa metade dos pacientes atualmente tratados apresenta gastos que seriam suficientes para tratar o total de casos.</p>
<p>Maria Luiza Girdes de Manreza - neuropediatra e supervisora do Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo</p>	<p>Complementando o relato dos colegas, apresentou seus sentimentos frente a esta situação. Relatou que ficou animada quando o medicamento foi lançado. Porém, declarou que os profissionais sofrem junto com a família porque o tratamento não é realizado, sentindo-se impotentes por nem todos terem acesso. Relatou que um grupo de profissionais fez um consenso para alertar os colegas sobre o tratamento para a doença. Mencionou que a ciência evolui rapidamente, e que, preservando a vida dos pacientes atuais, estes poderão receber futuramente outros tratamentos mais efetivos e até mais baratos.</p>
<p>Juliana Pastana - neuropediatra da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará</p>	<p>Descreveu um paciente do Norte do país que obteve piora no período de um ano, ataxia e dificuldade motora, com quadro progressivo. Foi confirmado com teste genético para CLN2, além de 4 pontos em tabela de classificação, sendo 2 (motor) e 2 (linguagem). Relatou que conseguiu iniciar tratamento após um ano. Durante a espera, teve piora no quadro clínico. Informou que o paciente apresentava linguagem incompreensível, não se alimentava mais por via oral, além de epilepsia. O procedimento cirúrgico para inserção da bomba de infusão ocorreu sem intercorrências. Desde a primeira dose foi observada redução significativa na frequência de crises convulsivas, melhora motora e retorno da alimentação oral. A partir de sua experiência, valida a eficácia do tratamento, ressaltando que o paciente não apresentou progressão da doença. O único evento adverso observado foi febre após a primeira infusão. Relatou que foi um caso de sucesso de diagnóstico e acompanhamento no Norte do país, e comentou a importância de atender todas as regiões do país.</p>
<p>André Barbosa - neuropediatra no Ambulatório de Doenças Raras do Hospital Infantil João Paulo II de Belo Horizonte, Minas Gerais</p>	<p>O profissional relatou que acompanha 12 pacientes com CLN, sendo um com CLN2, em tratamento com alfacerliponase. Relatou que o desfecho de todas as CLN é sempre o mesmo: degeneração progressiva e perda das funções. Comentou que a perda de tempo equivale à perda de neurônios e de qualidade de vida. Informou que em novembro de 2020 seu paciente falava e andava. Levou um ano para conseguir acesso ao tratamento por via judicial, e que neste ínterim a doença progrediu. Ressaltou que se trata de uma doença ultrarrara. Comentou que cada minuto importa, pois a doença progride rapidamente. Com a demora para iniciar o tratamento, o paciente pode não usufruir de todo o potencial esperado proporcionado pela tecnologia.</p>
<p>Denise Carvalho de Andrade - médica geneticista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará e professora de</p>	<p>Declarou possuir mais de 20 anos de profissão. Apresentou relatos de casos de duas pacientes. A primeira paciente apresentou convulsões aos 7 anos de idade, com doença atípica. Declarou que o diagnóstico foi rápido, mas o acesso ao medicamento encontrou entraves. Atualmente recebe o tratamento, que conseguiu há alguns meses. Antes do tratamento convulsionava todos os dias. Agora, não tem mais convulsões, que pararam totalmente. Não apresenta mais alucinações e delírios. Pela demora para início do</p>

Genética Médica da Universidade Estadual do Ceará	tratamento, não deambula mais. Desta forma, ressaltou que a terapia de reposição enzimática é eficiente até mesmo em casos tardios. A segunda paciente, também com forma atípica da doença, está aguardando o medicamento. Ainda anda e se comunica, mas tem convulsões todos os dias. Em nome de seus pacientes, pediu acesso ao medicamento e relatou que o custo-benefício em longo prazo é positivo.
Parlamentares	
Flávio Arns - senador da República pelo estado do Paraná	Esclareceu que no senado há uma comissão de assuntos sociais, com uma subcomissão de doenças raras, cujos objetivos incluem atendimento a indivíduos portadores de doenças raras e construção de políticas públicas junto à população. Relatou que a comissão entra em contato com juízes e desembargadores para subsidiar o processo decisório judicial, sendo os pontos citados na sequência abordados: o medicamento é aprovado pela Anvisa, não sendo experimental. Aponta que o medicamento é eficiente, eficaz e seguro. Relata que há urgência pois é uma doença progressiva. O parlamentar destaca que se o medicamento fosse incorporado, não precisaria entrar em contato com juízes. Também destaca o alto custo da via judicial, que é maior do que se o medicamento fosse incorporado no SUS. Pede consciência aos envolvidos sobre acesso ao medicamento, lembrando que o direito à saúde é dever do Estado. Ressaltou que a espera significa condenar as crianças à morte ou a sequelas irreversíveis. O parlamentar se colocou à disposição dos pais que têm processos ainda não finalizados e reforçou que o medicamento deve ser incorporado e não judicializado.
Aroldo Martins - deputado federal pelo estado do Paraná	Citou que a maioria dos portadores de doenças raras não tem tratamento. Relatou ser coordenador da frente parlamentar de doenças raras do Paraná. Relatou que os pacientes que não têm acesso ao tratamento estão fadados à morte, assim o espaço democrático da audiência traça o acesso e futuro desses pacientes. Relatou acompanhar a dificuldade dos pais de crianças que dependem desta incorporação. Citou que o peso deve ser repartido por todos, não só pelos pais dos pacientes. Ressaltou que o interesse da BioMarin é um grande passo, e que a demonstração de interesse da empresa está em conjunto com a luta das famílias. Lembrou o projeto de lei 1613/2021, para uso de medicamento de uso distinto já aprovado na Anvisa. Comentou que é importante a incorporação do medicamento pelo SUS para além das judicializações, que são temporárias.

16. NOVA PROPOSTA DE PREÇO APÓS AUDIÊNCIA PÚBLICA

Após a Audiência Pública, o demandante enviou uma nova proposta de preço. O novo valor ofertado foi de um desconto de **15% em relação ao PMVG sem impostos**. Desta forma, considerando o momento da proposta, este valor seria de **R\$ 68.343,45**. As análises de custo-efetividade e de impacto orçamentários foram atualizadas considerando este valor. Além disso, foi realizado um ajuste na análise de impacto orçamentário: foi aplicado o fator de correção de 0,5 a todos os pacientes novos que ingressam o modelo, para se ponderar pela entrada gradual de pacientes ao longo de cada ano.

Os resultados atualizados da avaliação de custo-efetividade e da análise de impacto orçamentário são mostrados nas **Tabelas 9 e 10**, respectivamente.

Tabela 9. Resultado da análise de custo-efetividade após nova proposta de preço apresentada após a audiência pública (desconto de 15% ao PMVG sem impostos).

	Alfacerliponase	Cuidado de suporte	Incremental	RCEI
Custo	R\$ 19.734.958	R\$ 631.335	R\$ 19.103.622	
Anos de vida	11,36	5,86	5,49	R\$ 3.477.630
QALY	4,55	-0,77	5,33	R\$ 3.585.283

Tabela 10. Resultado da análise de impacto orçamentário após nova proposta de preço apresentada após a audiência pública (desconto de 15% ao PMVG sem impostos).

Cenário	2022	2023	2024	2025	2026	Acumulado
Principal (dados internacionais)	R\$ 6.306.217	R\$ 16.090.109	R\$ 23.034.693	R\$ 29.827.652	R\$ 36.466.101	R\$ 111.724.771
Alternativo (opinião de especialistas brasileiros)	R\$ 9.483.033	R\$ 22.380.329	R\$ 29.454.122	R\$ 36.800.722	R\$ 44.421.277	R\$ 142.539.483

17. RECOMENDAÇÃO FINAL DA CONITEC

Após avaliar as evidências fornecidas na Audiência Pública, o Plenário da Conitec, em sua 107ª Reunião Ordinária, no dia 07 de abril de 2022, deliberou por maioria simples recomendar a incorporação de alfacerliponase para o tratamento de pacientes com lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2) no SUS, conforme Protocolo Clínico do Ministério da Saúde. Foi assinado o Registro de Deliberação nº 720/2022.

18. DECISÃO

PORTARIA SCTIE/MS Nº 39, DE 20 DE ABRIL DE 2022

Torna pública a decisão de incorporar, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a alfacerliponase para tratamento da Lipofuscinose Ceroide Neuronal tipo 2 (CLN2), conforme Protocolo Clínico do Ministério da Saúde.

Ref.: 25000.075618/2021-97, 0026486360.

A SECRETÁRIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições legais, e nos termos dos arts. 20 e 23 do Decreto nº 7.646, de 21 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Incorporar, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a alfacerliponase para tratamento da Lipofuscinose Ceroide Neuronal tipo 2 (CLN2), conforme Protocolo Clínico do Ministério da Saúde.

Art. 2º Conforme determina o art. 25 do Decreto nº 7.646/2011, as áreas técnicas terão o prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias para efetivar a oferta no SUS.

Art. 3º O relatório de recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) sobre essa tecnologia estará disponível no endereço eletrônico: <http://conitec.gov.br/>.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SANDRA DE CASTRO BARROS



REFERÊNCIAS

1. Kohlschütter A, Schulz A. CLN2 Disease (Classic Late Infantile Neuronal Ceroid Lipofuscinosis). *Pediatr Endocrinol Rev.* 2016;13:682–8.
2. Guelbert N, Atanacio N, Denzler I, Embiruçu EK, Mancilla N, Naranjo R, et al. Position of Experts Regarding Follow-Up of Patients with Neuronal Ceroid Lipofuscinosis-2 Disease in Latin America. *J Inborn Errors Metab Screen.* 2020;8.
3. Mole SE, Schulz A, Badoe E, Berkovic SF, de Los Reyes EC, Dulz S, et al. Guidelines on the diagnosis, clinical assessments, treatment and management for CLN2 disease patients. *Orphanet J Rare Dis [Internet].* 2021;16(1):1–19. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13023-021-01813-5>
4. EU. REGULATION (EU) No 536/2014 OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL of 16 April 2014 on clinical trials on medicinal products for human use, and repealing Directive 2001/20/EC. 2014.
5. Williams RE, Adams HR, Blohm M, Cohen-Pfeffer JL, de los Reyes E, Denecke J, et al. Management Strategies for CLN2 Disease. *Pediatr Neurol.* 2017;69:102–12.
6. Giugliani R. Carta Rede DLD Brasil à BioMarin Brasil Farmacêutica. 2019.
7. Steinfeld R, Heim P, Gregory H Von, Meyer K, Ullrich K, Goebel HH, et al. Late Infantile Neuronal Ceroid Lipofuscinosis : Quantitative Description of the Clinical Course in Patients With CLN2 Mutations. *Am J od Med Genet.* 2002;354(August 2001):347–54.
8. Worgall S, Kekatpure M V., Heier L, Ballon D, Dyke JP, Shungu D, et al. Neurological deterioration in late infantile neuronal ceroid lipofuscinosis. *Neurology.* 2007;69(6):521–35.
9. Wyrwich KW, Schulz A, Nickel M, Slasor P, Ajayi T. An Adapted Clinical Measurement Tool for the Key Symptoms of CLN2 Disease. 2018;6:1–7.
10. Schulz A, Ajayi T, Specchio N, Reyes E de L, Gissen P, Ballon D, et al. Study of Intraventricular Cerliponase Alfa for CLN2 Disease. *N Engl J Med.* 2018;378(20):1898–907.
11. Fietz M, ALSayed M, Burke D, Cohen-Pfeffer J, Cooper JD, Dvořáková L, et al. Diagnosis of neuronal ceroid lipofuscinosis type 2 (CLN2 disease): Expert recommendations for early detection and laboratory diagnosis. *Mol Genet Metab.* 2016;119(1–2):160–7.
12. Brasil. Portaria n 199 de 30 de janeiro de 2014. 2014.
13. Kohlschütter A, Schulz A, Bartsch U, Storch S. Current and Emerging Treatment Strategies for Neuronal Ceroid Lipofuscinoses. *CNS Drugs [Internet].* 2019;33(4):315–25. Available from: <https://doi.org/10.1007/s40263-019-00620-8>

14. BioMarin. Bula Brineura. 2020.
15. Schulz A, Specchio N, Gissen P, Reyes EDL, Slasor P, Jacoby D. Persistent treatment effect of cerliponase alfa in children with CLN2 disease: A > 4 year update from an ongoing multicenter extension study. 2019;129:2019.
16. Estublier B, Cano A, Hoebeke C, Pichard S, Scavarda D, Desguerre I, et al. Cerliponase alfa changes the natural history of children with neuronal ceroid lipofuscinosis type 2: The first French cohort. *Eur J Paediatr Neurol* [Internet]. 2021;30:17–21. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ejpn.2020.12.002>
17. Espitia Segura OM, Hernández Z, Mancilla NI, Naranjo RA, Tavera L. Real world effectiveness of cerliponase alfa in classical and atypical patients . A case series. *Mol Genet Metab Reports*. 2021;27(100718).
18. Wibbeler E, Wang R, Reyes EDL, Specchio N, Gissen P, Guelbert N, et al. Cerliponase Alfa for the Treatment of Atypical Phenotypes of CLN2 Disease : A Retrospective Case Series. 2021;36(6):468–74.
19. Cherukuri A, Cahan H, de Hart G, Van Tuyl A, Slasor P, Bray L, et al. Immunogenicity to cerliponase alfa intracerebroventricular enzyme replacement therapy for CLN2 disease: Results from a Phase 1/2 study. *Clin Immunol* [Internet]. 2018;197(March):68–76. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.clim.2018.09.003>
20. BioMarin. A Phase 1/2 Open-Label Dose-Escalation Study to Evaluate Safety, Tolerability, Pharmacokinetics, and Efficacy of Intracerebroventricular BMN 190 in Patients With Late-Infantile Neuronal Ceroid Lipofuscinosis (CLN2) Disease. 2013.
21. Nickel M, Simonati A, Jacoby D, Lezius S, Kilian D, Van de Graaf B, et al. Disease characteristics and progression in patients with late-infantile neuronal ceroid lipofuscinosis type 2 (CLN2) disease: an observational cohort study. *Lancet Child Adolesc Heal*. 2018;2(8):582–90.
22. MS. Diretrizes Metodológicas: Elaboração de Pareceres Técnico-Científicos. 2021.
23. Dulz S, Schering C, Wibbeler E, Nickel M, Spitzer M, Schulz A, et al. Retinal degeneration in patients with CLN2 disease. *ARVO Annu Meet Abstr*. 2019;
24. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Metodológicas : estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde. 2nd ed. Brasília, DF; 2014. 132 p.
25. BioMarin. CLN2 Disease Utility Study Report. 2017.
26. Cohen-Pfeffer JL, Gururangan S, Lester T, Lim DA, Shaywitz AJ, Westphal M, et al. Intracerebroventricular Delivery as a Safe, Long-Term Route of Drug Administration. *Pediatr Neurol* [Internet]. 2017;67:23–35. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2016.10.022>
27. NICE. Cerliponase alfa for treating neuronal ceroid lipofuscinosis type 2 - HST12 [Internet]. 2019. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/hst12>

28. SMC. Cerliponase alfa (Brineura) [Internet]. 2020. Available from: <https://www.scottishmedicines.org.uk/medicines-advice/cerliponase-alfa-brineura-ultra-orphan-pathway-smc2286/>
29. CADTH. Cerliponase alfa [Internet]. 2019. Available from: <https://www.cadth.ca/cerliponase-alfa>
30. PBS. Life Saving Drugs Program – Cerliponase alfa (Brineura®) outcome statement [Internet]. 2020. Available from: <https://www.health.gov.au/resources/publications/lspd-cerliponase-alfa-outcome-statement>
31. Weill Medical College of Cornell University. Direct CNS Administration of a Replication Deficient Adeno-associated Virus Gene Transfer Vector Serotype rh.10 Expressing the Human CLN2 cDNA to Children With LINCL With Uncommon Genotypes and/or Moderate to Severe Impairment [Internet]. [clinicaltrials.g](https://clinicaltrials.gov). 2021.
32. Amicus Therapeutics. Phase I/IIa Gene Transfer Clinical Trial for Variant Late Infantile Neuronal Ceroid Lipofuscinosis, Delivering the CLN6 Gene by Self-Complementary AAV9 [Internet]. clinicaltrials.gov; 2021 abr [citado 5 de julho de 2021]. Report No.: NCT02725580. Disponível. 2021.
33. Lotery A, Xu X, Zlatava G, Loftus J. Burden of illness, visual impairment and health resource utilisation of patients with neovascular age-related macular degeneration: Results from the UK cohort of a five-country cross-sectional study. *Br J Ophthalmol*. 2007;91(10):1303–7.
34. Gissen P, Specchio N, Olaye A, Jain M, Butt T, Ghosh W, et al. Investigating health-related quality of life in rare diseases: a case study in utility value determination for patients with CLN2 disease (neuronal ceroid lipofuscinosis type 2). *Orphanet J Rare Dis* [Internet]. 2021;16(1):1–13. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13023-021-01829-x>

ANEXOS

Anexo 1. Estratégias de busca para cada base de dados utilizada pelo demandante.

Base de dados	Estratégia de busca	Número de estudos
Pubmed (Medline)	brineura OR cerliponase alfa	15
Cochrane library	brineura OR cerliponase alfa	9
LILACS	brineura OR "cerliponase alfa"	1
EMBASE	'brineura'/exp OR brineura OR 'cerliponase alfa'/exp OR 'cerliponase alfa' OR (cerliponase AND alfa)"	70

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Anexo 2. Estratégias de busca para cada base de dados utilizada na análise crítica.

Base de dados	Estratégia de busca	Número de estudos
Pubmed (Medline)	Brineura [TIAB] OR cerliponase [TIAB]	26
Cochrane library	brineura OR cerliponase	9
LILACS	brineura OR cerliponase	1
EMBASE	'brineura'/exp OR 'brineura':ab,ti OR 'cerliponase' OR 'cerliposane':ab,ti	91

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.



PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO

**Alfacerliponase para tratamento
da lipofuscinose ceróide neuronal
tipo 2 (CLN2)**

AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 01/2022

Alfacerliponase para tratamento da Lipofuscinose Ceróide Neuronal tipo 2 (CLN2)

Data: 23/03/2022.

Horário: 14h às 17h, horário de Brasília.

A audiência será *online* e ao vivo. Para assistir, acesse o [canal da Conitec](#) no Youtube.

Para mais informações, acesse: <http://conitec.gov.br/audiencias-publicas>.

14h00	Abertura SANDRA DE CASTRO BARROS Secretária de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE/MS)
14h10	Contextualização DRA. LETICIA GARMATTER Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
14h25	Apresentação de representante da indústria farmacêutica
14h25	THOMAS GIERSE Diretor Executivo de Área da BioMarin Brasil
14h35	Abertura para fala dos oradores
14:35	Representação de paciente INÁCIO BOHNEN Pai de paciente
14h40	Representação de pesquisador clínico CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA Médica geneticista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre
14h45	Representação de Associação de Paciente DEISE ZANIN Presidente do Instituto Atlas Biosocial
14h50	Representação de profissional de saúde EMÍLIA KATIANE EMBIRUÇU DE ARAÚJO LEÃO Neuropediatra do Hospital Universitário Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia



**AUDIÊNCIA
PÚBLICA**

PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO

Alfacerliponase para tratamento da lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (CLN2)

14h55	Representação de paciente TUCA SENA Mãe de paciente (representante de famílias CLN2)
15h00	Representação de profissional de saúde MARA LÚCIA SCHMITZ FERREIRA SANTOS Neuropediatra e coordenadora do Ambulatório de Doenças Raras do Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba/PR)
15h05	Representação de gestor do SUS CARMELA GRINDLER Coordenadora do Projeto de Implantação da Política Nacional de Atenção Integral das Doenças Raras da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo
15h10	Representação de profissional de saúde MARIA LUIZA GIRALDES DE MANREZA Neuropediatra e supervisora do Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
15h15	Representação de paciente BRUNO MARINHO Pai do paciente Francisco (Breves/PA)
15h20	Representação de profissional de saúde JULIANA PASTANA Neuropediatra da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará
15h25	Representação de profissional de saúde ANDRÉ BARBOSA Neuropediatra no Ambulatório de Doenças Raras do Hospital Infantil João Paulo II (Belo Horizonte/MG)
15h30	Representação de paciente HELBERT DE JESUS ASSUNÇÃO FRANÇA Pai do paciente Guilherme França (São Luís/MA)
15h35	Representação de profissional de saúde DENISE CARVALHO DE ANDRADE Médica geneticista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará e professora de Genética Médica da Universidade Estadual do Ceará
15h40	Representação de Associação de Paciente MÔNICA ADERALDO Presidente da Federação das Associações das Doenças Raras Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Fedrann)



AUDIÊNCIA
PÚBLICA

PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO

**Alfacerliponase para tratamento
da lipofuscinose ceróide neuronal
tipo 2 (CLN2)**

15h45	Abertura para fala de parlamentares
15h45	AROLDO MARTINS Deputado Federal pelo estado do Paraná
15h50	FLÁVIO ARNS Senador da República pelo estado do Paraná
16h00	Encerramento SANDRA DE CASTRO BARROS Secretária de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE/MS)

